Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 664
Setembro 1981
Segunda-feira

28

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Escolas primárias abriram para os mais pequenos

Chuva baptiza os "caloiros"

A chuva baptizou-lhe o primeiro dia de escola. Bom prenúncio, mau prenúncio? Isso depende largamente dos adultos. Porque ela, a voto não tem ainda direito e quanto à chuva, protegeu-a a mãe. Preocupada estava – isso sim – com o menino de plástico que levava extremosamente nos braços para a acompanhar neste 28 de Setembro de 1981, dia de transição entre a brincadeira e a responsabilidade. É que este ano, as crianças que se iniciam no ensino primário oficial, começaram hoje a ir à escola. Para se ambientarem. Assim o determinou o despacho 40/81 de 29 de Julho, publicado a 12 de Agosto seguinte. Os restantes alunos do Ensino Primário oficial começam as aulas no dia 1 de Outubro, como habitualmente.

34.ª Assembleia Médica Mundial começou esta manhã

"Desigualdades sanitárias são inaceitáveis"

— afirmou Ramalho Eanes

Admissão sul-africana em discussão

Começou esta manhã num hotel da capital a 34.ª Assembleia da Associação Médica Mundial. A importância da reunião é comprovada pela presença de Ramalho Eanes na sessão de abertura, onde afirmou que «as flagrantes desigualdades na situação sanitária das populações, quer entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento, quer mesmo no interior dos países, são política, social e economicamente inaceitáveis». Decorrendo sob a égide da «Liberdade, Direitos e Responsabilidades nos cuidados de Saúde», a Assembleia deverá aprovar a «Declaração sobre os direitos do doente». Em discussão ainda a eventual readmissão da Associação Médica da África do Sul, rodeada pela contestação de numerosas correntes da opinião pública internacional, com destaque para os apelos lançados pela «Amnistia Internacional» e pela «Região africana da Associação Médica Mundial».

Pág. 20

O Presidente acompanhado do bastonário da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, à entrada para a reunião

Balsemão no regresso:

"De futuro devem ouvir-se as Regiões Autónomas..."

«Para o futuro, para evitar dúvidas, para evitar conflitos que são mais aparentes do que reais – porque a substância é indiscutível – a própria Constituição deve conter uma disposição que obrigue, com clareza, consultar o órgão de Governo próprio das regiões autónomas, em tudo o que a estas diga respeito, em matéria de revisão constitucional» – afirmou, esta manhã, no aeroporto de Lisboa, no regresso dos Açores, o presidente do PSD, Francisco Pinto Balsemão, onde estave a participar no Congresso Regional do PSD açoriano.

No discurso de encerramento, Pinto Balsemão havia sublinhado ser «fundamental ouvir as regiões autónomas em matéria de revisão constitucional». Diga-se, aliás, que foi com o voto de maioria AD (influência do CDS) que se gerou este conflito entre a Comissão Eventual de Revisão Constitucional e os Governos Regionais da Madeira e dos Açores. «De futuro...» disse Balsemão à chegada a Lisboa. Chegará esta promessa para «acalmar» os ânimos dos dirigentes regionais da Madeira e dos Açores? Pinto Balsemão, na qualidade de Primeiro-Ministro, janta na quinta-feira com os Presidentes dos Governos Regionais, Mota Amaral e João Jardim.

Pág. 5

Eleições antecipadas

— insiste o PCP

A formação de novo Governo AD foi «um erro grave que importa corrigir» – concluiu o CC do PC em reunião feita em Lisboa neste fim-de-semana. A correcção de tal erro, no entender daquele órgão, passa pela realização de eleições antecipadas para a AR, as quais proporcionariam uma nova maioria. O PCP, a despeito de severas críticas à actuação do PS e de Mário Soares, insiste ainda na necessidade de um entendimento entre socialistas e comunistas.

Pág. 5

Pesqueiro de Sines atacado nas águas da Polisário

Guerrilheiros, identificados, em princípio, pelas autoridades marítimas portuguesas como pertencendo à Frente Polisário, e que se faziam transportar em duas lanchas, atacaram, cerca das 23 horas de sábado, em águas reivindicadas pela República Árabe Saraui Democrática, o pesqueiro «Porto do Céu», da frota de Sines, provocando a morte de um dos trinta tripulantes, Celestino Custódio, de 40 anos, e ferimentos graves em três outros, Aníbal de Jesus Carolino, António Maria Mateus e Francisco Augusto Pedro. Os três homens foram inicialmente assistidos no barco soviético «Coneccarar Ruwtda», tendo sido posteriormente transportados para o Hospital de Lanzarote, nas Canárias, onde esta manhã ainda se encontravam. Quanto ao «Porto do Céu», que zarpara há três semanas de Sines com destino às águas da Guiné, já empreendeu o seu regresso escoltado por um navio da Armada Portuguesa. Comentando o incidente nas águas do Noroeste africano, o pescador Carlos Custódio, irmão do proprietário do pesqueiro, João Tibúrcio, e primo do tripulante morto, referiu que, face à inexistência de um acordo de pescas com a Mauritânia, os pescadores de Sines e do Algarve não têm outra alternativa senão arriscar, até a própria vida, como foi o caso, já que disse, «de outra maneira, barcos, com a guarnição de trinta ou cinquenta homens, não poderiam sobreviver, e os pescadores e as suas famílias acabariam por morrer de fome». Referindo-se depois ao recente acordo de pescas com a Espanha, Carlos Custódio pôs em dúvida a sua eficácia, afirmando que o mesmo só serve os pescadores espanhóis, já que a parte da costa do país vizinho, abrangida pelas negociações, tem pouco interesse para os homens do mar portugueses. Entretanto, e face à ineficácia diplomática do Governo português, via Ministério dos Negócios Estrangeiros, que até ao fim da manhã ainda não tinha tomado posição pública sobre o caso do «Porto do Céu», o pesqueiro «Sarita», também da frota de Sines, continua retido na capital da Mauritânia.

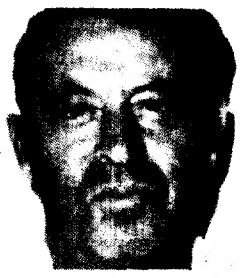
Sporting no topo

Com a dupla Manuel Fernandes e Jordão, bem apoiada por Oliveira, a actuar em crescente bom plano, o Sporting guindou-se ao topo da tabela do nacional maior do nosso futebol, ao obter precioso triunfo no difícil «pelado» de Espinho. O FC do Porto, com igual pontuação, mas menor «goal-average» dos «leões» cedeu em Braga, o seu primeiro ponto, e, em consequência, o comando. Quanto ao Benfica, já em Chipre – para fecho da eliminatória europeia o 3-0 de sábado, frente ao Estoril, não foi convincente. Baroti parece não ter encontrado ainda o onze certo (V. Desporto).

Pág. 14

Política de A a Z

Loures: singularidades de uma eleição local



entrevista

"A guerra faz parte integrante da natureza do ser humano"

— diz Samuel Cohen, inventor da bomba de neutrões

«A Europa tem sido sempre um continente muito propenso à guerra» – diz o norte-americano Samuel Cohen, inventor da bomba de neutrões. Considerando que a guerra faz parte integrante da natureza do ser humano em geral e dos europeus em especial, Samuel Cohen entende que a terceira guerra é inevitável, que o seu cenário será o continente europeu e que as armas nucleares serão utilizadas sem dúvida nessa conflagração. O inventor da bomba de neutrões expõe todos estes pontos de vista (e outros, igualmente significativos) numa entrevista que concedeu ao jornalista Fra ık Wiering, da estação de TV holandesa VPRO e que a revista oeste-alemã «Der Spiegel» parcialmente transcreveu. As afirmações de Samuel Cohen têm vindo a ser refutadas por amplos sectores da opinião pública mundial que se recusam aceitar a guerra como uma fatalidade humana e, sobretudo, que consideram profundamente erradas as hipóteses de «uma guerra nuclear limitada» (a qual, segundo esses pontos de vista, conduziria necessariamente ao holocausto nuclear) e de defesa das populações civis através de «bunkers» de protecção subterrâneos. Mas demos a palavra a Samuel Cohen, publicando os extractos que «Der Spiegel» inclui na sua edição de 14 de Setembro passado e cujos direitos para Portugal foram cedidos por aquela revista oeste-alemã ao «DL».

Exclusivo "Der Spiegel"/"DL"

Pergunta – Quando descobriu a bomba?

Cohen – No Verão de 1958. Uma comissão do Ministério da Defesa encarregou-me de investigar a possibilidade de utilizar armas atómicas numa batalha em terra. Fui então destacado para um laboratório e fiz uma descoberta que levou à da bomba de neutrões.

P. – Que género de descoberta?

Cohen – Uma descoberta que se baseia naquilo a que chamamos a cisão do núcleo. Dela resulta uma forma de energia, não muito diferente da que provém de outras fontes como o Sol, lá de cima (**aponta para o céu**). É a isto que chamamos armas nucleares limpas. Isto é: com pouca radioactividade que possa considerar-se nociva. Também poderíamos compará-la a um gigantesco aparelho de raios X. Façamos de conta que isto é a representação artística da silhueta de uma cidade (**mostra uma fila de casas**). E que lá por cima, na atmosfera, entre 600 a 900 metros acima da superfície da cidade, eu faço explodir a minha bomba de neutrões.

P. – O senhor gosta mesmo de inventar armas?

Cohen – Com toda a franqueza, digo-lhe que gosto mesmo. É um desafio. Uma ocupação muito fascinante.

P. – Qual é o ser mais querido que tem no mundo?

Cohen – O ser que mais depressa corre a cumprimentar-me, o meu cão. Mas não conte isto assim tão cruamente à minha mulher e aos meus filhos...

P. – Que pensa a sua mulher da bomba?

Cohen – A minha mulher não se preocupa absolutamente nada com a bomba. Joga ténis e trata do governo da casa. De maneira nenhuma se ocupa de coisas atrozes e feias como as bombas.

Mas voltando à questão, numa guerra tradicional, por exemplo durante o cerco a uma cidade, lançamos radiações sobre as tropas inimigas. Mas a explosão atmosférica, que deriva do lançamento da bomba no ar, não atinge a camada superior da superfície da Terra, porque é reduzida. Daí que os efeitos devastadores do calor e da explosão se mantenham afastados da superfície terrestre. Por isso se diz que a bomba de neutrões mata os seres humanos mas poupa os bens materiais. Quando perguntam se não é imoral matar seres humanos e deixar ilesos os bens materiais, a minha resposta é esta: os seres humanos que a bomba mata são soldados inimigos e é muito bom poupar os bens materiais. (**Voltando-se para os jornalista:**) Vai uma «cola»?

Uma vítima da bomba atómica de Hiroshima em 1943

«Os civis podem fazer uma de duas coisas: ou saírem da cidade antes de começar a luta, o que acontece na maioria das vezes quando há tempo suficiente para a evacuação, ou então procurarem refúgio debaixo da terra. Abrigam-se em «bunkers» escavados na terra. São muito simples de fabricar e ficam baratos. Sobre a superfície da terra, desenrola-se a luta, e eles ficam debaixo da terra enquanto aquilo durar. Quando a NATO decidir estacionar a bomba de neutrões na Europa, as populações civis podem facilmente começar a construir abrigos subterrâneos. O seu custo é baixo: ficam por pouco menos de 100 dólares (cerca de 5 mil escudos) por pessoa. E é tudo. Fica assim tão barato porque basta criar uma protecção para as radiações. Não é, portanto, necessário construir grandes estruturas de betão e aço.

P – O senhor fala só na Europa, numa guerra na Europa. Ora, eu vivo na Europa. Essas suas histórias a mim pessoalmente não me agradam mesmo nada.

Cohen – É lógico. Sobre esse ponto a única coisa que lhe posso dizer é que o senhor e os outros europeus têm o azar de viver ao pé do bloco soviético. São vocês que estão ameaçados. Nós estamos afastados deles pelo oceano.

Cohen liga a TV e vemos a imagem de Ronald Reagan, no pequeno «écran».

Cohen – Lá está o meu presidente.

P – É dele que depende a continuação do fabrico da bomba, não é verdade?

Cohen – Claro. É ele que tem a última palavra nessa questão.

P – E acha que ele já deu mesmo a última palavra?

Cohen – Estou certo de que sim. Não vai voltar atrás.

P – Que acontece aos soldados sobre os quais explode a bomba?

Cohen – Ficam sujeitos a uma fortíssima irradiação de neutrões. A maior parte dos soldados que se encontrarem no interior do círculo da explosão ficam imediatamente fora de combate, paralisados. As radiações atingem o sistema nervoso central. Não podem continuar a combater. Quanto aos soldados que se encontrarem a uma distância maior, terão o tubo digestivo afectado e sofrerão vómitos, náuseas, diarreia, etc.

P. – E morrem ou não?

Cohen – Claro que morrem. Na sua esmagadora maioria, os soldados que fiacrem ou dentro do círculo da explosão ou a uma distância relativamente curta morrem muito pouco tempo após a explosão. Quanto mais radiações receberem mais depressa morrem. Daqueles que receberem as radiações mesmo no centro da explosão ficam em choque e morrem muito depressa.

P – Não acha que é uma morte terrível? Monstruosa?

Cohen – A morte é sempre terrível seja ela como for. Quando se comparam os efeitos fisiológicos da bomba de neutrões com os das armas convencionais, é provável que a maioria das pessoas prefira morrer vítima da bomba de neutrões, se tiver hipóteses de escolha.

«A guerra moderna é toda mecanizada. Basta apenas carregar no botão. Já não há lugar para os heróis. A próxima guerra não vai ser nenhuma repetição das batalhas e das posições de trincheiras da primeira guerra nem das operações da segunda. Nessas duas guerras ainda se podia dizer muito calmamente: estou ferido de morte, voi morrer mesmo, mas comigo vão morrer muitos de inimigos. Na terceira guerra mundial nada disso vai acontecer.

P – Como reagem os seus filhos ao seu invento?

Cohen – Com uma enorme indiferença. (**Dirigindo-se à filha**). Que pensas tu do facto de o teu pai ter descobeto a bomba?

A Filha – É-me totalmente indiferente.

Cohen – Parece-me que o senhor jornalista estaria à espera de outra resposta, não? Mas ouve lá, filha, e os teus colegas na escola como é que reagem? Falam disso?

A Filha – Sim, acham uma coisa um tanto estranha. Não sabem muito bem o que hão-de pensar. Mas é claro que vêem o meu pai com olhos diferentes dos meus. Por mim, vejo-o completamente desligado dessa bomba monstruosa.

P – E tu compreendes por que motivo os teus colegas acham a bomba monstruosa?

A Filha – Porque as bombas matam. E tudo quanto serve para matar as pessoas naturalmente que é monstruoso.

Cohen – Mas imagina filha, que estava a viver em 1939, quando os nazis se lançaram na ocupação quase total da Europa. Serias tu também nessa altura contra a morte, ainda que fosse a morte do inimigo a única maneira de salvar a tua terra?

A Filha – Claro que não. Mas eu não considero as bombas monstruosas pelo facto de defenderem a nossa pátria, considero-as monstruosas porque matam os seres humanos. Posso, no entanto, entender que elas são necessárias para a defesa.

Cohen – Quer isso dizer então que os homens são monstruosos porque se matam uns aos outros.

A Filha – Estou cem por cento de acordo com essa afirmação. Mas não acho que todos os homens sejam monstruosos. Parece-me que tu generalizas demasiado.

Cohen – Por mim considero que todos os homens são monstruosos. Mesmo uma pessoa que nunca matou outra, já alguma vez teve essa ideia.

A Filha – Como é que sabes isso?

Cohen – Seio-o muito bem. Leio muita coisa. E ouço as pessoas a falar.

A Filha – Quer dizer que consideras todos os homens monstros? Nesse caso também és um monstro!

Cohen – Claro que sou.

P – O filho do senhor está na Marinha. Que sentiria o senhor se o seu filho viesse um dia a ser vítima da sua bomba?

Cohen – Oh! Não. Isso é que não. De maneira nenhuma. Nem pensar nisso. A bomba é só utilizada em terra. Se algum dia o meu filho entrar numa guerra, a bomba de neutrões nunca será usada no campo de luta onde ele se arrisca a participar. As coisas que o podem atingir serão os torpedos e os mísseis teleguiados.

P – Prefere ver o seu filho ameaçado por um torpedo ou por uma bomba de neutrões?

Cohen – Por um torpedo, evidentemente. Porque os efeitos dos torpedos são completamente diferentes. Os torpedos actuam de outro modo, destróem os objectos materiais e não as vidas. Um torpedo causa o afundamento de um navio. E sendo assim, o meu filho pode subir para uma jangada ou para um bote salva-vidas e ficar vivo. Claro que eu preferia que o barco dele não fosse atingido por nenhum torpedo. É natural.

P – Nestes últimos vinte anos nunca levou as mãos à cabeça e nunca pensou para com os seus botões: «Deus meu! Que diabo de coisa fui eu inventar?»

Cohen – Não. Nunca. Esta arma é de longe a arma selectiva mais precisa que até hoje foi inventada. Isto pode parecer-lhe um pouco petulante, mas é mesmo verdade. Nunca foi inventada uma coisa assim.

P – Quem é que está ali naquela foto?

Cohen – O cardeal Casaroli, ministro dos Negócios Estrangeiros do Vaticano. Fui recebido por ele há dois anos. O ponto culminante da visita foi a apresentação ao Papa. Sem qualquer dificuldade.

Continua na pág. 4

política de A a Z

Singularidades de uma eleição municipal

EM-SE dito, e redito, em vários tons e em lugares diferentes, que Loures é «um teste eleitoral». Parece que numa generalização abusiva se inspira tal afirmação. Não é possível (nem prudente) considerar o acto eleitoral que vai ter lugar no concelho de Loures, como uma indicação do que se vai passar no País quando os cidadãos forem chamados à renovação global das administrações das autarquias. Diverso é o País de região para região. Portugal é um mosaico que apresenta diferenças de concelho para concelho, de freguesia para freguesia. Diferentes as estruturas económicas, a composição social, a militância política, a prática religiosa. O concelho de Loures tem características específicas. Tradição republicana, forte presença industrial, um campesinato que vai perdendo terra e importância local, uma galopante urbanização legal e clandestina, selvagem sempre, sempre desrespeitadora dos homens e do território.

O comportamento do eleitorado nesta área periférica da grande Lisboa não é susceptível de vir a reproduzir-se, qualquer que seja a força de arrastamento de um exemplo de resultados eleitorais, em áreas sociologicamente diferentes. Mas, é incontestável, e sob vários aspectos, a importância das eleições autárquicas de Loures. Elas terão um reflexo político que poderá ser embaraçante para alguns políticos, estimulante para outros; e elas têm já um valor exemplar, o timbre de uma advertência, o valor de um brado de alerta.

As eleições para as autarquias no concelho de Loures mostraram já que a «Aliança Democrática» pode apresentar inconvenientes locais. Em certas áreas o eleitorado PSD e o eleitorado CDS não são conciliáveis para lançar uma campanha eleitoral e constituir uma administração municipal, não se entendem, não suportam a mistura. A lista AD corresponderá à coligação, mas não corresponde a uma realidade local. A campanha eleitoral da AD é inexistente, não só condena a lista a uma derrota, como faz prever um desgaste eleitoral.

Sabemos que o PSD de Loures preferia uma combinação com o PS. Não é segredo, também, que algum PS para essa solução se inclinava. Público e notório é o desentendimento, no seio da FRS, quanto a Loures, e o secretário-geral do Partido Socialista não poupou os seus parceiros de coligação, tendo já afirmado que a apresentação de uma lista conjunta UEDS-ASDI prejudica o Partido Socialista.

Do Partido Socialista para a **esquerda,** *ou se quiserem a* **esquerda** *globalmente considerada, apresenta-se em ordem dispersa, dividida, separada de programas e listas. Lopes Cardoso e Álvaro Cunhal pronunciam-se pela derrota da AD. O secretário-geral do Partido Comunista apostando no aumento da votação APU, o primeiro-secretário da UEDS pretendendo para o seu partido e para os seus aliados da ASDI uma percentagem de votos que, mesmo aritmeticamente reduzida, dará aos componentes menores da FRS capacidade negocial com um PS que pesa, em votos, o negócio político.*

ASDI e UEDS têm que mostrar, com números, que a Frente Republicana e Socialista não é «um mau negócio». Loures é, na realidade, para a FRS «um teste» decisivo. Ali se vai jogar o presente e o futuro da coligação.

Neste sentido, o «teste eleitoral» de Loures é, igualmente, importante para o Partido Socialista. Se em Loures a ASDI e a UEDS conseguirem resultados eleitorais de 1,5 a 3 por cento, o Partido Socialista não poderá «desfazer» a Frente Republicana e Socialista que constitui, de algum modo, uma condicionante da sua atitude parlamentar, designadamente no que se refere à revisão constitucional. Se em Loures, a «Aliança Democrática» perder votos, o que parece provável, o Partido Socialista repudiará, mais nitidamente, as sereias que pretendem atraí-lo ao «bloco central» ou aos «acordos de regime». Se em Loures, a APU não se limitar a manter posições, mas se progredir alguma coisa, o Partido Socialista terá que garantir-se um espaço de manobra à sua **esquerda,** *diligência que poderá ter sido iniciada com a votação das moções do PCP e do MDP/CDE (declarações de Mário Soares, discurso de Jaime Gama).*

Verificada friamente a situação, devemos concluir que, na conjuntura, este acto eleitoral se apresenta desfavorável à AD e ao seu Governo. Os prognósticos são desanimadores para a Aliança Democrática. Mas mais do que os resultados eleitorais são negativas as perspectivas políticas. No seio da «aliança» será mais claro para os militantes e aderentes do PSD que o parceiro CDS representa, em certas regiões, um lastro pesado. No exterior da «aliança», aparecerá a evidência de que a «coligação eleitoral AD» afasta a viabilidade dos «acordos de regime».

Loures, à luz das implicações políticas, que destas eleições autárquicas decorrem, vai constituir um «teste» mais político do que eleitoral. Não são os resultados eleitorais que são generalizáveis. O que é generalizável é a relação entre as forças políticas e a correlação de forças no interior das coligações e no exterior das coligações.

Lição política, também, a da divisão de esforços da **Esquerda.** *Em grande parte deste «Portugal em mudança» a base social da «alternativa democrática e social» existe. O que não existe é a vontade política de combater e vencer para mudar.*

Em Loures, a «Aliança Democrática» vai perder autoridade para propor os «acordos de regime». E, talvez, na longa caminhada para Belém, os «candidatos», à vista dos resultados, comecem a rectificar as suas contas, a fazer novos cálculos.

Balsemão II desperta a esquerda

Joaquim Ribeiro Simões

1. De entre as muitas peculiaridades do Portugal pós-25 de Abril, ressalta agora mais uma: um Governo que cai por si, de pôdre, sem que lhe seja negada a confiança da Assembleia da República. É uma situação anómala em democracia parlamentar fomalizada, que surpreenderá o próprio Duverger. A bondosa oposição assistiu de braços cruzados às turbulências no interior do PSD (e da AD), embora com intenções e motivações diferentes. Para o PS interessava que a AD se rachasse ao meio, por forma a ter o PSD à sua mercê; para o PC o objectivo era mais ambicioso: com a queda do Governo Balsemão, Eanes seria forçado a dissolver a AR e a promover nova eleição.

Como vínhamos alertando nos nossos escritos, o campo democrático e socialista tem sistematicamente subvalorizado esse fenómeno sociológico chamado Aliança Democrática. Quer gostemos ou não, a AD existe, e tem um suporte social definido. O difícil, por vezes, é distinguir aquilo que pertence ao PSD daquilo que campeia no CDS. Nos programas, os partidos são diferentes, sem dúvida: várias proposições do PSD seriam facilmente subscritas por qualquer cidadão da área socialista. Mas, na prática política quotidiana, essas diferenças esbatem-se, surgindo então um largo campo de índole conservadora, com ares liberalizantes, sempre receoso da mais ligeira transformação social. **Tanto o PSD como o CDS conhecem perfeitamente as suas limitações: sabem que desunidos nunca mais pisariam a área do poder.** Daí que, na sua luta pelos lugares hegemónicos, os antagonismos se agudizem, e, de repente, cessem; daí haver pessoas que ontem afirmavam publicamente que não aceitavam ser ministros com Eanes a Presidente, e hoje lá se encontram, placidamente, como se a palavra de um homem fosse lixo. A oposição – e o PS em especial – devem ter sempre presente esta evidência: os dirigentes da AD engulirão sapos e até aristocráticos elefantes, mas não cairão na tentação do desmembramento, pelo menos até aos próximos actos eleitorais.

Por outro lado, o PC não deve esperar demasiado do Presidente, António Eanes, que ajudou a eleger. Este só retirará a confiança a Balsemão (ou a outro qualquer PM da AD) depois de factos políticos relevantes e comprovados. Personagem de natureza reservada, confessional, mas com apetência política equilibrista, Eanes há-de exigir provas rigorosas da incapacidade da AD para continuar à frente do Governo. A queda de Balsemão I não o abalou, porque se tratou de mero arrumar de pedras no tabuleiro da AD, ficando o mesmo Rei no seu lugar.

A ocasião própria poderá surgir em seguida à eleição para as autarquias locais. Se a AD continuar em queda progressiva como as recentes consultas o têm demonstrado, é possível que os partidos desta coligação sofram importante derrota e que percam os dois maiores municípios do País: Lisboa e Porto. Se isto vier a acontecer, Eanes ficará com um trunfo decisivo para desencadear os mecanismos necessários para nova eleição da Assembleia da República.

2. O maior partido do campo democrático e socialista – o PS – apesar da verbosidade dos seus dirigents e dos resultados do último Congresso, ainda se não encontrou. Sente-se isso a cada passo. Cruzado por correntes adversas, desleixando na prática política os axiomas do seu programa, exibindo ainda um anticomunismo retrógrado (impensável no PS de França), o PS caminha pouco seguro de si, numa sonolência estranha que arrepia os seus simpatizantes. Foi necessário o discurso arrogante e provocatório de Balsemão II para que Mário Soares se apercebesse da realidade, de uma evidência cristalina: o PS deve ser um joguete nas mãos da AD; deve colaborar com a AD na revisão da Constituição, mas apenas segundo as directivas da coligação no poder; mas não deve ter ilusões quanto ao acesso à área governamental, porque o PS em si, não representa alternativa. **Para Balsemão II, o PS tem de se convencer que não passa de oposição bem comportada, domesticada.**

Será que os dirigentes do PS aprenderam a lição, e atiraram com a ideia do bloco central, difinitivamente, para o caixote do lixo?

E quanto à possibilidade de um PR socialista, em 1985 (que poderia ser Mário Soares)? Quem iria elegê-lo? Será que ainda namoram os votos do PSD? Quem acreditará que o eleitorado do PSD votaria no candidato do PS podendo votar num seu? É evidente que no partido do falecido Sá Carneiro haverá alguém com qualidades suficientes para PR e que o problema já está a ser pensado.

Assim, afigura-se-nos que o PS não poderá contar com os votos à sua direita para eleger

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● Milhares de pessoas assistiram ontem no **Buçaco** ao encerramento das comemorações do 171.º aniversário da **Batalha** que constituiu a primeira vitória das forças luso-britânicas durante a terceira invasão francesa.

O plano de invasão compreendia uma ofensiva simultânea pela Beira Alta e pelo Alentejo, sendo o exército francês de 84 mil homens, comandado pelo marechal Massena.

O último dia das comemorações, iniciadas a 19 de Setembro em Almeida (Guarda) com uma velada de armas e uma cerimónia evocativa, foi marcado por representações histórico-militares.

Depois do toque de alvorada e do içar da bandeira nacional, realizou-se um cortejo com as forças militares trajando em uniforme de 1810, seguido de missa campal no terreiro do monumento evocativo da batalha.

Unidades pertencentes aos Regimentos de Artilharia de Leiria e Infantaria de Viseu, Batalhão de Infantaria de Aveiro e um esquadrão a cavalo da Guarda Nacional Republicana participaram no cortejo e no desfile final.

● O engenheiro **Lajinha Serafim,** professor da Faculdade de Ciências e de Tecnologia da Universidade de Coimbra, esteve em Novossibirsk (Extremo Oriente soviético) onde realizou palestras e reuniões sobre Mecânica das Rochas. A visita realizou-se a convite da Secção Siberiana da Academia das Ciências da URSS por iniciativa do respectivo Instituto de Minas. Visitou, na região, a barragem de Saiana - Shushens Karya (240 metros de altura; potência instalada 6400 mW).

O professor engenheiro Lajinha Serafim foi, recentemente, eleito para a Academia de Ciências de Nova Iorque.

● O secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, afirmou em **Faro** constituir «prioridade das prioridades» da sua Secretaria de Estado incentivar a educação e a cultura junto dos emigrantes portugueses.

José Vitorino proferiu a afirmação no decorrer de uma homenagem que lhe foi prestada por habitantes da freguesia de Conceição de Faro, de onde é natural.

Disse que embora seja desejo do Governo que os emigrantes voltem e que haja em Portugal «boas condições para lhes oferecer» o importante é que, caso não o desejem fazer, «se sintam permanentemente portugueses».

● A secção de Braga do Partido Socialista organizará, de 2 a 5 de Outubro na cidade minhota, a festa «Solidariedade-81», foi anunciado sábado em conferência de Imprensa.

A iniciativa visa angariar fundos para a aquisição de uma nova sede e dinamizar o partido a nível local.

Várias manifestações culturais, recrectivas e desportivas estão previstas para a Festa, que encerrará com um comício onde intervirá um representante do secretariado-geral socialista e o deputado **Salgado Zenha.**

comunicação social

Mais uma vez...

"The Times" hoje ausente dos escaparates por questão laboral

O londrino «The Times» não apareceu hoje nos escaparates, na sequência de uma questão laboral surgida este fim-de-semana com a outra publicação da mesma empresa, «The Sunday Times».

Foi esta a primeira vez que «The Times» não se publicou desde que foi comprado em Fevereiro passado pelo magnate australiano da Imprensa, Rupert Murdoch.

Piquetes da Associação Nacional de Gráficos decidiram impedir a saída da edição de hoje do matutino londrino por terem sido suspensos no sábado à noite gráficos do «Sunday Times» que pretendiam efectuar uma paralisação por aumentos salariais.

Fontes da administração da empresa afirmam que Rupert Murdoch tenciona encerrar definitivamente do «The Times» se os piquetes de greve continuarem a impedir a publicação do jornal.

O presidente da Associação Nacional de Gráficos, Les Dixon, afirma que Murdoch «não está disposto à mínima cedência» e afirma que a luta poderá estender-se ao «Sun», outra publicação daquele empresário.

Televisão – programa quinzenal do Norte

O Centro de Produção do Porto da RTP inaugurou sábado em Nevogilde, Foz do Douro, um auditório para a gravação e transmissão de espectáculos musicais.

Com uma capacidade para cerca de 250 pessoas, o auditório da RTP/Norte, um exocinema, garante ainda um mínimo de condições para a gravação de peças de teatro.

A inauguração foi feita oficialmente com um programa de variedades de 50 minutos em que participaram Isabel Silvestre, Ti-Flório e a «Banda do Casaco».

Posteriormente, esta produção, denominada «No Palco», será transmitida quinzenalmente, todas as quartas-feiras, em directo.

No dia 15 de Outubro, o Centro de Produção do Porto da RTP passará a emitir diariamente a sua programação no segundo canal.

Publicidade da RTP

José Alfaia, responsável pela pasta da Comunicação Social, recomendou à RTP que estudasse um protocolo para formação de uma empresa que explore a publicidade da Radiotelevisão Portuguesa.

Segundo Alfaia, a RTP «aceitaria o princípio da venda de grande parte do capital social» da nova empresa «a quem em concurso público oferecesse melhores condições para a exploração dessa mesma empresa.»

Numa fase posterior, ela «seria objecto de subscrição pública». (...) Isto – sublinhou José Alfaia, regressado da Tunísia, onde participou em Tunis num colóquio sobre Comunicação Social – é apenas um despacho-guia recomendando à RTP que estude e defina um projecto de protocolo», pois «há prazos críticos para que um projecto destes seja viável ou não». Em princípio, 10 por cento da nova empresa seriam destinados ao Estado.

Maputo – «Domingo» não é «cinzento»

O primeiro número do semanário «Domingo» foi ontem posto à venda em Maputo. O novo jornal, dirigido por Ricardo Rangel, publicar-se-á aos domingos, dia em que não sairão os quotidianos «Notícias» e «Diário de Moçambique».

No editorial do número inaugural, o colectivo de jornalistas afirma que «é possível ser um instrumento da luta de classes em Moçambique sem ser cinzento, nem transcrever documentos oficiais, sem andar atrás da carroça procurando servir de eco atrasado ao aparelho de Estado».

ensino

Universidade Técnica de Lisboa

Estudantes residentes denunciam repressão nas residências

Os estudantes residentes nas Residências Universitárias dos Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa depararam em Setembro, ao regressarem àquelas instalações, com a presença de vigilantes de um Serviço de Segurança (S.S.) particular.

Em Julho passado, o vice-presidente dos S.S. pretendeu encerrar as residências e transferir os utentes para a Cruz Quebrada com todas as perturbações que a situação causou aos estudantes, que se encontravam em época de exames. Os utentes rebelaram-se contra a medida o que, de acordo com o comunicado das comissões directivas das residências, «levou os S.S. a ameaçar novamente com processos disciplinares e a fazer propostas de aliciamento, mediante a concessão de subsídios especiais de 18 mil escudos aos residentes que se sujeitassem aos seus intuitos, os quais se revelaram subtilmente perversos».

Quando as residências reabriram em Setembro, não tinha havido obras mas os estudantes depararam com a presença dos vigilantes que controlam a vida interna das R.U. «com identificações, hora de entrada e hora de saída durante as 24 horas do dia, à mistura com arrogância e agressividade para com os renitentes que não acatassem a ordem. Ao mesmo tempo impedia-se a entrada de qualquer estudante residente que não estivesse munido de uma credencial passada pelos S.S.»

De acordo ainda com as comissões directivas, o referido corpo de vigilantes receberá por residência, 120 contos por mês, o que totaliza 6 mil contos por ano. Mas entretanto, o montante global das bolsas é reduzido, a qualidade das refeições dos estudantes degrada-se (casos de intoxicação alimentar repetem-se com assiduidade), e o custo das mensalidades das residências estará também prestes a sofrer um drástico aumento.

Muitos dos residentes vêem-se obrigados a abandonar os seus estudos, quer por falta de apoio social efectivo quer pela necessidade de ajudarem os pais a arranjar o mínimo para a sua subsistência.

Agrava esta situação o comportamento do vice-presidente dos Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa, que não conhece representatividade à inter-comissões (órgão coordenador das Comissões Directivas das residências universitárias), negando-se portanto a receber os seus componentes.

Os representantes não têm tido qualquer participação na elaboração de um regulamento a sair brevemente, que visa disciplinar o funcionamento das Residências Universitárias.

Ao denunciarem esta situação, os estudantes afirmam: «não queremos substituir ninguém na definição da política social estudantil, somente desejamos como estudantes com dificuldades sociais e económicas, discutir os nossos problemas e sugerir a sua resolução.»

Entrevista com Samuel Cohen

Continuação da pág. 2

P – E como se passaram as coisas?

Cohen – Fui apresentado como o «pai da bomba de neutrões».

P – E o Papa como reagiu a isso?

Cohen – O Papa reagiu de uma maneira extraordinariamente calma, enquanto outros eclesiásticos se sentiram realmente chocados ao saberem que eu tinha sido apresentado com esse título». O Papa perguntou-me se eu estava a trabalhar para a paz. Garanti-lhe que me esforçaria sempre por isso, e que sempre fora inspirado pelo seu alto exemplo.

P – E o senhor acha mesmo que vai haver guerra?

Cohen – Sim, acho. É horrível dizer uma coisa destas. Mas penso mesmo que vai haver uma guerra. Penso que a guerra é própria da natureza do homem. Sempre tem havido guerras, sobretudo na Europa. Em palavras, aliás, muito suaves, direi que a Europa foi sempre um continente muito dado à guerra. Em todas as guerras, as partes envolvidas têm sempre usado as armas que têm ao seu dispor. Por isso, receio muito que quando houver outra guerra – ninguém pode dizer **quando** se desencadeará tal guerra – as armas nucleares serão decerto utilizadas.

De momento, estou a trabalhar num plano, no qual serão utilizadas armas nucleares – e a bomba de neutrões também, é claro – como meio de defesa para impedir os exércitos inimigos de avançarem sobre certos países. Nesses planos insere-se também uma bateria de armas nucleares. Em termos mais ou menos simplificados, direi que se trata do estabelecimento de linhas de defesa ao longo das fronteiras. Claro que haverá recurso a uma ou outra forma de armas nucleares para garantir eficazmente que o inimigo não atravessará essas linhas de defesa.

P – Essas linhas de defesa situam-se na Europa?

Cohen – Penso que as primeiras linhas de defesa se situam exactamente na Europa. Um sistema como o que descrevo seria logicamente o ideal para as fronteiras entre o Leste e o Oeste da Alemanha, por outras palavras, para a Cortina de Ferro. Mas os alemães mostram-se muito reticentes, violentos mesmo, na oposição a planos desta natureza.

P – O senhor considera-se um cientista?

Cohen – Já não. Agora não. De modo nenhum. O senhor já ouviu decerto falar de Psicanálise e do Inconsciente. Por isso compreenderá o que lhe vou dizer: quando penso em mim, a primeira associação de ideais que me ocorre a meu respeito é de que sou um «humanista». Não acha isto admirável?

P – Realmente acho que é um espanto.

Cohen – Claro que sei muito bem que é uma associação de ideias comandada pelo meu inconsciente.

P – Como é que uma pessoa pode considerar-se realmente criativa, quando trabalha em coisas tão destruidoras?«

Cohen – Aí mais devagar, caro senhor! A bomba de neutrões não é uma arma destruidora...

P – Mas mata as pessoas.

Cohen – Mata soldados inimigos. Infelizmente isso é próprio da guerra. Sempre assim tem sido.

Balsemão II desperta a esquerda

Continuação da pág. 3

um PR seu em 1985. **Os votos necessários só poderão ser encontrados, como em França, na área democrática e socialista, PC incluído.** Daqui a importância, a premência da percepção do conjunto dos actos eleitorais que se perfilam no horizonte. O jogo das alianças deverá respeitar a dinâmica desse conjunto.

3. Na estratégia expressa em tom altivo e repressivo por Balsemão II (que nos recordou Giscard), a separação das oposições foi uma constante. «Dividir o inimigo e batê-lo separadamente» sempre foi um princípio de Napoleão, caro a Jomini e a Clausewitz. O PS é a oposição democrática, de luva branca (obediente); o PC é a oposição totalitária, de fato de ganga (intratável), que é necessário meter num «ghetto». **Portanto, Balsemão II esforça-se por atirar o PS contra o PC: a AD vive desse distanciamento, desse divórcio.**

O campo democrático e socialista deve desmontar esta manobra e lançar-se na contra-ofensiva. Até aqui, os esforços têm sido vãos, e as culpas têm de ser distribuídas por todos (e não apenas pelo PS).

O PCP, tal como existe, não pode eximir-se às responsabilidades do fracasso da unidade (ou convergência) da Esquerda. Certas decisões, sobretudo na análise de acontecimentos além-fronteiras, não favorecem em nada a aproximação PS-PC. Questões como a da presença das tropas soviéticas no Afeganistão, as pressões constantes da URSS no desenrolar da crise polaca e a visão global e imparcial do problema dos mísseis com ogivas nucleares, em que o PCP tem seguido de perto as decisões do PC soviético, dificultam o caminho real para a convergência do campo democrático e socialista. Parece-nos ser altura de os dirigentes do PCP (e não só os do PS) efectivarem uma profunda análise crítica para detectarem os erros cometidos e os entraves surgidos na estratégia da unidade (ou convergência), sem a qual não poderá existir uma estabilidade política de carácter socialista para o nosso País.

Há mais de um ano sugerimos aqui que, para vencer o impasse, se constituísse uma **Comissão Coordenadora para a Unidade da Esquerda, que integraria elementos dos vários partidos políticos, aos quais se poderiam juntar personalidades independentes.** Seria o germinar de uma ideia que a prática política impõe, e que nos continua a merecer inteiro valimento.

Não basta certificarmo-nos que a AD se vai esvaziando progressivamente e que será derrotada já na eleição para as autarquias locais, no próximo ano. **É necessário que o campo democrático e socialista saiba construir, sem perda de tempo, a sua unidade (ou convergência), pilar da próxima vitória. Digamos com Mitterrand: a unidade é possível.**

Oeiras, 21 de Setembro de 1981

CÂMARA MUNICIPAL

MUNICÍPIO DE LOURES

CENTRO DE ACTIVIDADES DOS TEMPOS LIVRES

DE ACORDO COM A DELIBERAÇÃO DA CÂMARA, VAI ESTA COMISSÃO ADMINISTRATIVA ENTREGAR À JUNTA DE FREGUESIA DE LOURES, UM CENTRO DE TEMPOS LIVRES, SITUADO EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.

ESTE CENTRO SERÁ COLOCADO À DISPOSIÇÃO DAS CRIANÇAS COM IDADES COMPREENDIDAS ENTRE OS 6 E 10 ANOS, COM INSCRIÇÕES LIMITADAS.

PARA INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES DEVERÃO OS INTERESSADOS DIRIGIREM-SE ÀS INSTALAÇÕES DO CENTRO DE ACTIVIDADES DOS TEMPOS LIVRES EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, COM O SEGUINTE HORÁRIO; DE 2.ªs-FEIRAS A 5.ªs-FEIRAS DAS 9 ÀS 12 H E DAS 14 ÀS 17 H E ÀS 6.ªs-FEIRAS DAS 9 ÀS 12 H E DAS 14 ÀS 20 H.

O VOGAL DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Victor Manuel da Conceição Santos

Balsemão no Congresso do PSD açoriano:

"É fundamental ouvir as Regiões" a propósito da revisão constitucional

«A opinião das regiões insulares na revisão constitucional é fundamental» – afirmou o presidente do PSD, no encerramento do III Congresso social-democrata dos Açores. Pinto Balsemão, que regressa ainda hoje a Lisboa, afirmou na Praia da Vitória (Terceira) que «a autonomia é o motor do desenvolvimento dos Açores e da unidade do Estado português».

A próxima revisão constitucional foi, aliás, tema de uma moção votada no Congresso por unanimidade e aclamação, na qual se protesta contra a deliberação da Comissão Eventual da Assembleia da República, em não reconhecer o direito de participação das regiões autónomas neste processo.

Quanto ao Congresso Regional, Mota Amaral viu cimentada a sua posição de presidente da Comissão Política do PSD regional, sendo ainda eleitos os secretários regionais da Educação e Cultura, Reis Leite; do Comércio e Indústria, Natalino Viveiros e dos Assuntos Sociais, Costa Neves. Para a Comissão Política entraram ainda os dirigentes sociais-democratas Pacheco de Almeida, Fernando Fraia e Frederico Miguel.

Mota Amaral, no discurso de encerramento dos trabalhos do Congresso, reafirmou que a «autonomia é uma verdadeira conquista do 25 de Abril». Quanto a uma questão importante – as próximas negociações com a Espanha sobre a pesca – Mota Amaral adiantou que as autoridades do arquipélago não cederão os seus direitos na defesa da exploração dos recursos marítimos.

Mota Amaral estará em Lisboa, já na próxima quinta-feira, a caminho de Roma para participar na Conferência das regiões insulares europeias, promovida pelo Conselho da Europa, que decorrerá de 5 a 10 de Outubro. Com Mota Amaral, viajará Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira.

Os dois chefes do Governo dos Açores e da Madeira jantarão com Pinto Balsemão, em Lisboa, mas aqui na qualidade de Primeiro-Ministro.

JS: Congresso na Madeira

«Transmitir o ideal socialista na região autónoma da Madeira» foi um dos principais objectivos aprovados no final do Congresso Regional da Juventude Socialista da Madeira. Para secretário-coordenador foi reeleito Agostinho Sardinha, apoiante da lista do ex-Secretariado.

Os jovens socialistas defenderam que as assembleias regionais devem ser ouvidas, aquando da revisão constitucional, nos pontos referentes à «autonomia política e administrativa das regiões». Aprovou ainda o Congresso regional da JS a criação da Universidade da Madeira, como forma de evitar «a deslocação dos jovens madeirenses ao Continente» e condenou a instalação de centrais nucleares junto da fronteira luso-espanhola e o depósito de resíduos no Atlântico junto à costa portuguesa.

Eanes em Gondomar

PORTO, 28 – A visita do Presidente da República ao concelho de Gondomar, a que o «DL» já se referiu na sua edição do último sábado, foi sobretudo dedicada a um contacto demorado com muitos aspectos da actividade económica da região, largamente representada na IV Feira Agrícola e Industrial – Agrindústria/81 – que o PR percorreu demoradamente. Ramalho Eanes, que na sessão solene ao fim da manhã, nos Paços do Concelho, vincara mais uma vez as responsabilidades e a importância do poder local, ao mesmo tempo que fazia um espécie de ponte entre as iniciativas a nível autárquico e as necessidades de desenvolvimento do país em vista duma futura integração na CEE, teve ensejo de, durante a tarde, conhecer muito de perto o que, no caso concreto de Gondomar, se está fazendo nesse sentido. Esta preocupação do PR traduziu-se num contacto directo com cada um dos 170 pavilhões da Agrindustria, onde fez perguntas detalhadas em muitos casos sobre a actividade de cada expositor, os seus problemas, os seus planos, e inclusivamente, sobre o volume da sua facturação no último ano. Largamente representadas na Agrindústria, as actividades económicas de Gondomar puderam assim apresentar-se numa visão global que Ramalho Eanes se mostrou particularmente interessado em conhecer.

Pode dizer-se que as preocupações e os processos de trabalho de Ramalho Eanes, nos contactos que tem vindo a efectuar em diversas regiões do país, tiveram em Gondomar uma particular expressão, porquanto foi simultaneamente diversificada e atenta a panorâmica recolhida no concelho. Ramalho Eanes, para além da demorada visita aos pavilhões da Feira Agrícola e Industrial, efectuou ao fim da manhã e princípio da tarde uma visita a diversos pontos do concelho onde observou obras, nomeadamente, no capítulo das comunicações e esteve igualmente na barragem de Crestuma-Lever onde, numa visita mais demorada, lhe foram explicados diversos aspectos ligados à importância do empreendimento.

A visita de Ramalho Eanes a um município liderado actualmente pelo PSD, que possui maioria na Câmara Municipal e, de igual modo, em freguesias do concelho, foi ainda caracterizada por um acolhimento que em nada destoou do que lhe tem sido tributado noutras zonas do país.

Com efeito, quer na vila quer no percurso da comitiva para visita às obras, à barragem de Crestuma-Lever e à Agrindustria, a população apareceu na estrada ou nos locais onde as cerimónias se efectuavam, inclusivamente espalhando flores pela estrada em diversos pontos do trajecto da comitiva.

Foi efectivamente um ambiente de simpatia e de respeito, querendo de algum modo traduzir um tipo de convívio que o próprio Presidente da República tem destacado enquanto expressão de um relacionamento verdadeiramente democrático entre os portugueses. A saudação do presidente da Câmara de Gondomar, eng. Álvaro de Sousa, militante do PSD, traduziu também esse ambiente geral da visita a Gondomar do Presidente da República. Álvaro de Sousa congratulava-se com a visita do «legítimo representante de todos os portugueses», considerando-a a primeira visita presidencial ao concelho, não obstante em tempos passados outras pessoas que ocuparam a Presidência da República terem passado por Gondomar em visita oficial.

PCP insiste em eleições antecipadas

Formação de novo Governo AD foi "um erro grave"

Para «salvaguarda do regime democrático», o Partido Comunista Português insiste na realização de eleições antecipadas para a Assembleia da República – afirmou Álvaro Cunhal aos jornalistas, no sábado, num intervalo da reunião do Comité Central daquele partido.

No dizer de Cunhal, «o Governo AD é responsável pela situação económica do País, pretendendo tomar o Poder total e instalar uma hierarquia militar fascizante», «a AD não tem legitimidade para governar» e «nenhum regime aceita um Governo que contesta o próprio regime em que se insere».

«O programa do Executivo é um projecto de destruição do próprio regime e o Governo leva a cabo arbitrariedades e toda uma política inconstitucional» – disse ainda o líder comunista, lembrando uma conclusão do comité central alertando para «o perigo que constitui a revisão constitucional» e garentindo que os comunistas continuarão a lutar para impedir que tal revisão se faça conta a Constituição de um regime democrático».

Sobre a possibilidade de uma aliança entre o PS e o PC, Cunhal asseverou que «o PCP está disposto a conversações nesse sentido».

Cunhal falou do «caso Júlio Pinto», informando os jornalistas presentes que aquele jornalista foi expulso do PCP: o comité central ratificou a decisão. No dizer justificativo de Cunhal, «ao Partido Comunista pertencem os que lutam pelo partido e não os que lutam contra o partido».

Um presente quis saber se Júlio Pinto foi ouvido antes da decisão. Cunhal respondeu que tal é «um problema interno do partido».

Lembra-se que a proposta de expulsão de Júlio Pinto do PCP foi apresentada ao CC pela célula do jornal «o diário», inicialmente aprovada em assembleia realizada em 19 de Agosto, com duas abstenções.

Em nova assembleia, em Setembro, a célula decidiu, de acordo com nova interpretação dos estatutos, apresentar ao comité central a proposta final de expulsão do partido.

As conclusões

Entretanto foram divulgadas as conclusões da reunião do comité central. O próprio Cunhal leu-as aos jornalistas. O fundamental delas pode resumir-se à crítica da actual situação e ao preconizar de novas eleições para resolver os problemas que o actual Executivo oferece, no entendimento dos comunistas, a perspectiva de vir a agravar.

Para o PCP, a formação do novo Governo AD foi «um erro grave», e nele «pesou a insistência do secretário-geral do PS», ao mesmo tempo que «a provável má avaliação dos perigos para a democracia que resultam da solução encontrada, particularmente em período de revisão constitucional».

O novo Governo AD «agravará ainda mais todos os grandes problemas nacionais, a situação económica e financeira do país e as condições de vida do povo» – garante o comité central do PCP.

Outra conclusão: «o novo Governo AD relança o seu plano subversivo e golpista para a liquidação do regime democrático, plano centrado agora na conspiração militar a partir de F. do Amaral como ministro da Defesa e na revisão inconstitucional da Constituição», esta considerada um «perigo iminente».

Cunhal disse em que consiste este «perigo eminente»: «Com a revisão, a AD pretende não só proceder à eliminação de todos os preceitos relativos às grandes conquistas democráticas, como passar ao assalto e tomada total do poder, liquidando o CR, retirando ao PR e passando para o Governo AD a nomeação dos chefes militares, e restaurando assim uma hierarquia militar fascizante com a missão de dar suporte ao plano contra-revolucionário da AD».

Aqui, o PC chama de novo a atenção para «o serviço real que o PS prestaria ao plano golpista da AD» – no caso de os socialistas virem a estabelecer com a AD o chamado «consenso» ou «pacto de regime» com vista à revisão.

Preconizando a realização de eleições antecipadas, o PC pensa numa «nova maioria» – uma «maioria de democratas» e «capaz de representar uma alternativa democrática».

Para o desenvolvimento da acção política nos tempos mais próximos, o PCP fala de uma «acção persistente nos órgãos de soberania (AR) ou junto deles (PR, CR e Tribunais), assim como o desenvolvimento da actividade nas autarquias».

Noutros passos refere-se «o papel determinante do movimento operário e popular na evolução da situação política», a importância do movimento sindical e «outros grandes movimentos sociais organizados», o «desenvolvimento da luta de massas».

«Os interesses populares, as liberdades e a democracia não se defendem contra o PCP, mas com o PC» – asseveram ainda as conclusões.

ALLIANCE FRANÇAISE

A maior e mais afamada escola de francês do mundo das 8 h da manhã até às 21 h da noite

Cursos Normais 3x1 H Por semana

Cursos Intensivos 5x1H30 Por semana

Cursos para crianças desde os 8 anos

desde o início até a obtenção dos diplomas superiores da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério da Educação Nacional francês e a homologação do MEC

Literatura

Tradução

Civilização

INSCRIÇÕES

Antigos alunos, sede de 24/8 a 16/9, anexos de 1/9 a 16/9
Novos alunos, inscrição para testes, séde desde 17/8, anexos desde 1/9
Horário da secretaria até 15/9, de 2.ª a 6.ª feira: 9-12h30, e 14h30-18h30
Sede em Lisboa: Rua Braamcamp, 13-1.º, Telef. 548806
Anexos: Alm. Reis 183. Telef. 553543 — Algés. Telef. 2103400 — Almada. Telef. 2761983 — S. João do Estoril. Telef. 2685830

INSCRIÇÕES EM CURSOS SUPERIORES

● Estão abertas as inscrições para o CURSO SUPERIOR DE GESTÃO no ISG — Instituto Superior de Gestão (estabelecimento de ensino Superior particular).

● Plano de estudos:

— Duração — 5 anos lectivos
— Opções em:

— GESTÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
— GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO — Ex-Instituto Superior p/o Desenvolvimento de Recursos Humanos. Rua Morais Soares, 93-5.º — LISBOA — Tel. 82 29 92

1) Sayago, entre a ciência e a política (conclusão)

A quem interessa o silêncio?

«Agora só vocês, os portugueses, poderão impedir que eles façam a central» – dizia-nos um comerciante espanhol, do lado de lá, conversando sobre a posição que também eles têm manifestado ao projecto.

A descentralização parece que vai por igual nos dois países. Do lado de cá não se ouvem as autarquias quando há a sobrepor-se, a tudo, quer acordos secretos, quer interesses económicos supranacionais. Do lado de lá, concluimos, ouve-se quem e quando convém.

«Aqui, quem estava a favor da construção era o 'alcalde' e o secretário antigos, toda a gente estava contra» – diz-nos um outro habitante da vasta região que está ligada ao nome de Sayago. Certamente o Governo espanhol se apressou a ouvir essas confortáveis vozes concordantes.

Entre nós, sabe-se que as autarquias durienses se têm manifestado contra. Pouca atenção se tem dado à discordância. E isso está à vista no próprio acordo sobre segurança nuclear entre Portugal e Espanha, em que este último país põe e dispõe muito claramente.

E fala-se de acordos secretos entre os dois partidos no Poder em ambos os países? Fala-se, diz-se muito claramente que ele foi estabelecido e que passava por apoios eleitorais. Alguém do Governo Português se apressou até hoje a esclarecer, a desfazer dúvidas, a pôr os pontos nos ii? Nada. Aos protestos, às dúvidas, às exigências, o Governo Português continua a responder com um soberano encolher de ombros, afinal o desprezo.

«Este acordo cheira a Lisboa, a Terreiro do Paço, ao doutorismo do poder central» – comentava, em Miranda do Douro, o responsável municipal, referindo-se ao acordo sobre segurança nuclear luso-espanhol.

É política, assim. Agora até se fala em instalar um nuclear português na Central de Sayago, uma espécie de contrapartida para a vizinhança que nas imediações recusam. Só que, dizem os técnicos, em Sayago parece absolutamente impossível que ali venhamos a ter qualquer reactor. Lá vai ser instalado um único e esse vai trabalhar para os espanhóis.

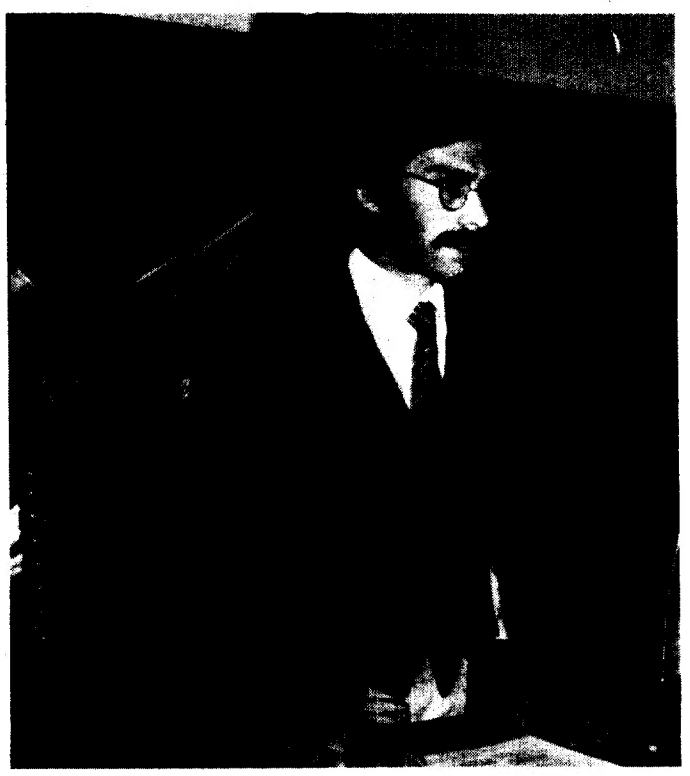
Um acordo unilateral

O chamado acordo sobre segurança nuclear existe, está em vigor, há até uma Comissão Técnica Permanente para reunir alternamente em cada um dos países ibéricos..., mas que não inclui especialistas em matéria de ambiente, de ecologia.

Mas vejamos o acordo. A definição última do que é instalação nuclear e do que é «nuclear de fronteira» cabe aos espanhóis. A notificação que estes nos façam sobre pedidos de licença em nada afecta a relação existente entre o requerente da licença e o Governo espanhol.

«Se as autoridades competentes de um dos países tiverem razões válidas para reclamar no que respeita a questões de segurança nuclear e protecção radiológica, deverão iniciar-se imediatamente negociações entre as ditas autoridades» – diz-se no texto. E concluir as negociações depressa, acrescenta-se, talvez porque estas coisas não podem esperar.

Aí se lê também que nós nos comprometemos a respeitar as restrições estabelecidas pelo lado de lá no que se referir ao sigilo das informações e dos documentos fornecidos a título de consulta.



O presidente da Câmara de Miranda do Douro quer tirar partido da proximidade de Sayago. A vila, silenciada, aguarda que do mal lhe aconteça o menor

Uma «vantagem» é que em caso de acidente os espanhóis poderão mais facilmente fugir para cá, uma vez que nessa circunstância os portugueses não estarão muito interessados em ir para lá. Ou seja, em caso de acidente, «os Governos de ambos os países adoptarão as medidas necessárias para estabelecer fórmulas de excepção na travessia da fronteira».

Mas tudo isto é muito relativo convenha-se, uma vez que o acordo pode ser denunciado com um ano de antecedência por qualquer das partes. O que quer dizer que em qualquer altura tudo pode ir muito pior, deixando os nossos técnicos de ter mesmo acesso à documentação sobre o que se quiser fazer ali a poucos quilómetros ou metros da nossa fronteira.

Acordo secreto tem de vir de longe

Os planos para o estabelecimento de centrais nucleares são necessariamente morosos. Por isso, legítimo é concluir que se os portugueses foram informados da cintura nuclear que nos preparavam, isso já aconteceu há muitos anos, talvez entre Salazar e Franco.

Depois, os acordos parecem ter prosseguido. Diversos jornais portugueses se fizeram eco de encontros quase certos em diversos locais dos dois países, até de uma caçada ministerial em Trás-os-Montes. E toda a gente sabe que grande parte do apoio técnico eleitoral à AD veio de Espanha, pago pela UCD, ao tempo da dupla Sá Carneiro/Suárez.

A convicção quanto a um acordo secreto entre as suas alianças no Poder é generalizada entre os espanhóis da fronteira, mais directamente interessados em todos estes problemas do nuclear, quando vêem uma extensa faixa de território ser sucessivamente invadida.

A tal ponto isto é verdade que, quando os espanhóis tiverem concluído o seu plano de implantação de instalações nucleares, a Península Ibérica passará a ter a maior densidade nessa matéria, em toda a Europa.

Ou seja, aponta-se do lado de lá para a implantação de 23 centrais, das quais 13 ou 14 estarão em funcionamento dentro de quatro anos. E uma grande parte delas vai cair exactamente nas nossas fronteiras ou, no mínimo, refrigerando-se com água dos rios que para Portugal correm... sem serem «instalações nucleares de fronteira».

Bem perto da nossa fronteira, em Ciudad Rodrigo, por exemplo, os espanhóis preparam uma fábrica de regeneração e enriquecimento do material nuclear. E não há dúvida de que o destino final das águas residuais é o nosso país.

Resta saber se alguma vez o Governo Português sentiu «razões válidas para reclamar no que respeita a questões de segurança nuclear e protecção radiológica», como está previsto no próprio acordo sobre segurança. Era talvez altura de se saber ao menos isto. E se aconteceu, qual foi o acordo estabelecido e em quanto tempo e onde e por quem.

Não são apenas os jornalistas a quererem saber. Há nas autarquias, no seio das populações vizinhas, entre a opinião pública em geral, quem se interesse por isto. Quem prefere o silêncio?

Rogério Vidigal

Energia nuclear: que fazer do "lixo" radioactivo? (2)

Armazenamento sem soluções à escala dos "tempos geológicos"

Dez anos depois de tratamento permanente as soluções de produtos de fissão ainda desenvolvem calor na ordem dos 200kw por metro cúbico. E cem anos depois, a radioactividade continua a ser mortal.

Como resolver este problema?

Na fábrica de tratamento de La Hague, em França, as soluções concentradas, armazenadas em recipientes, são permanentemente agitadas e arrefecidas através de sistemas de refrigeração. Um aumento muito elevado da temperatura pode suscitar uma sobrepressão, com os consequentes riscos de fugas e de explosão, que provocariam a dispersão «acidental» desses produtos.

Percebe-se, pois, por que motivo são desenvoldidos importantes estudos no sentido de encontrar um meio de guardar fácil e seguramente estes produtos de fissão.

O armazenamento sob a forma líquida é praticável para períodos de alguns anos. Mas em termos de milhares de anos – tantos quantos pode durar a radioactividade – é impraticável.

Os mais recentes estudos feitos nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha e França, apontam para o desenvolvimento do processo de vitrificação.

A vitrificação

A vitrificação consiste na introdução de detritos radiactivos em recipientes de vidro especial.

Trata-se de vasos de excelente qualidade, não porosos, com fracas superfícies de troca com o meio exterior, boa resistência, química e física, apreciável condutividade térmica, etc.

Este processo permite ainda reduzir consideravelmente o volume dos detritos de alta actividade.

Os especialistas fazem assim as contas: se toda a energia actualmente produzida em França fosse de origem nuclear, a produção de recipientes radioactivos representaria,por ano e para a França, um volume cilíndrico de 15 milímetros de altura. Estimando uma produção de electricidade nuclear de 340 000 mw no final do século o volume acumulado de recipientes produzidos seria de 4 000 metros cúbicos no ano 2 000: apenas duas piscinas olímpicas...

As duas instalações de vitrificação existentes em França, situadas no centro nuclear de Marcoule, permitiram uma experiência acumulada que aponta para sérios inconvenientes, ainda não ultrapassados.

Com efeito, é necessário pensar no arrefecimento e conservação dos recipientes metálicos, fortemente radioacctivos, objecto de armazenamento intermédio e, mais tarde, definitivo.

Calor produzido

Numa primeira fase, os detritos vitrificados exigem um rigoroso controlo. E, sobretudo, arrefecimento permanente, para não fundirem sob o efeito do calor produzido pela radioactividade.

Colocados em poços metálicos, de 10 metros de altura, e 60 centímetros de diâmetro, capazes de receber dez contentores, são arrefecidos por uma arriculação de ar produzida por ventiladores; entrando a 25 graus centígrados, o ar circula a uma velocidade de 10metros por segundo e sai a 100 graus. Em caso de avaria, o ar. continuaria a circular, mas atingindo temperaturas da ordem dos 150 graus.

Este tipo de armazenamento intermediário dos produtos da vitrificação parece oferecer uma solução aceitável à escala de várias dezenas de anos. Relativamente pouco custosa em termos de material e pessoal técnico, não responde a problemas colocados à escala do tempo milenar, ou, para utilizar o termo dos especialistas, à escala geológica de centenas de milhares de anos.

Os defensores da eneriga nuclear sustentam que uma pessoa situada em frente de um muro formado por esse «vidro» radioactivo não corre mais riscos do que perante uma parede de mineral com 70 por cento de urânio.

O problema, porém, é outro. Ninguém acredita, ou defende, que estes «vidros» permanecerão intactos indefinidamente. Sob a acção de elementos desfavoráveis, como a água, poderiam acabar por se desintegrar.

Como o processo de migração dos radioelementos está mal conhecido, e se ignora o modo como podem regressar ao homem através das cadeias biológicas, pode-se ver o que valem estas soluções.

Armazenamento definitivo

Outros estudos esforçam-se por determinar o tipo de armazenamento definitivo aconselhável.

A solução mais promissora parece ser a colocação dos detritos em estratos geológicos a grande profundidade.

Os investigadores interessam-se particularmente pelas estruturas graníticas cuja estabilidade genérica – em termos geológicos – pode ser garantida.

Mas não tanto como isso. Um inconveniente não negligenciável consiste na existência de numerosas falhas de estrutura pouco conhecida.

Logo se vê, também neste aspecto, que ninguém pode garantir que os recipientes colocados nessas estruturas estejam ao abrigo da acção das águas.

Carlos Pessoa

A BARCA sem os CORVOS

Libertar a Sociedade Civil

Disse o professor Freitas do Amaral, discursando: «Portugal é obra de soldados».

Os portugueses ficaram intrigados com a frase, que poderá ter sido uma citação ilustre noutro tempo e noutro contexto, mas, depois das repetidas afirmações «civilistas» da AD, soa curiosamente a adoçamento de boca daquele segmento da nossa sociedade que a serve usando as armas (e as armas têm muita força...)

(«Libertar a sociedade civil» em Espanha, depois de certos acontecimentos em Fevereiro, pareceria ser mas era libertar «la sociedad» de «los Civiles» – mas isso é problema lá deles...)

Mas voltando à «obra de soldados»; há que aceitar que a delimitação do espaço português pela independência do Condado Portucalense e pela reconquista, foi obra de guerreiros. Cada guerreiro, meus amigos!...O que me parece é que nesses bandos, mesnadas, contias, etc. chefiadas por uns senhores feudais que eram pouco mais do que uns «gangsters» lá da época, não sei se o EMGFA veria o que hoje se entende por «soldados» convenientes. Aparecessem os de D. Gualdim Pais ou de D. Gonçalo Mendes por algum quartel, e veríamos se não iam logo «dentro», RGDM, companhia disciplinar, e tudo. Soldados! Tinha graça...

Mas é claro que não é esse o problema.

O problema, para mim, está no sentido implicitamente restritivo da frase: é que fazer um País não é só talhá-lo no País dos outros e depois defende-lo. Isso é de facto obra de soldados; mas então vamos lá a ver quem são os soldados!?

Os soldados – em Trancoso, Atoleiros e Aljubarrota, ou em Diu, ou em Marracuene, ou em La lys, são portugueses como os outros, que em determinada altura tomaram de chuços, alabardas, Kropatscheks, ou, agora, G-3. Mas fazer um País é mais do que talhá-lo e depois defende-lo.

Houve, e indiscutivelmente há ainda, militares distintos nas ciências, nas técnicas e nas letras que ajudaram a fazer também o País – mas ao fazê-lo, procederam como professores universitários, investigadores, técnicos, historiadores **civis** *– não foi a sua qualidade ou condição de militares que os fez grandes e úteis à Pátria nesses campos. É incrível que haja equívocos em relação a isso.*

É suficientemente importante e gloriosa a função dos soldados e dos militares em geral, para que seja necessária a lisonja oportunista contida naquela frase.

Parece-me pois, que poderão pôr-se as coisas nos devidos termos, completando a frase, assim:

«Portugal é obra de soldados, cardadores, microbiólogos, bordadoras a matiz, bate-chapas, filósofos, professores de Direito, cozinheiras, locutores de rádio, electricistas, paleógrafos, pescadores, empregados de balcão, cirurgiões ortopedistas, directores gerais, canalizadores, astrónomos, tipógrafos,...

(Da Redacção à Tipografia: cortem aqui pelos tipógrafos e é preciso dizer a este tipo que não pode encher duas páginas do jornal com esta coluna, parece parvo!)

J. P. Martins Barata

Porta a porta

APU explica em Loures o que foi a sua gestão

Um «porta a porta » em Loures, Odivelas e na Pontinha, constituiu a acção mais importante da campanha eleitoral da APU com vista às próximas eleições intercalares para a Câmara Municipal de Loures. Participaram muitas dezenas de activistas dos partidos que integram a APU e outros democratas que organizados em brigadas de esclarecimento, entre outras iniciativas distribuíram o jornal «APU presta contas», publicação através da qual a Aliança Povo Unido pretende esclarecer os eleitores do concelho acerca dos aspectos mais salientes da sua gestão naquele município.

Debates ao vivo com a população de alguns bairros serviram para discutir com os moradores as acções da Câmara APU, as razões que levaram o PS e a AD a abandonarem o executivo camarário e os reflexos que isso teve na resolução dos problemas do concelho.

Os elementos da APU atribuíram ao abandono daquelas duas forças políticas os atrasos verificados em muitas iniciativas da Câmara e a não concretização de outras.

Riço Calado, cabeça de lista do PS, e que já fora presidente da Câmara de Loures, perdendo depois o lugar a favor da APU, foi alvo de críticas profundas dos activistas da APU e acusado de só se importar com os problemas das populações em tempo de eleições.

Contradições

Nem tudo é líquido no cenário eleitoral que se estabeleceu em Loures. O poder local tem aspectos que contrariam por vezes a lógica política global ou mesmo a chamada disciplina partidária.

Será talvez o caso do presidente socialista da Junta de Freguesia de Santo Antão do Tojal, Jaime Nobre Ferreira que em declarações prestadas a «o diário» afirmou que a sua junta tivera «melhor vida» enquanto a APU esteve à frente da Câmara de Loures do que antes quando essa Câmara era PS.

Comentando para o «Portugal Hoje» estas afirmações, Riço Calado disse que era «uma lástima» que haja pessoas que «por interesses pessoais, são capazes de trair as opções partidárias por que foram eleitos para os lugares que ocupam», ao mesmo tempo que considerava as declarações de Jaime Nobre Ferreira como «uma forma de garantir, através de uma eventual vitória da APU, a manutenção das construções clandestinas».

Anunciado em congresso dos instrutores

Na forja nova legislação sobre condução automóvel

A legislação sobre o ensino da condução automóvel vai sofrer ampla revisão – de acordo com afirmações feitas ontem em Tróia pelo secretário de Estado dos Transportes Internos, Abílio Rodrigues, que falava no congresso da Associação Nacional dos Instrutores de Escolas de Condução, anunciou que já se encontra concluído um projecto de decreto-lei destinado a substituir os diversos diplomas actualmente em vigor, reforçando todavia o princípio vigente de que apenas as escolas de condução podem ministrar aquele ensino.

No sentido da luta contra a sinistralidade, o ensino será alargado a outros veículos, incluindo, por exemplo, os ciclomotores.

Abílio Rodrigues, anunciou, ainda, a intenção governamental de liberalizar a montagem de novas escolas, com limites de contingentes e da gestão humana e capacidade técnica.

À Direcção-Geral de Viação continuará entregue à função de estabelecimento dos programas de ensino a ministrar.

O secretário de Estado anunciou também encontrar-se pronto para publicação um novo programa para ensino de condução de veículos ligeiros que reintroduz a licença de aprendizagem, só atribuível mediante exame teórico que exige conhecimentos mínimos.

Para os instrutores será criado um curso de formação que exige aprovação em exame teórico, seguido por estágio e exame prático. Admite-se que estes cursos possam ser feitos por entidades estranhas à direcção de viação, mas apenas a esta entidade caberá a responsabilidade dos exames finais.

Beneficiários revendem casas com lucros

Escândalo na Guarda com habitações sociais

O presidente da Câmara da Guarda, Abílio Curto, do Partido Socialista, reconheceu, na última reunião da Assembleia Municipal, que habitações sociais construídas pela edilidade estão a ser vendidas pelos seus proprietários com lucros superiores a cem por cento. A acusação partiu do vereador do PSD, Rebelo de Oliveira, que considerou o caso um «autêntico escândalo». Segundo Rebelo de Oliveira, as habitações sociais-adquiridas por trezentos ou quatrocentos contos foram posteriormente vendidas pelos novos proprietários por novecentos contos, e até mais.

Durante a reunião, Abílio Curto, que pediu um inquérito à sua própria gestão, lamentou «a falta de apoio do Governo Central» e acusou o governador civil do distrito «de desinteresse» e de nunca ter tido até agora «qualquer contacto com a Câmara da Guarda».

Abílio Curto acrescentou que, no entanto, o governador tem acompanhado de perto uma série de câmaras do distrito, que enumerou, conotadas com o CDS.

No encontro foi assinalado que a distribuição de água ao domicílio irá subir de preço. A Câmara, disse o responsável municipal, está a procurar minorar os efeitos da seca que se tem mais sentido em Pinhel e na zona não urbana da Guarda, onde está a ser feita distribuição porta a porta de água.

Criticado pelo seu correligionário João José Gomes sobre a forma como orienta a Câmara, Abílio Curto viria a sugerir que lhe fosse instaurado um inquérito.

PJ fala em "ajuste de contas"

Explosão em Felgueiras mata operária grávida

O rebentamento de uma bomba artesanal, colocada cerca das três horas da madrugada de ontem no rés-do-chão de um prédio situado em Montezelo, no concelho de Felgueiras, causou a morte da operária Maria Deolinda Teles, de 21 anos, que se encontrava grávida de oito meses, e ferimentos graves no seu marido, Mário Fernando Pereira Barqueiro, da mesma idade. As vítimas dormiam num quarto da sua residência localizada no primeiro andar do edifício.

A explosão, motivada em princípio, segundo a Polícia Judiciária, por um «ajuste de contas» ainda não referenciado, provocou grandes prejuízos numa fábrica de confecções e atoalhados, inaugurada há cerca de um ano e que empregava trinta operários, e num café, cujo proprietário, Luís Vasco Alves Martins, afirmou aos investigadores ter saído do estabelecimento dez minutos antes da deflagração. Luís Martins, cujas relações não seriam as melhores com o proprietário da fábrica, um industrial de Fafe, declarou ter visto passar no local, em marcha muito lenta, um automóvel de marca «Ford Escort».

Maria Deolinda ficou soterrada sob parte da placa do tecto. No sinistro ficaram ainda ligeiramente feridos mais dois locatários do edifício.

Linha da Beira Baixa

Descarrilamento interrompeu trânsito durante dois dias

Já está restabelecido o tráfego na linha da Beira Baixa cortado sexta-feira devido ao descarrilamento perto da povoação de Rodeios do comboio que se dirigia para a Guarda e que havia saído de Lisboa às 19 horas. O descarrilamento teve origem no abatimento do carril do lado da trincheira, provocado pela chuva intensa que caía na altura. Não se registaram feridos, mas os estragos são avultados.

océ

CONVITE

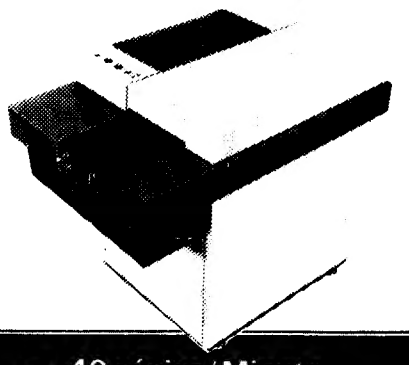
para cópias de melhor qualidade, mais rápidas e mais baratas, em qualquer papel

apresentação no

Hotel ALTIS Salão BRIDGE

Em 29, 30 de Setembro e 1 de Outubro
(3.ª, 4.ª e 5.ª feira)
das 10 às 22 horas
Informações: tel. 742014 / 742049

OCÉ 1700 SPEED



— 40 cópias/Minuto
— $50 cada
— 50.000 cópias GRÁTIS

de ontem para hoje

Faro: uns sapatos das "sete léguas"

Uma sapataria localizada na principal zona comercial de Faro expôs ontem nas suas montras o que considera ser «o maior sapato do mundo». O sapato, de tipo «clássico», tem o número 99 – cerca de 66 centímetros de comprimento – e é confeccionado em pele de elefante e cabedal. Segundo o proprietário do estabelecimento, o preço do sapato, que se destina a promoção, está estimado em cerca de vinte contos, tendo sido fabricado por uma empresa de calçado de S. João da Madeira.

Temporal em Leiria: árvores e chaminés nas «asas» do vento

O mau tempo continua a fazer das suas. Mais alguns exemplos: chuvas torrenciais e forte ventania fustigaram na madrugada de ontem os arredores de Leiria, tendo provocado a queda de telhados chaminés e árvores. Nas zonas mais afectadas, nomeadamente em Telheiros de Azóia, Cruz de Área, S. Romão e Casal dos Matos, muitas casas ficaram destelhadas e em S. Romão uma casa ficou parcialmente destruída pela queda de um pinheiro. Em Macieira de Lis as linhas telefónicas foram afectadas pela tempestade, permanecendo ainda avariadas. Os prejuízos materiais são elevados, não se registando contudo danos pessoais. Outra povoação bastante afectada pelo temporal foi Távora no concelho de Tabuaco (Viseu). As rajadas de vento ciclónico que se registaram, acompanhadas de chuvas, provocaram o derrube de pomares, destruição de culturas e destelhamento de casas. Até o cemitério não escapou aos efeitos destruidores da intempérie.

Emigrante no Brasil: radioamador homenageado em Cantanhede

O radioamador António Dias Ferreira, radicado há 53 anos no Brasil, foi ontem homenageado em Cantanhede, sua terra natal. António Ferreira encontra-se de visita a Portugal, integrado numa comitiva de cerca de cem radioamadores brasileiros, a convite da Tertúlia Guglielmo Marconi. Depois da recepção na Câmara Municipal de Cantanhede, António Ferreira foi homenageado com um banquete presidido pelo ex-governador civil de Coimbra e actual secretário de Estado da Administração Interna, Carlos Encarnação.

Barragem do Arade: irrigação comprometida por falta de água

A albufeira da barragem do Arade (no Algarve) não tem água suficiente para irrigar o perímetro agrícola que serve e que é de cerca de 2500 hectares. Com capacidade para 28 milhões de metros cúbicos de água, a albufeira apenas contém cerca de 1,4 milhões o que impede o funcionamento das bombas elevatórias. Um responsável pela Associação de Regantes de Silves, Lagoa e Portimão, disse ontem que a situação «ainda não é grave» mas poderá tornar-se «dramática» caso não chova abundantemente nos próximos dois meses.

Estrada é sangue: nove mortos e 26 feridos graves

Nove mortos e 59 feridos é o balanço dos 62 acidentes de trânsito registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas estradas portuguesas entre as doze horas de sábado e o meio-dia de hoje. Ainda de acordo com a mesma fonte, dos feridos 26 encontram-se em estado grave.

Procurado pela Interpol: português detido na fronteira de Irun

O português Armando Antunes, de 25 anos, foi ontem detido na fronteira de Irun, ao tentar introduzir-se em França como ajudante de um camião procedente de Lisboa. Armando foi reconhecido como sendo procurado pela Interpol, por ter sido condenado em Portugal a cinco anos de prisão como autor de diversos assaltos.

Congresso Internacional de Entomologia: comunicações inéditas no Funchal

O II Congresso Internacional de Entomologia – a ciência que estuda os insectos – iniciou-se esta manhã no Funchal com a presença de sessenta especialistas de Portugal, Espanha, Canárias, Holanda e Sudoeste Africano. No congresso, que se prolongará até ao próximo sábado, serão lidas e discutidas 42 comunicações inéditas sobre Entomologia Geral – insectos dos arquipélagos da Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde. A fauna entomológica da Península Ibérica também estará em debate, cabendo doze trabalhos a autores estrangeiros e trinta a portugueses.

O presidente do Executivo madeirense, Alberto João Jardim, presidiu à sessão inaugural do Congresso, que conta com a colaboração do Ministério da Agricultura e Pescas, Governo Regional da Madeira e Direcção Regional de Turismo. O primeiro congresso teve lugar em Ponta Delgada, em 1979.

Lembrado ontem no Escoural

Defender a Reforma Agrária é a melhor homenagem à memória de Casquinha e Caravela

Foi assim no dia 27 de Setembro de 1979. Dois anos volvidos, está em causa a defesa duma das mais belas conquistas de Abril, ou seja, continua a estar em causa a defesa da Reforma Agrária, pela qual tombaram Casquinha e Caravela

«Os inimigos do 25 de Abril e da libertação do nosso país sempre levantaram calúnias e mentiras contra os passos avançados pelos trabalhadores agrícolas do Alentejo e Ribatejo, mas a Reforma Agrária foi atacada mesmo por forças democráticas. Deve-se ao PS e à sua aliança com os partidos reaccionários a Lei Barreto, lei que desempenhou um papel sinistro da ofensiva contra a Reforma Agrária» – disse ontem Blanqui Teixeira, do Comité Central do PCP, no comício efectuado no campo de futebol do Escoural, onde foi prestada homenagem à memória de Casquinha e Caravela, os dois trabalhadores agrícolas que tombaram em Montemor-o-Novo, baleados pela GNR, no dia 27 de Setembro de 1979.

No decorrer do comício usaram da palavra, além de Blanqui Teixeira, Henrique Pinto de Sá, da comissão concelhia de Montemor-o-Novo do Partido Comunista Português, e António Santos, da Comissão Distrital de Évora da JCP.

Centrando a sua intervenção no exemplo dos dois jovens que deram a vida em defesa da Reforma Agrária, o referido membro do CC do PCP sublinharia que «estamos aqui para homenagear António Maria Casquinha e José Geraldo (Caravela), conscientes de que a principal homenagem que lhe podemos prestar é continuar com serenidade e maturidade a defesa da Reforma Agrária, essa grande conquista popular que logo desde o seu primeiro ano elevou nitidamente a área cultivada e a produção agrícola, e acabou com a fome, com a exploração e a repressão utilizadas pelos agrários contra o povo trabalhador».

«Os trabalhadores da Reforma Agrária têm dado grandes exemplos a todo o nosso povo – prosseguiu o dirigente comunista – nos meses quentes de Agosto e Setembro, foram muitos os milhares de homens e mulheres que vierampara a rua exigir o cumprimento da portaria de extensão rural. Actualmente, os próprios ministros da AD são obrigados a reconhecer as ilegalidades cometidas pelo MAP. Ora, não se pode pensar que estas afirmações que se vêm tornando públicas seriam possíveis se os trabalhadores da Reforma Agrária naõ tivessem lutado pelas suas convicções. O próprio ministro que agora fala das ilegalidades tem largas herdades no Alto Alentejo, a maioria das quais por cultivar». Referindo-se à actual situação política, Blanqui Teixeira disse que «o actual Governo de Pinto Balsemão/Freitas do Amaral irá para a rua mais cedo do que tarde».

A evocação e as flores

A Henrique Pinto de Sá coube a evocação da efeméride: «Faz hoje dois anos que as balas disparadas pela GNR a mando de mãos assassinas, que ainda se encontram por julgar e punir, ceifaram a vida de dois heróicos trabalhadores cujo sangue correu em terra da Reforma Agrária. Que se desiludam os inimigos do nosso povo e da democracia pois que a morte destes dois camaradas tal como antes os exemplos de Catarina, Vidigal, José Adelino dos Santos e tantos outros, vêm dar mais força e determinação à luta pela defesa do ideal pelo qual estes dois trabalhadores tombaram: o da construção de um Portugal livre, justo e liberto da exploração do homem pelo homem. Os milhares de trabalhadores aqui presentes – acrescentou Pinto de Sá – e os milhares e milhares de portugueses que já se revelaram contra este acto criminoso, exigem o apuramento de responsabilidades e a punição dos criminosos, quer dos que dispararam as balas quer daqueles que lhes seguraram as mãos, ou seja, os fascistas,os agrários, os inimigos do nosso povo».

António Santos, da Comissão Distrital da Juventude Comunista Portuguesa sustentou que «a juventude portuguesa está certa de que a melhor forma de prestar homenagem a estes camaradas é continuar a reforçar a luta pela conquista dos ideais pelos quais tombaram».

Encerrado o comício, a que assistiram muitos milhares de trabalhadores, todos se incorporaram numa romagem ao cemitério local, que culminou com a colocação de centenas de coroas de flores nos túmulos dos camaradas vítimas das balas da GNR.

Nas Regiões Autónomas

Irregularidades "não escapam" às críticas da APU

O presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz (Região Autónoma da Madeira), contestou afirmações proferidas na passada sexta-feira pelos representantes locais da APU, que em conferência de Imprensa tinham apontado diversas irregularidades.

Recorde-se que a Aliança Povo Unido acusara a Assembleia Municipal daquele concelho madeirense de não reunir as vezes que a lei estipula. O presidente do município, Paulo Jesus, afirmou que desde a sua tomada de posse, em Janeiro de 80, a Assembleia Municipal teve nove sessões. Sobre o plano montado pelo presidente da Câmara no sentido de paralisar a Assembleia, Paulo Jesus disse que esse plano só existe «na cabeça dos dirigentes da APU». Outra das acusações foi a que se refere aos despedimentos de 50 trabalhadores sem justa causa, retorquindo o presidente que «só a 24 não foram renovados os contratos e mesmo a estes foi garantido trabalho em empresas que executam obras daquela autarquia».

Sobre o pedido de eleições antecipadas, Paulo Jesus afirmou que isso se insere «num plano mais vasto, uma vez que se aproximam as eleições para as autarquias e com isto a APU procura esconder o que se passa nas câmaras da sua responsabilidade, no continente», não especificando, todavia, se algo se passa nas câmaras APU que mereça reprovação.

Comunistas açorianos acusam executivo

Os comunistas açorianos acusaram o Governo regional, da responsabilidade do PSD, de ter desencadeado uma «ofensiva político-administrativa» que provocou o «agravamento e degradação generalizada das condições de vida dos trabalhadores» do arquipélago.

Num comunicado emitido na Cidade da Horta, a DORAA do PCP afirma também que se está a verificar nos Açores uma «acentuação muito nítida das manobras tendentes a criar condições a uma revisão inconstitucional» da Constituição, com especial destaque para a tentativa de «conseguir alterações profundas» ao título VII respeitante às Regiões Autónomas.

Os comunistas acusam ainda, no seu documento, a Assembleia Regional dos Açores de só ter emitido parecer sobre as propostas de revisão constitucional da AD e da FRS, o que «representa uma atitude de sectarismo e totalitarismo incontrolável da maioria PSD».

Hoje de manhã

Mulheres socialistas apresentaram programa do seu Congresso

Mulheres socialistas apresentaram esta manhã em conferência de Imprensa o programa para o seu Congresso que se realiza nos próximos dias 3, 4 e 5 de Outubro, no Hotel Altis, em Lisboa. Estiveram presentes Maria Emília de Melo, Olga Ferreira e Maria Ivone Campinos que revelaram os principais aspectos do Congresso, que deverá contar com a participação de cerca de 400 delegadas de todo o País.

A moção «Mulheres Socialistas forçam novo rumo para o PS» foi a única apresentada dentro do prazo estabelecido. Trata-se de um texto que reflecte o documento apresentado pelo secretário-geral do PS ao último Congresso daquele partido e que regista apenas ligeiras alterações, adequando-o à problemática do movimento das mulheres.

O Congresso vai discutir o projecto dos Estatutos das Mulheres Socialistas, já elaborado pelo executivo, e eleger também as dez representantes que integrarão a Comissão Nacional do PS.

O programa estabelecido para o Congresso das Mulheres Socialistas é o seguinte: Dia 3 – Recepção das delegadas, das 13 e 30 às 15.

Às 15 horas, abertura, eleição da comissão verificadora de poderes e da mesa do Congresso, seguindo-se a apresentação, discussão e votação do relatório do Encontro Nacional das Mulheres Socialistas.

Dia 4. Das 9 às 13, apresentação, discussão e votação dos estatutos. Das 15 às 20, apresentação, discussão e votação de moções de acção política.

Dia 5. Das 9 às 11, eleição dos órgãos estatutários da Coordenadora Nacional e da Comissão Nacional e eleição das dez mulheres socialistas que farão parte da Comissão Nacional do partido.

Às 14 e 30, sessão de encerramento, com a presença do secretário-geral, dr. Mário Soares.

Na sessão de abertura estará presente Maria Barroso, presidente honorária das Mulheres Socialistas.

Indústria europeia em pânico diante da avalanche japonesa

Enquanto a Europa se esgota nas suas guerras do vinho, do frango e dos legumes, os japoneses penetram rapidamente no mercado ocidental.

Isto enquanto os mais variados, embora tímidos, pedidos feitos por alguns governos europeus não conseguem um travão real a essa avalanche.

Nos últimos dez anos o «deficit» comercial da Europa com o Japão passou de 21 000 milhões para 608 400 milhões de dólares.

É frequente os industriais europeus recordarem uma reunião que teve lugar no início do ano passado.

Tratava-se de um Congresso Internacional sobre Semicondutores. Encontravam-se presentes um norte-americano, uns dez europeus... e cinquenta japoneses.

Um dos nipónicos tomou a palavra para propor um interessante projecto de «divisão do trabalho».

«Nós, disse o japonês, somos os melhores fabricantes de «chips» (nome porque são conhecidos os microprocessadores electrónicos que integram simultaneamente uma memória e uma unidade de cálculo).

Ninguém poderá fabricá-los com tão boa qualidade e tão baixo preço.

Propomos-lhes o seguinte: nós fabricamos «chips» para o mundo inteiro, os franceses vendem-nos os programas que nós pomos nos «chips».

Os europeus presentes indignaram-se e um francês levantou-se gritando «é indecente».

Para além do tom anedótico, parece clara a vontade do Japão em conquistar os mercados de certo tipo de produtos: a electrónica e a indústria automóvel são sem dúvida os seus preferidos.

Os industriais franceses propuseram em várias ocasiões que sejam acentuadas as medidas proteccionistas que de qualquer forma já existem, como por exemplo no ramo automóvel (os japoneses têm direito a uma percentagem de somente dez por cento do total de automóveis importado pela França).

Assim, foram vistos com simpatia pelos meios empresariais as medidas que o presidente norte-americano Ronald Reagan decidiu no princípio deste ano para eliminar a entrada de produtos japoneses nos Estados Unidos.

Em termos gerais, no entanto, o mercado norte-americano parece estar mais aberto que o europeu à produção asiática. «É normal que assim seja, comentou um industrial francês, porque eles têm maiores meios de pressão e podem por seu turno entrar no mercado japonês».

Na realidade, 20% das importações japonesas provêm dos Estados Unidos, e as cadeias de restaurantes de hamburgers são já parte da paisagem das cidades japonesas.

Mas, dizem os japoneses, os franceses também poderiam tentar penetrar no nosso mercado. Ninguém os impede. Pura ironia: os únicos produtos franceses que na verdade têm saída no Japão são os artigos de luxo: magra concorrência perante a forte industria nipónica.

Por outro lado, os europeus estão divididos perante o problema. Os países nórdicos, que não produzem automóveis, importam do Japão quase 20% dos seus veículos.

Por outro lado, explica Henri Claude de Betignies, director do Centro Euro-Ásia, para que limitar as importações em França quando os automóveis japoneses podem entrar livremente na Alemanha e na Grã-Bretanha? A Honda acaba de assinar um contrato com a British Leyland, e a Nissan prevê instalar-se também neste país.

Via Mercado Comum, os automóveis japoneses penetram em França. Se era fácil levantar barreiras alfandegárias aos veículos construídos em Tóquio, não sucede o mesmo com os que serão construídos em Birmingham, afirmou Betignies.

A abertura dos ingleses foi importante para Tóquio. Só no País de Gales foi autorizada a implantação de uma dezena de fábricas japonesas, num raio de 40 quilómetros.

A Europa, na generalidade, pouco a pouco vai abrindo as suas portas: acaba de ser anunciado, por exemplo, que a International Computer Limited, (ICL) primeiro construtor europeu de computadores que se orgulhava da sua independência perante norte-americanos e japoneses, decidiu agora baixar a sua bandeira.

A ICL confirmou as negociações iniciadas há quatro meses com a companhia japonesa Fujitsu. Teme-se que, tal como sucedeu com outras empresas, a Fujitsu acabe por absorver a ICL na totalidade.

Perigo duplo, se se considerar que esta empresa nipónica se tem tornado cada vez mais forte na Europa, onde a sua presença se faz sentir particularmente no interior da Siemens alemã.

Betignies subordina o êxito de uma eventual contra-ofensiva europeia a quatro condições: que a Comunidade Económica Europeia (CEE) tente compreender as razões do êxito japonês, que a contra-ofensiva seja reestruturada no plano comercial e industrial, que se defina uma estratégia concertada entre os dez países que integram a CEE e que as empresas europeias tentem implantar-se no mercado japonês sobre bases sólidas, que lhes permitam permanecer naquele país. Mas a Europa, é uma região que acredita na livre troca. O crescimento do desemprego, a inflação, os elevados custos de produção, são alguns dos factores da crise com que se debate actualmente este continente, mais difíceis que as suas possibilidades de travar a invasão japonesa.

Leyla Barter, da IPS

Comité Provisório do FMI exige acções mais vigorosas e completas

«Políticas de ajustamento vigorosas e completas devem ser postas em prática a fim de se reduzir o nível actual, insustentável, dos défices das balanças correntes de pagamentos» dos países em desenvolvimento, declara um comunicado publicado, domingo, em Washington, no final da reunião do Comité Provisório do Fundo Monetário Internacional.

Este comité, instância superior do FMI, reconhece, segundo o comunicado, que «inúmeros países em desenvolvimento tomaram já substanciais medidas de ajustamento», mas indica que «são necessários mais progressos».

A este respeito, acrescenta o comunicado, o «Comité Provisório» salienta a importância do papel do Fundo Monetário Internacional para promover os ajustamentos da balança de pagamentos, e apoia firmemente a política do FMI visando pôr o acento na aplicação de programas efectivos de ajustamentos pelos países membros que fazem apelo aos recursos do Fundo».

O Comité Provisório salienta, por outro lado, «a necessidade de uma aplicação efectiva pelo Fundo, de uma maneira idêntica e simétrica para todos os seus membros, do seu papel no que respeita ao controlo das políticas relativas às balanças de pagamentos e das taxas de câmbio».

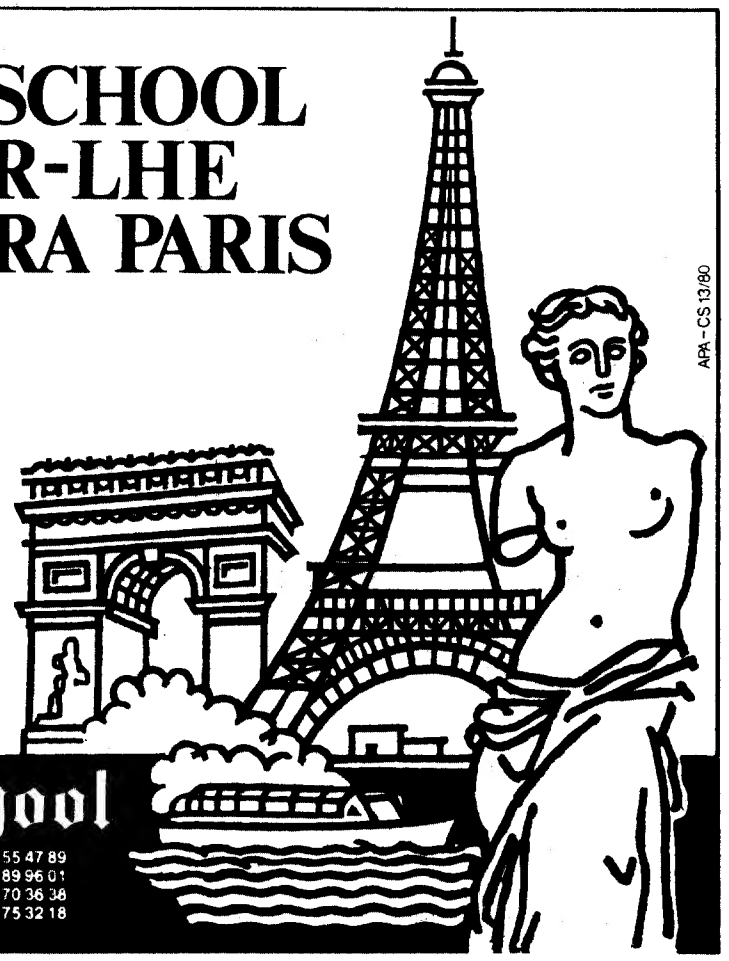
Recomenda, por outro lado, ao Conselho Executivo do FMI «que prossiga as suas deliberações para determinar se deve haver actualmente uma nova emissão de direitos de saque especiais».

O Comité Provisório salienta também, segundo o comunicado, a necessidade «de activar» a preparação do próximo aumento do capital do FMI e, nessa ocasião, a revisão das quotas-partes dos países membros.

Assinala a propósito, sem fechar a porta a um recurso eventual do FMI ao mercado internacional dos capitais; a importância que atribui ao «princípio» segundo o qual as subscrições no fundo constituem a fonte essencial das suas disponibilidades.

A CAMBRIDGE SCHOOL PODE PREPARAR-LHE O CAMINHO PARA PARIS

Quando fizer a sua viagem até Paris não terá quaisquer problemas de comunicação, uma vez que os professores da Cambridge School são naturais da França



APA - CS 13/80

cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE — TEL. 55 47 80 · 55 47 89
GUERRA JUNQUEIRO TEL. 88 45 44 89 96 01
BENFICA TEL. 70 43 29 · 70 36 38
ALMADA TEL. 276 02 34 · 275 32 18
PORTO: TEL 56 03 80 · 56 11 30

A política americana é retrógrada"

— acusa Galbraith

O famoso economista John Kenneth Galbraith condenou vigorosamente a política económica e fiscal de Ronald Reagan, afirmando que se tratava de uma política «profundamente retrograda».

Num discurso pronunciado perante um grupo de consumidores «Public Citizens», Galbraith acentuou que «a principal preocupação devia ser uma política fiscal forte e justa, que levasse em conta despesas sociais necessárias e que se baseasse numa taxação equitativa: uma política eficaz dos preços e dos rendimentos».

«Nem sequer é preciso mencionar a aversão do novo Governo por um política de preços e rendimentos, acrescentou Galbraith. O Governo considera que isso não era necessário no século XIX e que, portanto, agora também não é necessário».

Segundo o economista, a política monetária das taxas de juro elevadas é «discriminatória, a favor das grandes empresas». Insurgiu-se contra o aumento das despesas militares e as reduções de impostos «que favorecem pesadamente os ricos». Por fim acusou o Governo de ser responsável «pelo mais importante recuo na política fiscal da nossa história em tempo de paz».

Fixados preços à produção de vinho

Os organismos com acção no sector vinícola estão autorizados desde já a adquirir vinho-mosto da presente campanha – informou o Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas.

O Governo decidiu por esta medida (que se integra num conjunto proposto pelos organismos e destinado a regularizar o mercado de vinhos) imediatamente em vigor devido às baixas graduações alcoólicas verificadas no começo da colheita actual.

Assim, os organismos – Junta Nacional do Vinho e Regiões Demarcadas do Daõ, do Douro e dos Vinhos Verdes – estão autorizados a adquirir vinhos novos, cujas propostas de venda poderão ser recebidas até 30 de Novembro, nas seguintes condições, consoante as áreas e indicando-se os preços por grau/hectolitro e os limites de graduação: – Junta 150 escudos (7,5 a 10 graus); Douro – 197,5 escudos (7,5 a 10 graus); Dão – 157,5 escudos (7,5 a 10 graus); Vinhos Verdes – 268,75 escudos (6 a 8 graus). A abertura da próxima campanha será adiada para 16 de Dezembro, de acordo com uma portaria a publicar brevemente.

Junta Nacional do Vinho

COMPRA DE VINHOS À PRODUÇÃO (COLHEITA DE 1981)

A Junta Nacional do Vinho torna público que, face à baixa graduação dos mostos-vinhos verificada no início da actual campanha, está superiormente autorizada a efectuar uma operação de compra de vinho novo destinado à produção de aguardente.

Esta operação incidirá sobre vinhos de baixa graduação, compreendida entre 7,5º e 10º, para um volume máximo de 400 000 hectolitros, ao preço de 150$00 por grau-hectolitro.

É uma operação aberta a todos os vinicultores da área da Junta Nacional do Vinho, tanto associados em Adegas Cooperativas como individuais, devendo as propostas de venda para esta intervenção serem entregues nas Delegações Regionais da JNV **até 30 de Novembro próximo.**

Para mais esclarecimentos, nomeadamente características analíticas e organolépticas e preenchimento das respectivas propostas de venda, deverão os srs. vinicultores contactar os Serviços da JNV nas respectivas Delegações Regionais.

Mais se informa, que a abertura da próxima campanha será no dia 16 de Dezembro próximo, de acordo com uma Portaria a publicar brevemente no «Diário da República».

Por último, alerta-se a Produção e o Comércio para os prejuízos que resultam de uma eventual especulação dos preços de venda de uvas ou dos futuros vinhos, resultante da previsão de uma menor colheita.

A Junta Nacional do Vinho, manter-se-á atenta ao evoluir da situação e, se for reconhecido indispensável, intervirá através da colocação no mercado de parte dos seus «socks».

Lisboa, 25 de Setembro de 1981.

A JUNTA NACIONAL DO VINHO
A Presidência
Tomaz Corrêa

Mitterrand na Arábia Saudita

Política internacional domina as conversações

Conversações alargadas e demoradas no domingo em Taef permitiram trocas de opiniões aprofundadas entre o presidente francês François Mitterrand e o rei Khaled da Arábia Saudita sobre um extenso leque de problemas internacionais entre os quais o Médio Oriente teve um lugar destacado.

A duração destas conversações, que tiveram de ser prolongadas de um hora, sublinha a importância do exame dos problemas gerais que abordaram os dois estadistas no segundo dia da visita oficial do presidente francês. Se o problema do Médio Oriente foi evocado, ocupando cerca de um quarto das conversações de mais de duas horas, a discussão englobou nomeadamente o diálogo norte-sul com a aproximação da cimeira de Cancun (México) as relações este-oeste e a estratégia soviética, em particular no Afeganistão, indica-se de fonte francesa.

Quanto ao Médio Oriente, as conversações de Taef aparentemente permitiram esclarecer as posições dos dois países, sem que todavia estas registassem uma aproximação sensível, ao que se sabe.

O ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, o príncipe Saud Al Faiçal, declarou com efeito que «as posições do presidente Mitterrand sobre a questão palestiniana são agora claras», expressando a esperança que o rei Khaled e o chefe de estado francês tenham a oportunidade de aproximar os seus pontos de vista sobre esta questão».

Do lado francês, não se procura visivelmente obter resultados espectaculares nas conversações franco sauditas, preferindo o «passo a passo» à precipitação. Em todo o caso, as autoridades sauditas parecem ter apreciado a franqueza de Mitterrand e a vontade francesa de reconhecer à Arábia Saudita a importância do seu papel ao nível mundial e não apenas no palco do Médio Oriente.

Sinal desta vontade, o presidente Mitterrand obstina-se, não só desde o começo das conversações de Taef, mas também desde os seus primeiros contactos com o rei Khaled, em Junho passado, a só abordar as questões de ordem política, se bem que o essencial das relações franco-sauditas sejam de ordem económica.

Assim, durante a reunião de domingo de manhã, o aspecto bilateral teve menos relevo do que o exame da situação internacional. Mas aquele deverá ser abordado mais detalhadamente durante as reuniões entre os ministros da delegação francesa e os seus colegas sauditas.

(Yves Heller da AFP)

Mais conselheiros militares americanos para El Salvador

Conselheiros militares norte-americanos irão continuar num «futuro previsível» em El Salvador, onde a Junta governamental prossegue o combate aos guerrilheiros de esquerda.

A revelação foi hoje feita pelo coronel Jerry Grohowski, do departamento norte-americano da Defesa, que acrescentou que neste momento se encontram em El Salvador, 31 conselheiros militares dos Estados Unidos. Em Março passado o presidente Reagan tinha decidido enviar para aquele país da América Latina 56 conselheiros, numa política de «endurecimento» contra a «agressão comunista» em El Salvador.

Também em Março passado o departamento de Estado tinha afirmado que os conselheiros militares regressariam em Setembro aos Estados Unidos, mas deixava aberta a possibilidade de «outros poderem ser enviados».

Bomba em Bogotá

Uma bomba de média potência explodiu às primeiras horas de ontem, na sede do Partido Liberal Colombiano, em Bogotá, provocando um incêndio rapidamente dominado e elevados prejuízos.

O atentado, ainda não reivindicado, ocorreu uma semana depois dos liberais terem escolhido o antigo presidente Alfonso Lopez Michelson para seu candidato presidencial e dirigente máximo do partido.

As sedes das campanhas do candidato conservador Belisário Bettancur e de Virgílio Vargas, que tentava obter a nomeação do Partido Liberal, foram também alvo de atentados bombistas nas últimas semanas.

Despedimentos no Chile

A companhia de aço do Pacífico, no Chile, despediu 300 trabalhadores das minas de El Romeral, cerca de um quarto dos que ali trabalham.

O despedimento baseou-se no facto da companhia ter suspenso a extracção de minério em Agosto passado, alegando dispor de grandes reservas e as vendas serem actualmente inferiores à produção.

Este despedimento colectivo poderá ser seguido de outros.

Cong

Walesa c a propósito

Delegados ao Congresso do Solidarieda

O congresso do Solidariedade foi ontem palco de aceso debate, tendo como tema a lei de autogestão operária aprovada na sexta-feira pelo Parlamento e convictamente defendida por Lech Walesa perante a oposição dos radicais.

No segundo dia de trabalhos, os principais líderes da central sindical independente polaca advertiram os delegados para que não deixassem que a lei desse azo a cisões no seio da organização.

A maioria dos dois mil delegados participantes reprova à direcção do Solidariedade que tenha acordado com o Governo uma lei que permite a este nomear e destituir directores de importantes empresas, com o direito de impugnação por parte dos sindicatos e decisão final de arbitragem a cargo de um tribunal.

Trata-se de um erro político que não pode ser perdoado, afirmou o vice-presidente do Solidariedade Andrzej Gwiazda, acusando a central de ter deixado, nos últimos seis meses «de falar com os seus membros para passar a falar apenas com o Governo».

Gwiazda tem-se apresentado como adversário político do líder sindical Lech Walesa, que participou no compromisso com as autoridades .

Walesa, segundo o qual apenas quatro dos onze membros do presidium do Solidariedade rubricaram o acordo com o Governo (por ausência dos outros) alegou no entanto que o compromisso era «necessário para o país e para a implementação da autogestão».

Não estamos a construir a Polónia para nós, a direcção, mas para toda a gente, disse Walesa, sublinhando que, nos termos da lei, «a autogestão estará em vigor em toda a parte».

Por seu turno, o delegado Andrzej Konarski, da Silésia, advertiu que os «inimigos do sindicato» desejariam ver os participantes no congresso entrarem em litígio.

Os observadores em Gdansk referem contudo que, apesar de uma forte oposição, a maioria dos delegados parece disposta a aceitar os apelos de Walesa para que seja ratificado o compromisso estabelecido sobre a lei de autogestão.

Os pormenores da lei

«A empresa de Estado é a unidade de base da economia nacional. É independente, autogerida e autofinanciada», refere no seu preâmbulo a lei da autogestão adaptada unanimamente sexta-feira pelo parlamento polaco, e cujo texto foi ontem publicado pela agência PAP.

Qual destes idiomas gostaria de falar?

Assinale:

☐ Inglês
☐ Francês
☐ Alemão
☐ Afrincander
☐ Arabe
☐ Checo
☐ Chinês
☐ Dinamarquês
☐ Espanhol
☐ Finlandês
☐ Gaulês
☐ Grego (Mod)
☐ Gronelandês
☐ Hebraico (Moderno)
☐ Hindi
☐ Holandês
☐ Indonesiano
☐ Inglês Americano
☐ Irlandês
☐ Italiano
☐ Japonês
☐ Malaio
☐ Norueguês
☐ Persa (Moderno)
☐ Português (para estrangeiros)
☐ Russo
☐ Servo-Croata
☐ Sueco
☐ Swahili
☐ Zulo

Inglês? Francês? Alemão? Por que não Grego? Nenhuma língua é demasiado difícil para si, graças ao famoso método Linguaphone. Se podemos fazer tal promessa, é porque Linguaphone já ajudou mais de 4 milhões de pessoas em todo o mundo a falar um ou mais destes — 34 idiomas — fácil e rapidamente, em casa. Estudantes de todas as idades. De todos os níveis culturais. De qualquer língua materna. Por que não você?

Uma cassette grátis (ou disco)

Os cursos Linguaphone são aperfeiçoados com a colaboração de 200 peritos linguísticos de todas as partes do mundo. Cada curso consiste de um conjunto de livros de estudo e cassettes (ou discos) cuidadosamente elaborados. Qual é outro método moderno de ensino que o ajuda a começar a falar o idioma da sua escolha apenas em alguns meses? Veja por si próprio: Diga-nos que lingua gostaria de falar assinalando o quadrado respectivo no lado esquerdo deste anúncio. Em seguida, recorte e envie-nos o cupão e receberá um catálogo colorido sobre o método Linguaphone, uma cassette (ou disco) grátis.

Por favor, digam-me como, graças ao método Linguaphone, posso começar a falar, apenas em alguns meses, o idioma que indiquei.
Queiram enviar-me, grátis sem qualquer compromisso, o vosso catálogo e cassette ☐ ou disco ☐ (marque com uma cruz o que preferir)

Nome .....
Morada .....
Localidade ..... Tel ..... DEP. DL 181
Profissão ..... Idade .....

GRÁTIS

Envie este cupão hoje mesmo para
INSTITUTO LINGUAPHONE **DEP. DL 181**
VALENTIM DE CARVALHO CI. SARL
R.Nova do Almada, 97 - 1200 LISBOA

Convenção anual do Partido Trabalhista Inglês

Denis Healey eleito a justa para a vice-presidência

Denis Healey, um moderado, foi reeleito à justa líder adjunto do Partido Trabalhista Britânico, contra Tony Benn, na sessão de abertura do octogésimo congresso anual do Labour, domingo, em Brighton.

Healey, adjunto de Michael Foot desde o Outono de 1980, conservou o seu posto obtendo apenas 0,8 por cento mais de votos que o chefe da esquerda do Labour, Tony Benn. Healey, com efeito, obteve 50,4 por cento dos mandatos contra 49,6 por cento para Benn.

De facto, apesar da reeleição de Healey, Benn obteve, domingo, em Brighton, uma importante vitória política. Quando decidiu apresentar-se contra Healey, na Primavera passada, o líder da esquerda era apenas creditado com cerca de 20 por cento de intenções de voto no seio do colégio eleitoral.

Apesar de batido, Benn está agora numa posição de força para exigir que o grupo parlamentar do Labour respeite — como Benn vem reclamando há vários anos — as decisões adoptadas em anteriores congressos anuais, no que toca à retirada britânica da CEE e ao desarmamento nuclear unilateral.

O resultado desta eleição causou grande surpresa em Brighton. Na primeira volta do escrutínio Healey tinha ficado com efeito, nitidamente à frente, obtendo 45,3 por cento dos mandatos contra 36,6 para Benn e pouco mais de 18 por cento para o terceiro candidato, um deputado do centro-esquerda, John Silkin. O apoio inesperado do importante sindicato dos transportes da Tonay Benn permitiu que este obtivesse quase o mesmo número de votos que Denis Healey.

As posições defendidas por Healey e Benn são amplamente divergentes. Enquanto Benn preconiza o desarmamento unilateral da Grã-Bretanha, a retirada das bases nucleares norte-americanas e a saída do país da CEE, Healey defende a participação britânica na NATO e na Comunidade Económica Europeia.

D

AIEA corta as

A Agência Internacional de Energia Atómica, AIEA, aprovou em Viena por 51 votos a favor e 8 contra e 27 abstenções uma moção que considera a expulsão de Israel da Organização.

A moção prevê que Israel perca o seu estatuto de membro da AIEA em Setembro do próximo ano se até lá não permitir que a agência leve a cabo inspecções nas suas instalações nucleares.

Esta medida, que surge como resposta ao ataque aéreo israelita contra uma central nuclear iraquiana, suspende também de imediato toda a assistência técnica a Israel.

A resolução de compromisso, apresentada sexta-feira pela Argélia e Arábia Saudita e apoiada por outros 16 estados, seguiu-se ao pedido inicial do Iraque de expulsão de Israel devido ao bombardeamento da central de Tamuz.

Na mesma reunião a AIEA designou como novo director-geral, o sueco Hans Blix.

Hans Blix sucede ao seu compatriota Sigvard Eklundun, de 70 anos, que se reforma em Novembro.

Sadat adverte estudantes

O presidente egípcio Anwar El Sadat, referindo-se à reabertura das aulas universitárias, convidou os estudantes a «absterem-se de toda e qualquer actividade política».

Durante um comício do Partido Nacional Democrata, fundado por Sadat, o presidente egípcio mostrou-se muito firme: «não quero mais congressos políticos nos anfiteatros, nem interrupções de cursos, nem agressões contra o corpo docente, nem jornais murais insolentes», declarou.

Entretanto o representante do Egipto propôs, sexta-feira, nas Nações Unidas, em Nova Iorque, que o povo palestiniano estabeleça um governo no exílio, o qual trocaria um reconhecimento recíproco com o governo israelita.

Num discurso perante a Assembleia, Ahmed Abdel Meguid, salientou que os palestinianos, cujo «principal elemento» é a Organização de Libertação da Palestina (OLP), deveriam estar presentes em todas as consultas e negociações relativas ao seu problema.

Meguid salientou que o Egipto acolheria «qualquer iniciativa, fosse qual fosse a sua origem, procurando sinceramente imprimir um impulso na procura de uma solução do problema palestiniano».

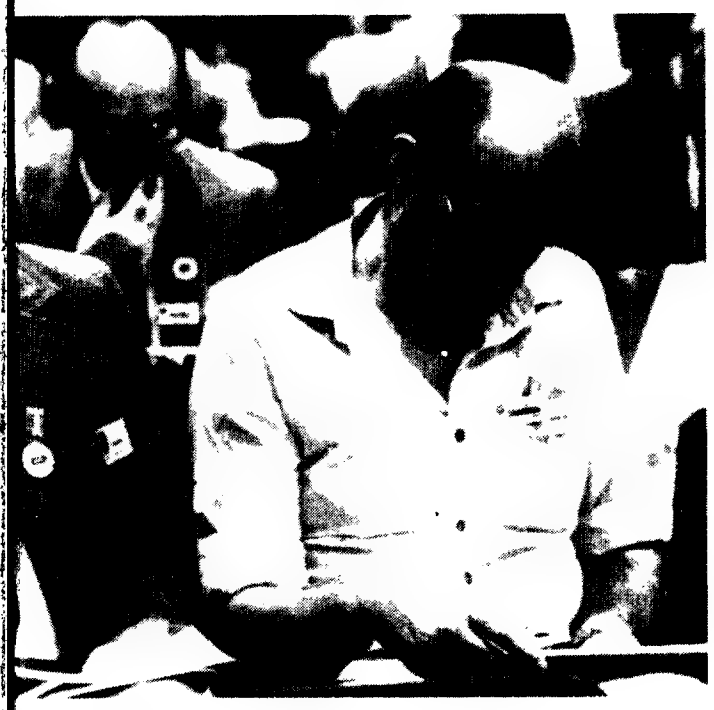
Até agora não se conhecem reacções ao discurso de Meguid.

Morte de Mohamed Riad

Mohamed Riad, de 58 anos,

Congresso do Solidariedade

a contra os "duros" o da lei da autogestão



riedade analisam documentos de trabalho durante a sessão de ontem. Telefoto UPI/ANOP/«DL»

A nova lei define três «órgãos» que funcionam no seio da empresa estatal: a assembleia-geral dos delegados do pessoal, o conselho do pessoal e o director. Este é nomeado ou demitido quer pela administração, quer pelo conselho do pessoal, dispondo o terceiro órgão de direito de veto.

Os candidatos ao lugar de director são escolhidos por concurso, cujo júri é composto de representantes do conselho do pessoal, do banco que financia as actividades da empresa, dos sindicatos, das organizações políticas e de juventude, bem como pelo chefe dos serviços técnicos.

A sociedade Nacional dos Caminhos-de-Ferro (PKP), os correios, a companhia aérea «Lot», a sociedade estatal de seguros e os bancos ficam excluídos do campo de aplicação da lei.

Por outro lado, a lei só se aplicará nos limites definidos por decreto do conselho de ministros às empresas cujas actividades se encontram totalmente ligadas ou nà sua maior parte à defesa e à segurança do país, bem como àquelas que se encontram dependentes do Ministério da Defesa, Finanças e Justiça («cooperativas de prisioneiros»). Esclarece-se que o director é nomeado pela administração nas empresas de utilidade pública, bem como naquelas «de importância fundamental», cuja lista será estabelecida pelo Governo, em acordo com os sindicatos.

O director é nomeado por cinco anos ou por um «período de tempo indefenido». O mesmo toma as suas decisões em completa independência e é por elas responsável. Só pode ser demitido pelo conselho do pessoal nos dois seguintes casos: infracção grave à legalidade e erros de gestão «que impeçam a empresa de atingir resultados económicos satisfatórios».

Fruto de um compromisso entre o Governo e o Solidariedade, a nova lei, intitulada «lei das empresas estatais», não define as atribuições respectivas dos diferentes órgãos da empresa, os quais fazem parte de um outro texto, já adoptado pelo Parlamento polaco, mas ainda não publicado, e conhecido como «lei sobre a autogestão do pessoal».

A lei entrará em vigor no próximo dia 1 de Outubro. Num espaço de tempo que não deverá exceder um mês, caberá aos directores submeter a aprovação do pessoal um projecto de estatuto, o qual terá igualmente um mês para dar uma resposta.

Sem o explicitar, a «lei sobre as empresas estatais» parece indicar que os directores de empresas actualmente em funções as conservarão.

KOR autodissolve-se

O Comité de Autodefesa Social (KOR) anunciou hoje a sua dissolução justificando-a com o facto de a central sindical Solidariedade estar a conduzir melhor a luta pela independência polaca.

Foi o professor Edward Lipinski, economista de 92 anos, que anunciou a dissolução do KOR ao discursar no Congresso do Solidariedade. «Chegou uma altura em que decidimos pôr termo às nossas actividades» – declarou Lipinski.

«Há novas condições e novas forças que funcionam melhor do que o KOR» – sublinhou.

Guerra Irão/Iraque

Violentos combates à volta de Abadan

Durante o fim-de-semana travaram-se violentos combates à volta de Abadan, cidade petrolífera do Cuzistão iraniano, ocupada pelo Iraque desde Dezembro do ano passado. Segundo Rádio Teerão, as tropas iranianas alcançaram uma retumbante vitória tendo recuperado uma faixa de 10 quilómetros de território iraniano, e quebrado o cerco da cidade. A emissora oficial de Teerão acrescentou que tinham sido mortos ou feridos seiscentos soldados iraquianos e que mais de 1500 tinham sido feitos prisioneiros.

Ontem à tarde, a agência oficial PARS anunciara uma outra «grande vitoria» na frente de Mared, a norte de Abadan, onde teriam sido feitos prisioneiros 2300 soldados inimigos.

O imã Khomeiny felicitou entretanto as Forças Armadas iranianas, em nome do «grande povo do Irão» pela «grande vitória» de Abandan, num telegrama citado por Rádio Teerão.

Desmentido iraquiano

A agência de informação iraquiana INA, divulgou ontem à noite um comunicado militar onde se afirma que «as mentiras do inimigo no que respeita a uma pretensa vitória militar em Abadan não passam de um grito abafado».

A agência reconhece contudo que ainda ontem se estavam a registar violentos combates na região de Abadan mas que as declarações de vitória oriundas de Teerão e que «se tornaram habituais no inimigo, visam muito simplesmente esconder as derrotas que os soldados iraquianos fazem o inimigo sofrer, no seu território, em todos os sectores».

O comunicado não cita quaisquer número de vítimas, limitando-se a afirmar que «as perdas do lado iraniano são muito importantes».

Manifestação anti-Khomeiny

Vinte e dois mortos em Teerão

Morreram oito guardas da revolução, dez «hipócritas» (designação oficial dos membros da Organização Muçulmana de Esquerda «Moujahidines do povo») e quatro transeuntes em confrontos armados ocorridos ontem de manhã, no centro da capital iraniana, anunciou esta manhã o quotidiano de Teerão «República Islâmica» citando o Comité Central Revolucionário (Forças de Segurança). «150 pessoas foram igualmente detidas», indica ainda aquele jornal.

O «República Islâmica» (órgão do partido islâmico, PRI-/governamental) diz que 40 pessoas receberam assistência num hospital, mas que não é ainda possível conhecer o número total dos feridos.

Num comentário aos recontros, a Rádio Teerão atribuiu a sua responsabilidade aos «Moujahidines do povo», cujo líder, Massud Radjavi, se encontra no exílio em França.

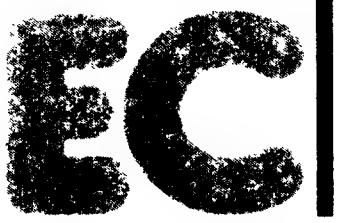
Declarações de Radjavi

As manifestações de Teerão «traduzem a decisao final da população iraniana e dos «moujahidines» de se desembaraçarem totalmente do sadismo selvagem de Khomeiny», afirma Massud Radjavi, chefe dos «Moujahidines do Povo», num comunicado ontem publicado em Paris.

Segundo este comunicado, as manifestações tiveram lugar «por ocasião da comemoração do sétimo dia do recente martírio de 300 «moujahidines» e demonstram que as execuções (...) não impressionam nada o nosso povo».

«A resistência justa da nossa nação, acrescenta, continuará até à queda de Khomeiny, ao seu julgamento e à restauração de uma ordem democrática, seja qual for o custo».

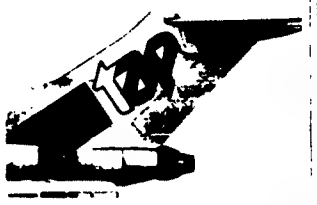
Entretanto soube-se que no fim-de-semana foram executados mais 24 opositores do regime em quatro cidades do país. Sob a acusação de tráfico e consumo de drogas foram também passados pelas armas catorze outras pessoas.



questões económicas e sociais

À procura de uma ideologia

A alternativa para a TAP



o desenvolvimento industrial segundo a AD

A informática da banca

à venda o número 34

Decidido em Viena

assistência técnica a Israel

antigo ministro de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros, morreu ontem, em Lujubljana, Jugoslávia. Riad iniciou a sua carreira diplomática em 1946, tendo sido nomeado em 1968, ministro plenipotenciário e depois chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros. Em Maio de 1971 foi promovido a embaixador e em Novembro de 1973 nomeado subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Em 1975 é nomeado ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, cargo que ocupa até Novembro de 1977.

Riad recusa nessa altura a sucessão de Ismael Fahmi, demissionário para marcar a sua oposição à viagem a Jerusalém de Anwar El Sadat, presidente do Egipto.

Declarações de Begin

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, expressou hoje a esperança, de, uma vez estabelecida a paz no Médic Oriente, se formar uma «confederação entre Israel, a Jordânia e os territórios autónomos palestinianos».

Em entrevistas quase idênticas concedidas à Rádio israelita e aos dois jornais «Maariv» e «Yedioth Aharonoth» por ocasião do novo ano hebraico, que será celebrado a partir de hoje à noite, Begin manifestou o desejo que depois do estabelecimento da paz no Médio Oriente «a Jordânia, a Cisjordânia e Israel formarão uma confederação onde bens e pessoas circularão livremente sem restrições». Declarou não partilhar o ponto de vista do ministro da Defesa, o general Ariel Sharon, segundo o qual «a pátria dos palestinianos se encontra na Jordânia».

Grã-Bretanha apoia plano de paz saudita

A sr.ª Margareth Thatcher afirmou o seu apoio ao plano de paz saudita nas conversações que travou sábado de manhã com o primeiro-ministro do Bahrein, Ben Salmane Al Kalifa.

Esta indicação foi dada no final do encontro de duas horas pelo chefe da diplomacia do Bahrein, Mohammed Ban Moubarak Al Kalifa. O ministro precisou que as relações entre os dois países nos campos económico e político estiveram no centro das conversações do primeiro-ministro britânico, com o seu homólogo do Bahrein.

Foram igualmente evocados o desenvolvimento na região, criação do conselho de cooperação do Golfo e a necessidade de se chegar a uma solução equitativa do problema do Médio Oriente – acrescentou.

Detenção de peregrinos

Um grupo de peregrinos iranianos que se dirigia à principal mesquita de Medina, na Arábia Saudita, foi preso sexta-feira durante confrontações com a Polícia – anunciava na sua edição de sábado o diário de Teerão «Kayhan».

Os peregrinos, num total de 78, transportavam cartazes alusivos ao líder religioso iraniano «ayatollah» Khomeiny. O «Kayhan» refere que o incidente é o segundo verificado esta semana junto da mesquita Nabi de Medina, cidade saudita onde o profeta Mahomé foi sepultado.

Também a Rádio de Teerão acusou hoje os guardas daquele centro religioso, de terem insultado 20 peregrinos iranianos mas a notícia não foi confirmada pelas autoridades sauditas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Manifestação em Itália contra armas nucleares

Cerca de 50 mil pessoas, muitas das quais procedentes de diversos países europeus, participaram ontem em Perugia, Itália, numa «marcha da paz», organizada por movimentos pacifistas, sindicatos e partidos de esquerda. «Armas nucleares fora de Itália», foi um dos «slogans» entoado pelos manifestantes ao longo da marcha de 25 quilómetros entre Perugia e Assis.

A marcha teve por objectivo instar os governos de todos os países a tomarem medidas tendentes a aprofundar o desanuviamento internacional e, ao mesmo tempo, condenar a produção da bomba de neutrões e a instalação de novos mísseis nucleares na Europa, projectadas por Washington.

Em mensagem dirigida aos participantes, o presidente soviético Leonid Brejnev disse partilhar a sua preocupação face aos planos da administração norte-americana.

Desfile em Berlim

Vinte mil pessoas manifestaram-se, ontem, à tarde, em Berlim ocidental, sem incidentes, a favor dos ocupantes de casas e contra a política do Senado, governo local, face ao problema das casas ocupadas.

A manifestação fora organizada pelo movimento dos «alternativos» e outras pequenas organizações, designadamente o Partido Comunista de Berlim ocidental, trotsquistas e ecologistas, à memória do jovem manifestante, Klaus Juergen Rattay, morto acidentalmente na passada terça-feira quando da evacuação pela polícia de oito edifícios ocupados.

No cortejo, aberto por várias centenas de «ciclistas verdes», um grupo de ecologistas de bicicleta, podia-se ler em certos cartazes, «Não aos Euromísseis» e «Não queremos uma Polónia capitalista».

Haig encontra-se com Gromiko

O general Alexander Haig, secretário de Estado americano, vai ter hoje em Nova Iorque o seu segundo encontro desde há cinco dias, com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

Os dois ministros que se encontram em Nova Iorque para participarem na assembleia geral das Nações Unidas vão «encontrar-se durante várias horas» na sede da delegação soviética, junto da ONU.

Contrariamente ao que aconteceu no primeiro contacto entre os dois estadistas que foi dominado pela questão das armas nucleares na Europa, não foi fixada nenhuma agenda de trabalho para este encontro.

exclusivo

Nova política francesa em África chama a Paris vários presidentes

Mitterrand e Aristides Pereira

☐ Leyla Bartet

■ IPS.

OS dirigentes africanos começaram a manifestar um interesse crescente pela nova política francesa na região. Depois do presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, visitaram Paris o chefe de Estado do Tchad, Goukouni Queddei e o presidente dos Camarões, Ahmadou Ahidjo.

A primeira expressão do eco deste novo rumo de Paris pertence ao presidente tanzaniano que ao sair do Eliseu depois de se avistar com François Mitterrand, declarou-se muito satisfeito com a visita.

Nyerere afirmou que se sentia «muito feliz com a nova política francesa em África». «Penso que o novo governo não tentará manter relações neo-coloniais em África como aconteceu no passado. Parece-me que o presidente Mitterrand é um homem sincero». «Senão – acrescentou rindo – poderíamos incomodar os socialistas».

Embora tudo pareça indicar que a visita de Nyerere tenha repercussões imediatas no reforço das relações comerciais entre ambos os países, este tema não foi evocado pelo presidente tanzaniano que tratou de dar à sua visita um decidido tom político.

Por um lado, tratava-se de uma espécie de «sondagem» das alterações efectivas do Eliseu na política africana. Mas por outro lado, a visita de Nyerere permitiu-lhe dar a conhecer a sua posição sobre o problema da Namíbia num contexto favorável.

Assim, o presidente tanzaniano foi incisivo na sua oposição às «manobras americanas» para fazer depender o acesso da Namíbia à independência da saída das tropas cubanas de Angola. «Não há dúvida – afirmou – que quando a Namíbia for independente e deixar de servir de base de agressão contra Angola às tropas sul-africanas, os soldados cubanos partirão».

Depois da sua reunião privada com o presidente Mitterrand, Nyerere declarou que se congratulava pela linha «firme e clara» adoptada pela França a favor da aplicação sem reservas da decisão 435 das Nações Unidas, que fixa modalidades de acesso à independência da Namíbia.

Por seu lado, Goukouni Queddei foi também hóspede do presidente Mitterrand. De todos os chefes de Estado africanos, é sem dúvida Queddei o que maiores problemas coloca a diplomacia francesa: a presença dos soldados líbios no Tchad desde Dezembro passado, incomoda o Governo de Paris e, devido a isso, a recepção de Queddei teve especial significado.

Mitterrand entende contribuir deste modo para a aceitação da situação que apresenta o Tchad actualmente e legitima internacionalmente o governo de Djanema. Este gesto é por demais sintomático da vontade francesa de mostrar a sua boa disposição perante o continente africano e de distinguir a sua política da do regime precedente.

Apesar de a França não ter intervido na guerra civil do Tchad, no ano passado, fontes próximas do Eliseu defendem que Hissene Habre, rival de Queddei, tinha a simpatia francesa.

O ministro da Cooperação, Jean Pierre Cot, explicou as posições francesas sobre o caso Tchad, afirmando que Paris está disposta a contribuir para a reconstrução económica do país africano. Uma missão francesa viajou recentemente até esta cidade para estudar a ajuda técnica necessária.

Por outro lado, numa nova tentativa de demarcar a sua política dos intervencionismos militares que caracterizaram o anterior governo, Cot informou sobre as acções diplomáticas desenvolvidas pela França actualmente para favorecer a instalação de uma «Força interafricana» conforme as decisões da Organização da Unidade Africana (OUA). «Se fosse necessário e se a OUA o pedisse a França estaria disposta a dar ajuda logística e financeira a essa força. «De momento sabe-se que participariam nela, a Nigéria os Camarões, Argélia, Senegal e Madagáscar.

Cot afirmou também a vontade de tornar desapaixonadas as relações com a Líbia. «Até agora têm sido esquizofrénicas». Afirmou, salientando como, ao mesmo tempo que se criticava Kadhaffi, se assinava contratos de venda de armas com a Líbia.

O Chefe de Estado dos Camarões, Amadou Ahidjo, realizou por seu turno uma visita motivada por razões fundamentalmente económicas. O próprio Ahidjo declarou que para além das «afinidades culturais resultantes de uma história comum», existem entre ambos os Estados «relações fundamentadas em interesses económicos mútuos e numa cooperação respeitosa da identidade nacional de cada país, da sua independêcia e da sua soberania».

Os observadores são de opinião que o objectivo central da sua visita foi explicar aos seus interlocutores franceses a utilidade eventual de participar no projecto de desenvolvimento dos recursos de gás no seu país. A França depende, nas suas importações daquele produto, da União Soviética e da Argélia.

O presidente Ahidjo não se furtou aos temas políticos. Assim, interrogado sobre as coincidências entre a nova política francesa em África e a posição dos Camarões, declarou: «Há muitas coincidências, posso citar, por exemplo, a semelhança das nossas posições sobre uma rápida independência da Namíbia, aplicando o plano das Nações Unidas».

Quanto à melhor maneira de resolver o conflito do Tchad, Ahidjo sugeriu que se recorresse à ONU para que este organismo promova um diálogo entre as três partes. «Creio que a situação tende para a estabilização»., acrescentou.

Em todo o caso, o balanço destas visitas presidenciais parece muito positivo se se tomar em conta os «ares de esperança» da nova política francesa para com o continente africano. E a vontade de abertura em relação à Líbia que se manifestou na conferência de imprensa de Cot. A mudança da política para África começa a render os seus frutos. ■

O ministro dos Estrangeiros da Arábia Saudita e o presidente da França

Bairro de lata em San José

COSTA RICA:

As manifestações da crise

☐ Óscar Hidalgo ■ Prensa Latina

AS manifestações de uma crise económica sem precedentes na Costa Rica podem ser vistas em todos os bairros de San Jose, a capital deste país da América Central.

O défice de casas – sem contar com as que exigem urgentes reparações ou ampliações – atinge as 100 mil, segundo fontes oficiais. As casas com goteiras, paredes estragadas, a necessitarem de serviços sanitários ou de água e electricidade, habitadas por um número de pessoas superior àquele que deveria existir no espaço em questão, atingem pelo menos mais umas cem mil.

O panorama social não é muito diferente do que se verifica noutros países subdesenvolvidos, só que possivelmente aqui o processo se agrava com mais rapidez devido à paralisação quase total dos programas habitacionais.

Paredes sem telhados, madeiras ao abandono, barras de ferro em direcção ao céu sem que a construção esteja completa e latas que se amontoam dia após dia com os abundantes aguaceiros que caem aqui a partir do mês de Maio, são uma amostra clara da crise.

Contudo, também os anúncios oficiais que aumentaram nas últimas semanas, sobre a suspensão dos fundos para a construção de habitações têm esclarecido o problema.

O principal programa habitacional de carácter popular que tem estado a ser desenvolvido na Costa Rica tinha aprovado um orçamento total para este ano de 500 milhões de colonos (cerca de 33 milhões e meio de dólares de acordo com a cotização no começo do primeiro semestre de 1981).

No entanto, os cortes nas despesas sociais do Estado obrigaram a um virtual abandono de todo esse plano de construção.

O montante total foi desviado e os fundos foram destinados a solver as necessidades de outros departamentos estatais.

As urbanizações construídas pelas empresas privadas não se encontram em melhores condições dado que as elevadíssimas taxas de juro impostas aos seus potenciais clientes fazem com que poucas pessoas se arrisquem a volumosos compromissos financeiros com encargos que ultrapassem os 20 por cento de juro.

Entretanto o problema habitacional aumenta todos os dias; ao mesmo tempo que aumenta o número de casebres à volta das principais cidades do país.

Somente em San Jose, a capital costa-riquenha 35 mil casas de lata enferrujada cartão e pano são o refúgio para dezenas de milhares de famílias.

Os bairros são construídos numa só noite com frágeis «casas» desse tipo: cerca das 10 da noite famílias inteiras, que por vezes chegam a atingir os milhares, constroem os seus casebres em lotes de terrenos estatais ou pertencentes a poderosos consórcios económicos privados.

Ao amanhecer do dia seguinte, um novo conjunto de casas extremamente pobres surge nas redondezas desta capital ou em qualquer outra das restantes capitais de distrito.

Em busca de um favor que muito os ajudaria, os fundadores destas áreas marginais idealizaram baptizá-las com o nome dos principais políticos ou de suas esposas.

«As promessas de Carazo», «Cidadela Karen Olsen de Figueres», «Os sobrinhos de Estrella (Zeledon de Carazo)», comunidade «Rafael Angem Calderón» e outros nomes desse estilo são pintados em cartões e colocados na rua central traçada pelos improvisadores para dividir a aglomeração de barracas pelos menos em duas partes.

A revista «Dialogo» que edita em San Jose o Comité Ecuménico Pro Direitos Humanos, dedicou o seu mais recente número à crise habitacional que se verifica na Costa Rica e intitulou uma análise do tema: «A habitação, direito de poucos». ■

Esta tarde

Ministro do Trabalho recebe uma delegação da CGTP/IN

Uma delegação da Confederação dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN) é recebida em audiência às 18 horas de hoje, pelo ministro do Trabalho, Queirós Martins.

Este encontro insere-se na série de contactos convocados pelo titular da pasta do Trabalho com os chamados **parceiros sociais.**

A delegação da CGTP-IN é chefiada por José Luís Judas, membro da comissão executiva daquela central sindical. Durante a audiência deverá reafirmar a oposição da CGTP a qualquer tentativa de revisão da legislação laboral que ponha em causa os direitos dos trabalhadores, designadamente a revisão da legislação sobre despedimentos, que visa a sua liberalização.

Um dos pontos que deverão ser abordados durante o encontro relacionam-se com o aumento do salário mínimo nacional. A este respeito, a CGTP-IN tem defendido um aumento para 11 200 escudos.

A UGT, que foi recebida a semana passada por Queirós Martins, reivindica um aumento para 10 800 escudos, quantitativo muito próximo do valor adiantado pelo Governo.

Governo tem um "carácter antitrabalhadores"

— sublinha a FNSTFP

O Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública manifestou em recente reunião o seu «mais vivo repúdio pela forma autoritária e antidemocrática como o Primeiro-Ministro se referiu aos trabalhadores portugueses e em particular aos da Função Pública, em termos desprestigiantes e lesivos da sua dignidade profissional».

Repudiando a afirmação de Pinto Balsemão de que os trabalhadores da Função Pública «estão bem conscientes de que a sua missão é uma fonte de privilégios» a Federação sublinha em comunicado que, se assim fosse «os seus salários reais não seriam inferiores aos de 1973 em mais de 30 por cento, como actualmente acontece, mas teriam sido aumentados, nas mesmas percentagens que os outros sectores de actividade».

Mais adiante o Secretariado da FNSTFP manifesta a sua preocupação «pela forma vaga e imprecisa como o Programa do Governo aborda os problemas da Administração Pública, deixando antever a intenção de adoptar medidas gravosas para os direitos e interesses dos trabalhadores, nomeadamente no tocante à sua estabilidade de emprego e à melhoria das suas condições de vida».

O documento refere ainda que, tais factos «aliados à intenção do Governo de rever a legislação laboral por forma a satisfazer o patronato no que respeita à liberalização da **lei dos despedimentos** e à restrição dos direitos sindicais e de greve, vêm confirmar plenamente as posições públicas já tomadas pelo Movimento Sindical, quanto ao carácter impopular e antitrabalhadores deste 2.° Governo Balsemão».

O Secretariado da Federação Nacional dos Trabalhadores da Função Pública, que termina reafirmando a sua «firme determinação em continuar a lutar pelas justas reivindicações e legítimos anseios dos TFP» alerta ainda a classe «para a necessidade de estar vigilante e reforçar a coesão, opondo-se a quaisquer tentativas no sentido de restringir ou lesar os seus direitos constitucionais».

Reunião de trabalhadores sociais-democratas

Trabalhadores sociais-democratas analisaram este fim-de-semana, em Viseu, questões sindicais, problemas de contratação colectiva e absentismo.

«O esforço da componente social-democrata no projecto sindical foi uma das directivas traçadas pelos participantes nos trabalhos, em que concluiram ser indispensável insistir, por parte do PSD, na criação, conquista e desenvolvimento das comissões de trabalhadores».

A redução dos contratos a prazo aos casos expressamente previstos na lei foi outro dos pontos defendidos por aqueles trabalhadores que entendem «dever o Governo estimular a produção do que respeita não só aos empresários como aos trabalhadores», pretendendo «que se desencorage o absentismo fraudulento».

Durante o encontro foi eleito o secretariado distrital provisório dos trabalhadores sociais-democratas de Viseu constituído por Ernesto Ribeiro, José Oliveira, António Soares, Celso Barros, Duarte de Almeida e Augusto Oliveira.

Chapeleiros

Os representantes sindicais dos trabalhadores da indústria de chapelaria do distrito de Aveiro reunem-se amanhã com a associação patronal, em uma tentativa de resolução do conflito no sector.

Os cerca de 600 trabalhadores chapeleiros, que na semana passada cumpriram uma greve de três dias, com uma adesão da ordem dos 60 por cento, reivindicam salários de 13 500 escudos para homens e 12 500 para mulheres. A associação patronal do sector, no entanto, não está disposta a negociar valores acima dos 13 mil e 12 mil escudos, constantes da sua contraproposta.

Enfermeiros poderão entrar em greve

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul poderá decretar uma greve caso não seja publicado, integralmente, até ao próximo dia 15 de Outubro, o projecto de carreira profissional do sector aprovado em Março passado.

O Sindicato repudia a nova versão do projecto de carreiras, apresentado no dia 22 pelo Governo AD/Balsemão e afirma em comunicado que aqueles trabalhadores opor-se-ão à sua publicação. Em assembleia geral realizada há dias, os enfermeiros repudiaram já o referido projecto governamental.

A estrutura sindical representativa dos enfermeiros, que em princípios de Setembro já havia anunciado uma paralisação à escala nacional (que foi suspensa) volta agora a fazê-lo com o objectivo de repudiar a tentativa do Governo de pretender impor o seu projecto de carreira.

Vendedor de Electro Medicina

720.000$00 ILÍQUIDOS ANUAIS (NEGOCIÁVEIS)
MAIS AJUDAS DE CUSTO E QUILOMETRAGEM

1 — Para Lisboa e Zona Sul precisamos de pessoa com formação técnica para venda de artigos e equipamentos científicos

2 — O nosso candidato ideal será jovem, com clara vocação comercial, preferencialmente com uma experiência de, pelo menos, 2 anos no campo das vendas. Deverá dispor, necessariamente, de formação técnica a nível superior médio em química ou similar

3 — O candidato que vier a ser escolhido incorporar-se-á numa Companhia em forte expansão e com sólida posição financeira

4 — Disporá de uma gama de produtos de elevado nível técnico bem conhecidos e prestigiados no mercado.

Receberá formação na nossa companhia e eventualmente no estrangeiro, para o que valorizaremos bons conhecimentos de inglês.

A remuneração indicada é referencial, dependendo da experiência e outros factores ponderados, podendo ser negociadas retribuições superiores para candidatos muito qualificados.

Resposta pelo correio para:
Av. Ventura Terra n.º 15 (retaguarda)
1600 LISBOA

TÉCNICO EM ELECTROTECNIA

Importante Empresa Internacional do sector hospitalar necessita de um técnico com experiência na reparação de equipamentos electrónicos digitais e com larga formação em electrónica industrial.

Terá a seu cargo o Serviço Técnico da Zona de Lisboa, para o que receberá cursos de formação no estrangeiro.

Grandes possibilidades de promoção face a expansão da empresa.

Exige-se curriculum e nível de remuneração pretendida.

Resposta pelo correio
Av. Ventura Terra, n.º 15 (rectaguarda)-1.º — 1600 Lisboa

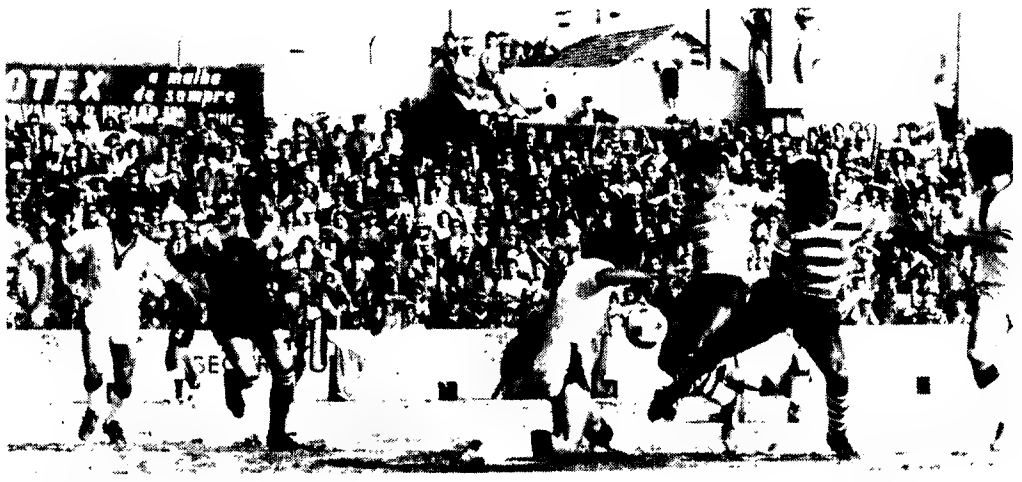
DESPORTO

Futebol de 1.ª

Sporting toma o pulso do Porto

Finalmente, alguém conseguiu travar o Porto, na sua marcha impetuosa e a cem por cento triunfal. O empate em Braga deu ao Sporting, mercê do seu sucesso no mal tratado pelado de Espinho, o impulso que faltava para **dupla infernal** se adiantar à concorrência de um Guimarães que, contestando embora o golo de Nhabola em Leiria, não conseguiu contrariar o primeiro sucesso do União (de Pedro Gomes) no campeonato em curso, ainda na página seis.

Recordemos, para já, os desfechos: Boavista, 0-Rio Ave, 0; Vitória de Setúbal, 4-Académico de Viseu, 0; Benfica, 3-Estoril, 0 (jogos ocorridos no sábado) e, em conclusão de ronda, Braga, 1-Porto, 1; Penafiel, 3- Belenenses, 1; Espinho, 0 Sporting, 1; Portimonende, 1- Amora, 1 e Leiria, 1- Guimarães, 0. No total: 17 tentos para os 16 pontos equacionados.



Sporting: «arrancar» em Espinho o comando do Nacional

Bem: a história começa no sábado, quando lá pelo Bessa a mesma claque que se rendera a Mário Lino e aos seus processos de jogo trocou o aplauso pela assobiadela e só deixou António Garrido e os jogadores alvi-negros sairem do palco sob escolta policial. Adérito, suplente do Rio Ave, sem qualquer culpa formada (que não outra de estar ao serviço do emblema que conseguira o nulo) foi agredido na cabeça pelo chapéu de chuva de um energúmeno que poderá fazer o grupo da Boavista sentir o mesmo látego federativo que atingiu o Vitória setubalense.

Rezam as crónicas que, no duelo entre os alunos momentâneos de Carolino (o **chefe** está de seca na bancada, cumprindo pena disciplinar) e os comandados por José Mourinho, escapuliu-se uma leva de lesionados: Paulo César, Cacheira, Vital e Barbosa II juntam-se a Queiró e, na área de Vila do Conde, os homens com episódica baixa chamam-se Caíca, Paquito e o agredido Adérito.

Restará saber em que medida o retraimento de alguns ou o repouso para outros poderá significar, em relação ao comportamento boavisteiro, a passagem em frente na Europa à custa de um ponto escapado no pátrio campeonato.

Descalabro visiense

O tremendo fracasso da defesa visiense, desde o guarda-redes Hélder aos «centrais» Vinagre e Emanuel, poderá explicar metade do belo sucesso dos setubalenses (de Peres Bandeira) frente aos academistas do Fontelo que, para cúmulo, jogaram tácticamente errados em larga fatia do espectáculo desenrolado no barreirense «Alfredo da Silva», por selagem do Bonfim. Enquanto se recordava o galináceo **comido** por Padrão, uma semana antes, em paralelo com o tento de Cerdeira despedido do Cristo Rei por sobre um atónito Hélder, o «team» de Viseu descurava o brilho de Fernando Cruz e teria de socorrer-se de uma jogada de redenção rubricada pelo seu controverso guarda-meta para evitar punição mais larga. A crise directiva visiense, velha de muitos meses mas largas vezes encoberta por acasos, terá prejudicado o discernimento de Cabrita e dos seus moços? O facto é que, Vítor Madeira e Chico Gordo (duas vezes) apressaram o descalabro do grupo de António Joaquim Ferreira e Pedro Fernandes.

Nené: 2 golos

Na Luz, foi o que se sabe: um Benfica tranquilo a ceder perante outro Benfica que era pasto e objectivo de uma catadupa de apupos que viajavam do «Terceiro Anel». Baroti a persistir no erro de fazer descidas pela direita, a papel químico e sempre com o centro a navegar pelos ares sobre uma defesa que recebia a bola de frente e os estorilistas do britânico Hagan com a fleuma dos além-Mancha atirada para o tabuleiro: valeu a serenidade enervante de Nené para arrumar a questão na prateleira, embora Bento tenha evitado aquele que poderia ter sido o 2.º empate da função. O frígido Tamagnini Manuel Gomes Baptista Nené fez dois tentos e Zoran Filipovic (esposo de prendada senhora) deu mais uma achega para justificar o «cachet».

Tarde com insólitos

Ontem é que foram elas. Nhabola faz, logo ao minuto um, o tento no municipal de Leiria e o juiz lisboeta Vítor Correia desenrolou o cartão amarelo em seis versões, para todos os gostos e paladares (Paulino, Martinho e Cruz, Tó Zé, Pedroto e Abreu).

Em Penafiel, o Belenenses baqueou: muito por culpa da sua defesa, outro tanto porque o grupo (ainda) de Cassiano Gouveia levantou a cabeça e recordou o tempo em que era Oliveira quem tinha a batuta. Duas grandes penalidades (concretizadas por Ferreira da Costa e por Baltasar), mais o **vermelho** para o belenense do pontapé certeiro, ex-Stromp conduzido em ombros em Alvalade, marcaram disciplinarmente a exibição em Penafiel de um descolorido azul resteliano incapaz de suster os remates vitoriosos que ficam na lenda. Rui Lopes e Babá aumentaram a passagem de Cassiano Gouveia à etapa seguinte.

E Portimão (quem diria?) o tento de Valter não chegou para suplantar os amorenses de José Moniz: um descuido de Conhé, mesmo à beira do adeus, ofertou a Caio Cambalhota o pontinho – argumento que é saborosa recolha perante a impotência de um Manuel de Oliveira traído ao virar da folha.

Braga começou por ser saudade: o golo de Jacques, ex-filhote adoptado pela casa, significava êxito contrário. Mas, para compensar, outro antigo bracarense esteve na base do tento que dividiu os proventos na balança: um autogolo de Fernando escreveu verdade certa no «placard» dos minhotos de Quinito, neste discutir de cristas com os alunos de Stessl, o austríaco que não tem parelha no écran do nosso futebol.

Restará dizer que foi o «capitão» Manuel Fernandes, o menino crescido de Sarilhos, que voltando a jogar na dianteira teve o toque fatal para o Espinho, nesse campo da Avenida que é anacrónico para o futebol indígena, que se deseja progressivo e fino. O Sporting, solitário golo no bornal, defendia-o com unhas e dentes: valeu por uma entrada no pário superior, significou que o leão não adormeceu na contemplação de história olímpica nem feneceu após o insólito nulo da gurizada de Artur Jorge, quando o Belenenses ainda não pensava na hecatombe nem sonhava que essa muralha de aço que se chama Baltasar faria um belo golo e receberia, como castigo (merecido ou não) a passagem pela água tépida ainda não se extinguira esse domingo que começa a definir posições e anuncia o calendário que tão cedo não bate na parede, porque domingo é dia de repouso: Braga-Setúbal, Viseu-Penafiel, Belenenses-Espinho, Sporting-Boavista, Rio Ave-Benfica, Estoril-Portimonense, Amora-Leiria e Porto Guimarães. Será curioso adivinhar a recepção das Antas a Pedroto, como palpitar o que sucederá no Fontelo ou no «1.º de Maio minhoto», tal como ficam na mesa todas as hipóteses para outros espectáculos. Só que vem aí a 4.ª-feira europeia e, com vossa licença, vou até Chipre, volto já.

Paragem até Outubro

O Campeonato Nacional da I Divisão vai sofrer, no domingo, a sua primeira interrupção, reatando-se no dia 18 de Outubro. Esta paragem deve-se ao encontro entre as selecções de Portugal e da Suécia, que se realiza no dia 14 no Estádio da Luz. A próxima jornada (sétima) engloba os seguintes jogos: Sp. Braga - V. Setúbal, Académico de Viseu - Penafiel, Belenenses - Espinho, Sporting - Boavista, Rio Ave -Benfica, Estoril - Portimonense, Amora - U Leiria e FC Porto - Guimarães.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
SPORTING	6	5	1	—	15- 3	11
FC Porto	6	5	1	—	9- 2	11
Benfica	6	4	—	2	10- 3	8
Vitória de Setúbal	6	3	1	2	9- 4	7
Vitória de Guimarães	6	3	1	2	4- 2	7
Rio Ave	6	2	2	2	3- 4	6
Penafiel	6	3	—	3	8-10	6
Boavista	6	2	1	3	3- 3	5
Belenenses	6	1	3	2	7- 8	5
Sporting de Espinho	6	1	3	2	5- 6	5
Portimonense	6	2	1	3	4- 6	5
Estoril	6	2	1	3	6- 9	5
Sporting de Braga	6	1	3	2	5- 8	5
Amora	6	1	2	3	3- 6	4
Académico de Viseu	6	1	1	4	3-10	3
União de Leiria	6	1	1	4	3-11	3

Basquetebol

Equipas ensaiam

As nossas principais equipas de basquetebol continuam a participar em jogos particulares de preparação com vista à época corrente que, na I Divisão, promete luta emotiva. O verdadeiro enxame de praticantes norte-americanos são uma prova das tentativas dos clubes para alcançarem posições de destaque, que é como quem diz para tentarem o «assalto» ao título nacional (em posse do Sporting) e à Taça de Portugal (em poder do Benfica).

Nas Antas, Os portistas apresentaram-se já bastante homogéneos, enquanto a equipa alcantarense, com bons valores individuais não atingiu um rendimento de conjunto aceitável. O técnico António Guimarães tem muito que «puxar» pelos seus jogadores entre os quais dois americanos muito «presos» que não suberam, ou não estiveram para grandes esforços.

O Queluz deslocou-se no sábado para defrontar o Ginásio figueirense onde foi vencido (88-63). Ontem, a mesma equipa do Sul, actuou na Bairrada onde defrontou o Sangalhos. Os bairradinos, a passar por uma preparação intensa para participarem no próximo dia 7 em jogo da Taça Korack, triunfaram com relativo àvontade por 92-78.

Torneio «Pionner»

Tem início hoje no pavilhão da Académica da Amadora o Torneio «Pionner», com a participação das equipas portuguesas do Benfica, Barreirense e Queluz e da espanhola, Caja Ronda, de Málaga. As duas jornadas seguintes disputar-se-ão respectivamente no pavilhão do Barreirense (quarta-feira) e na Luz (quinta-feira).

MUNICÍPIO DE LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

COMUNICADO

ELEIÇÕES PARA A CÂMARA DE LOURES
11 DE OUTUBRO DE 1981

Por deliberação da Assembleia Municipal foi nomeada a Comissão Administrativa que garantirá a gestão corrente do Município e a perfeita regularidade das Eleições Intercalares, as quais terão lugar no dia 11 de Outubro.

A estas eleições apresentam-se 8 (oito) listas de Partidos e Coligações, as quais ficarão ordenadas no boletim de voto do seguinte modo.

FORÇA DE UNIDADE POPULAR ..... FUP
PARTIDO OPERÁRIO DE UNIDADE SOCIALISTA ..... POUS
UNIÃO DEMOCRÁTICA POPULAR ..... UDP
ACÇÃO SOCIAL DEMOCRÁTICA INDEPENDENTE ..... ASDI
UNIÃO DA ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA .... UEDS
PARTIDO COMUNISTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES ..... PCTP /MRPP
PARTIDO SOCIALISTA ..... PS
ALIANÇA POVO UNIDO ..... APU
ALIANÇA DEMOCRÁTICA ..... AD

VOTAR UM DEVER CÍVICO

com Tudor acerta em cheio!

1 Braga-Porto x
2 Setúbal-A. Viseu 1
3 Penafiel-Belenenses .. 1
4 Espinho-Sporting 2
5 Boavista-R. Ave x
6 Portimonense-Amora x
7 U. Leiria-Guimarães ... 1
8 Valdevez-Feirense 2
9 G. Vicente-Salgueiros 1
10 Portal.-U. Coimbra 1
11 Cartaxo-Nazarenos 2
12 E. Lagos-Juvent. 2
13 Amadora-Nacional x

baterias·pilhas

DESPORTO

II Divisão

2.ª jornada

ZONA NORTE

Fafe-Leça	2-1
Valdevez-Feirense	0-1
Gil Vicente-Salgueiros	2-1
P. Ferreira-Bragança	1-0
Leixões-Chaves	4-1
Varzim-Famalicão	0-0
Amarante-Neves	0-0
Sanjoanense-U. Lamas	0-0

	V	E	D	G	P
Leixões	2	-	-	5-1	4
Varzim	1	1	-	4-0	3
Sanjosnense	1	1	-	3-1	3
Feirense	1	1	-	2-1	3
P.Ferreira	1	1	-	2-1	3
Fafe	1	1	-	3-2	3
Salgueiros	1	-	1	4-2	2
Bragança	1	-	1	1-1	2
Amarante	-	2	-	1-1	2
U.Lamas	-	2	-	1-1	2
Gil Vicente	1	-	1	2-2	2
Famalicão	-	1	1	0-1	1
Chaves	-	1	1	2-5	1
Neves	-	1	1	0-4	1
Valdevez	-	-	2	0-4	0
Leça	-	-	2	2-5	0

ZONA CENTRO

Rio Maior-U. Santarém	0-0
G. Alcobaça-Oliveirense	3-1
Águeda-Covilhã	4-1
Portalegrense-U. Coimbra	2-1
Académico-Beira Mar	0-0
Benf. C. Branco-O. Bairro	2-0
Cartaxo-Nazarenos	0-1
Guarda-Peniche	0-0

Águeda	2	-	-	6-1	4
Nazarenos	2	-	-	4-0	4
Beira-Mar	1	1	-	4-1	3
U.Santarém	1	1	-	2-1	3
G.Alcobaça	1	-	1	5-4	2
Académico	-	2	-	0-0	2
Cartaxo	1	-	1	1-1	2
Oliveirense	1	-	1	2-3	2
Benf.C.Branco	1	-	1	2-3	2
Portalegrense	1	-	1	3-5	2
Covilhã	1	-	1	4-6	2
Rio Maior	-	1	1	0-1	1
Peniche	-	1	1	0-1	1
Guarda	-	1	1	1-2	1
Oliv.Bairro	-	1	1	0-2	1
U.Coimbra	-	-	2	1-4	0

ZONA SUL

Esperança-Juventude	1-2
E. Amadora-Nacional	0-0
Farense-GD Quimigal	3-0
C. Piedade-V. Gama	0-1
Marítimo-Montijo	4-1
Barreirense-U. Funchal	5-1
Lusitano-Elvas	0-0
Sacavenense-Lusitânia	1-1

Marítimo	2	-	-	5-1	4
Juventude	2	-	-	4-2	4
Farense	1	1	-	4-1	3
Nacional	1	1	-	3-1	3
Lusitânia	1	1	-	2-1	3
V.Gama	1	1	-	2-1	3
Elvas	1	1	-	1-0	3
Barreirense	1	-	1	5-2	2
E.Amadora	-	2	-	0-0	2
Montijo	1	-	1	3-4	2
Lusitano	-	1	1	0-1	1
Sacavenense	-	1	1	2-3	1
GD Quimigal	-	1	1	0-3	1
C.Piedade	-	-	2	0-3	0
Esperança	-	-	2	2-5	0
U.Funchal	-	-	2	1-6	0

III Divisão

2.ª jornada

SÉRIE A

Monção-Aves	0-1
Vianense-M. Fonte	2-0
Vizela-Cabeceirense	0-0
Riopele-Ribeirão	0-0
Vilaverdense-Prado	1-1
Mirandela-Moreirense	1-0
S. Martinho-Ponte Barca	1-1
Limianos-Sendim	2-0

GUIA: Aves, 4 pontos

SÉRIE B

Lourosa-Paredes	2-0
Mogadourense-Marco	0-0
P. Brandão-Valonguense	2-0
Régua-Valadares	1-1
Vilanovense-Lixa	0-0
Candal-Carvalhais	2-0
Tirsense-Ovarense	1-1
Infesta-Ermesinde	2-0

GUIA: Infesta, 4 pontos

SÉRIE C

Seia-Naval	3-0
P. Castelo-Alba	2-1
Anadia-Alcains	2-1
Esperança-Marialvas	1-0
Febres-Estarreja	1-1
Pedrulhense-Mangualde	2-2
Quiaios-Viseu Benfica	1-1
Tondela-Vildemoinhos	2-1

GUIA: Seia, P. Castelo e Anadia, todos com 4 pontos.

SÉRIE D

Campomaiorense-Caldas	0-0
Marrazes-U. Tomar	2-1
Vieirense-SL Marinha	0-0
Alpalhoense-Valcovense	0-0
Bombarral-E. Portalegre	0-0
Marinhense-Alferrarede	4-1
T. Novas-Sp. Pombal	2-2
Almeirim-Torriense	0-0

GUIA: Marinhense, 4 pontos

SÉRIE E

Angrense-Oliv. Moscavide	2-0
P. Pinheiro-Oriental	1-1
Vilafranquense-Loures	0-0
Tires-Coruchense	5-1
Bucelense-Almada	1-1
Odivelas-Oliveirenses	1-4
SL Odivelas-Atl. Cacém	0-0
Vit. Lisboa-Atlético	3-3

GUIA: Os Oliveirenses, 4 pontos

SÉRIE F

Alvorense-Serpa	2-0
Silves-Louletano	1-0
Trafaria-Moitense	1-0
Seixal-Aljustrel	3-1
U. Sant. Cacém-C. Indústria	2-1
Sesimbra-Redondense	4-0
Beja-Lusitano	0-0
Campinense-Olhanense	0-1

GUIA: Olhanense, 4 pontos

COM ESCRITURA IMEDIATA

VENDO JUNTO ÀS PRAIAS DE MELIDES E LAGOA DE STO. ANDRÉ — TERRENOS RÚSTICOS DESDE ESC. 80 000$00
INFORMAÇÕES 2216720 REDE DE LISBOA.
DAS 17 ÀS 23 HORAS.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.° – ALGÉS
Telefone 210 29 10

INGLÊS – FRANCÊS – ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H., EXCEPTO AOS SABADOS

Braga, 1-Porto, 1

"Justiça por linhas tortas"

Acabou por se escrever direito por linhastortas no prélio que colocou frente a frente as turmas do Sporting de Braga e do F.C. Porto. O empate (1-1) registado ao cabo dos 90 minutos reflecte, na verdade, o modo como se desenrolou o encontro, o qual, diga-se desde já, correspondeu inteiramente à expectativa dos cerca de 25 mil espectadores que emolduraram o estádio 1.º de Maio e deixaram nos cofres arsenalistas a bonita soma de quatro mil contos aproximadamente.

Duas partes distintas caracterizaram esta partida. Na primeira, com a duração de meia-hora, assistiu-se a um nítido ascendente territorial por parte dos portistas que viria a culminar com a obtenção de um golo, plenamente justificado. Na segunda, mais dilatada, deu-se o reverso da medalha: os bracarenses chamaram a si os cordelinhos do jogo e passaram a assediar permanentemente o último reduto «azul e branco», acabando, também, por obter o justo prémio para o seu esforço, ainda que com a colaboração do ex-bracarense Fernando (agora a morar nas Antas).

No chamado período «azul» não há dúvida que os comandados de Stessl podiam ter resolvido a contenda a seu favor. Oportunidades para isso não faltaram, apesar da oposição sistemática do «bandeirinha» Marques Pais que, por três vezes, cortou os «pés» aos portistas, por pretensas deslocações dos seus dianteiros. Curiosamente, porém, esteve na origem do primeiro (e único) golo do F.C. Porto ao assinalar (mal) um pontapé de canto contra os bracarenses, quando na verdade era pontapé de baliza.

Depois, isto é, a partir de uma perdida escandalosa de Romeu (com a baliza contrária desguarnecida), da qual podia ter resultado o segundo golo e consequentemente a tranquilidade para as hostes portistas, assistiu-se, então, à réplica dos pupilos de Quinito, a qual quase raiou o «massacre» entre os 55 e os 75 minutos. A exemplo do que já havia acontecido em Viseu, os «azuis e brancos» optaram por defender a magra vantagem de um tento, só que, desta feita, não tiveram a mesma sorte.

Com Malheiro a actuar em grande plano, sobretudo na condução dos ataques da sua equipa pelo lado direito, e com Vítor Santos e Mundinho a catapultarem jogo pelo «miolo», o Sporting de Braga acabou por subjugar o seu adversário a tal ponto que se adivinhava a compensação mais cedo ou mais tarde. Ela acabou por surgir aos 71 minutos, numa jogada igual a tantas outras já explicitadas, fruto da insistência de João Cardoso e da atrapalhação dos centrais portistas que, sem saberem como, assinaram de cruz o auto-golo.

Em nosso entender, acabou por se fazer justiça aos «operários» minhotos, sendo certo, no entanto, que, já depois do resultado feito, as coisas podiam ter-se modificado. Referimo-nos concretamente a um lance ocorrido aos 76 minutos dentro da área de rigor dos bracarenses, no qual Gabriel foi claramente impedido de rematar por Duarte, o que equivale a dizer que havia lugar para a marcação de uma grande penalidade. Alder Dante, o árbitro da partida, estava próximo e nada assinalou. Tão pouco o seu auxiliar que, tal como nós, estava em óptima posição para ver a falta. Enfim, critérios...

Manuel Neto

Ficha Técnica

Árbitro: Alder Dante (Santarém).

Braga: Valter; Artur, Guedes, Dito e João Cardoso; Vítor Oliveira (Spencer, na 2.ª parte), Duarte, Mundinho (Germano, aos 81 m.) e Vítor Santos; Malheiro e Chico Faria.

F.C. Porto: Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas e Teixeira; Frasco (Jaime II, aos 70 m.), Rodolfo, Sousa e Costa (Jaime I, aos 89 m.); Romeu e Jacques.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Jacques (28 m.) e Fernando (71 m., na própria baliza).

"Taça dos campeões europeus"

O 'DL' em Chipre com o Benfica

Cumprindo o lema que sempre foi sua directriz perante os leitores, o nosso jornal acompanha a par e passo as grandes manifestações desportivas que (sobretudo) envolvam a presença de representações de símbolos nacionais. É nesse sentido que, para efectuar a cobertura do jogo Omonia - Benfica, que pertence à 2.ª «mão» da eliminatória inicial da Taça dos Clubes Campeões Europeus, fez deslocar a Chipre o seu redactor Neves de Sousa, que fará para o «DL» a cobertura integral da viagem da comitiva do emblema da águia.

Aliás, a deslocação da turma rubra é extremamente fatigante: partida processada pelas 8 e 15 no TAP-700 que tocou Madrid pelas 10 e 30 desta manhã, após o que a viagem prosseguiu com escala prevista em Roma e aterragem em Atenas (16 e 25). Duas horas mais tarde, partida da capital grega para o Aeroporto de Larnaca (Chipre) onde se deverá chegar pelas 20 horas. Segue-se, de autocarro, o percurso entre Larnaca e Nicósia, ficando a delegação oficial do Benfica e os elementos da Comunicaçaõ Social que acompanham a equipa instalados no Hotel Hilton (telefone 64040, telex 2388).

O regresso está previsto para quinta-feira com saída de Nicósia às 13 e 15, paragem em Atenas e novo voo até Lisboa, onde os campeões nacionais devem chegar no voo SA 261, pelas 19 horas.

A comitiva benfiquista é comandada pelo presidente Fernando Martins, e inclui ainda os dirigentes dr. António Morais e Júlio Borges, o médico dr. Amílcar Miranda, o massagista Hamilton Marques da Pena, o roupeiro José Luís, o técnico Lajos Baroti, e os seguintes jogadores: Bento, Jorge, Bastos Lopes I, Humberto Coelho, Frederico, Pietra, Carlos Manuel, Shéu, César, Chalana, Nené, Filipovic, Veloso, Reinaldo, Folha e José Luís. Faltas mais importantes: Alves, Laranjeira e Alberto, cada qual a contas com sua lesão.

Nacional de Andebol

Sporting "esbarra" no Restelo

A derrota do Sporting ante o Belenenses, na jornada inaugural do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Andebol (fase de apuramento) terá sido, foi de certeza, o desfecho menos previsível da «ronda». Campeão nacional (consecutivamente nos últimos quatro anos) batido logo no alvorecer da prova, é caso para meditar.

Estamos no início da prova em que de um modo geral as equipas se apresentaram mal preparadas, mas com tempo suficiente da recuperação preparatória que obrigatoriamente tem que surgir.

Resultados

1.ª Jornada – Zona Norte: Ac. S. Mamede, 18-Ac. do Porto, 16; S. Bernardo, 17-F. Holanda, 17; Águas Santas, 17; Desp. da Póvoa, 13; Ac. Coimbra, 17-Sp. Espinho 19; Fermentões 20-F.C. Porto 29; Desp. Portugal, 24-Maia, 18. **Zona Sul:** Cascais, 23-Caselas 22; Oriental, 24-Passos Manuel, 25; Almada 17-Paço de Arcos, 16; Belenenses, 22-Sporting, 18; Caramão, 20-Encarnação, 21 e Setúbal, 18-Benfica, 28.

2.ª Jornada – Zona Norte: Ac. do Porto, 20-Desp. Póvoa, 18; FC Porto, 34-Ac. Coimbra, 25; S. Mamede, 34-Fermentões, 26; Maia, 21-S. Bernardo, 18; Sp. Espinho, 18-Desp. Portugal, 18; F. Holanda, 22-Águas Santas, 20; Zona Sul: Caselas, 25-Paço de Arcos, 21; Encarnação, 22; Belenenses, 23; Cascais, 23, Caramão, 21; Benfica, 29, Oriental, 13; Sporting, 38-V. Setubal, 14 e Passos Manuel, 19-Almada, 20.

Automobilismo

Las Vegas decidirá campeão

Retman, Piquet e Laffite são – após o Grande Prémio do Canadá, disputado ontem – os três grandes candidatos ao título mundial de condutores, cuja última prova, em Las Vegas, em 17 de Outubro, será certamente das mais emocionantes da história do automobilismo.

Com a penúltima prova, ontem disputada na pista molhada de Montreal, é a seguinte a classificação: 1.º, Reutemann, Argentina, 49 pontos; 2.º, Nelson Piquet, Brasil, 48; 3.º, Jacques Laffite, França, 43; 4.º, Alan Jones, Austrália, 37 e Alain Prost, França, 37; 6.º, John Watson, G.-Bretanha, 27; 7.º, Gilles Villeneuve, Canadá, 25.

Hóquei em Patins

Derrota sobre o risco dos juniores portugueses

Dois golos no espaço de 17 segundos, ditaram a derrota dos hoquistas juniores portugueses na «finalíssima» de sábado à noite em Genebra frente aos espanhóis. A equipa nacional chegou a estar a vencer o seu velho rival por 3-1. Quando faltavam 90 segundos para terminar o jogo os dois golos inesperados, de rajada, dos espanhóis viraram completamente o resultado e o título.

«Os rapazes não mereciam esta tristeza, pois deram tudo o que tinham e cumpriram as minhas indicações» – comentou no final o treinador da equipa, Livramento, que considerou ainda **«atroz e dramática»** a derrota surpreendente, no minuto final.

Vítor Hugo, foi o melhor marcador do campeonato, totalizando 17 golos, contra 15 do italiano Mariotti e 14 do espanhol Auladell. Na tabela geral, classificaram-se a seguir a Espanha e a Portugal, as selecções da Itália, RFA, Holanda, Bélgica, Inglaterra e Suíça.

GRUAS HIDRÁULICAS
AGRIC
PARA MONTAGEM EM CAMIÕES E TRACTORES

SIPEMA
LISBOA Rua de Arroios, 87 A Telef. 53 46 30
BEJA: Rua do Vale, 13 Telef. 2 35 60
SANTARÉM: Largo Cândido dos Reis, 6 — Telef 2 30 45

Município de Loures

Câmara Municipal

COMUNICADO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA À POPULAÇÃO DE ODIVELAS

CARREIRAS CODIVEL/ODIVELSOL

RESPOSTA À JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS

Vem esta Comissão Administrativa, responder à Junta de Freguesia de Odivelas, em relação ao seu comunicado de 16/9/81, por se entender necessário, não deixar sem resposta, alguns considerandos do mesmo, bem como afirmações que, a não serem clarificadas, poderiam por certo, induzir em erro alguns Munícipes deste concelho. Assim:

«A Comissão Administrativa (. . .) se tem preocupado em melhorar os serviços de transportes na área do Município» . . .

(. . .) «a fim de que as carreiras (. . .) tenham início até ao final do mês de Setembro».

Sobre isto dizemos apenas:

— Sobre a primeira parte, quanto à preocupação desta Comissão Administrativa, no que se refere a melhorar os transportes na área do Município, a existência do vosso comunicado é prova bastante desse empenhamento.

— Quanto ao facto referido na segunda parte, de que as carreiras deverão ter início até ao final do mês de Setembro, esclarecemos, embora pensassemos que não era necessário esclarecer essa Junta dos seguintes factos:

— Que as aulas se iniciam normalmente em Outubro, com todos os inconvenientes, existentes até à data, da não existência de carreiras naquela zona.

— Que a menos que a seca persista, o que não desejamos, se inicia o período de chuvas, com todas as consequências daí decorrentes para aqueles moradores.

— Quanto ao ponto 1 do v/ comunicado, congratulamo-nos, com o facto de ele reconhecer que, não obstante este processo se arrastar desde o início de 1980, não ter havido capacidade de o resolver.

— Quanto ao ponto 2, apenas realça o facto de, apesar de toda a colaboração e boa vontade da Rodoviária Nacional E.P., na solução do problema, não houve capacidade dessa Junta e do anterior executivo Camarário, no sentido de criar condições de circulação, que permitíssem o início regular das carreiras.

— Quanto ao ponto 3, apenas registamos um facto: ou o empenhamento dessa Junta não foi tão grande quanto se pode depreender do vosso comunicado, ou então teriam conhecimento da situação em que se encontrava o processo. Isto é:

— O processo encontrava-se pendente, pelo facto do anterior executivo não ter dado resposta ao urbanizador, conforme por estes solicitado, acrescido por outras peças constantes do mesmo processo, que essa Junta poderá consultar, a fim de se esclarecer melhor, com o que poderá contar com a colaboração desta Comissão Administrativa. Quanto à parte final, apenas alguns reparos:

a) Quanto ao empenhamento da Junta no rápido estabelecimento da referida carreira, apenas lembramos que o processo conforme refere o v/ comunicado, se arrastava desde o início de 1980.

Quanto à pesada responsabilidade que esta Comissão Administrativa teria retirado ao urbanizador, remetemos a Junta de Freguesia, para a leitura da acta, da reunião havida com o referido urbanizador, que vos enviamos com muito prazer, e que agradecemos seja afixado, por essa Junta de Freguesia, para que a população tenha conhecimento, de que esta Comissão Administrativa está consciente das suas responsabilidades e bem assim, na indefectível defesa dos interesses do Município.

A terminar informamos que essa reunião, foi solicitada, a pedido desta Comissão Administrativa, pelo Eng.º Técnico responsável, em simultâneo com o despacho exarado no processo. Que à referida reunião, assistiu o Eng.º Técnico responsável do sector, princípio que não foi usado, em anteriores reuniões, em que intervieram a Câmara e a Administração da firma Urbanizadora.

Que o despacho apenas foi exarado, após reunião com o técnico responsável pelo sector. Que foram tomadas as medidas adequadas, quanto ao parecer técnico dos Serviços como se constata da referida acta.

Finalizamos agradecendo à Junta de Freguesia, a oportunidade que nos deu de podermos prestar à população de Odivelas, estes esclarecimentos complementares.

Loures, 23/9/81

O Substituto Legal do Presidente
da Comissão Administrativa

Bernardo Martins Pereira

Teatro da Cornucópia 81/82

Fó e Camões antecedem o Judeu

A companhia de Teatro da Cornucópia inaugurou quarta-feira a temporada com a reposição da peça de maior êxito, em termos de popularidade, que até agora apresentou: «Não se paga! Não se paga!», de Dario Fo. A esta, outra reposição se virá em breve juntar, embora neste caso não se possa falar com a mesma propriedade de reposição, visto que de «Dou-che-lo vivo, dou-che-lo morto», poucos espectáculos foram realizados no final da última temporada.

Luís Miguel Cintra justifica do seguinte modo este início de actividade:

«A carreira do «Não se paga!Não se paga», foi interrompida antes de tempo visto que ao fim de cinco meses de representações, as lotações continuaram esgotadas. Compromissos assumidos anteriormente no Porto levaram-nos a suspender a apresentação da peça, mas julgamos que ao repô-la damos oportunidade de a dar a ver a pessoas que gostariam de cá ter vindo e não puderam. Os espectáculos agora serão diários, mas a partir do dia 29 esta peça será representada só às sextas, sábados e domingos, alternando nos outros dias com a representação de «Dou-che-lo vivo, dou-che-lo morto», que é uma montagem de textos de Camões e da sua época.

Raquel Maria, Luís Miguel Cintra, Francisco Costa e Márcia Breia numa cena de «Não se Paga! Não se Paga!»

Este trabalho teve poucas representações antes de partirmos em «tournée» e merece portanto ser posto em cena de novo. Sabemos que o TEC e a Luzia Maria Martins vão também apresentar espectáculos sobre Camões e pensamos que seria até estimulante que o público pudesse comparar as diferentes maneiras de abordar o mesmo ponto de partida. Isso pode dizer muito sobre as intenções de cada companhia. No nosso caso optamos por um espectáculo experimental, difícil tanto pela forma de criação como pelo produto acabado. É, pensamos nós, um grande desafio dentro da linha de espectáculos da Cornucópia, tanto para nós como para o público. A montagem dos textos de «Dou-che-lo-vivo, dou-che-lo-morto» é de Eduarda Dionísio e a encenação de António Solmer».

A inclusão de «Não se paga! não se paga!», na programação do Teatro Cornucópia foi de certo modo uma surpresa, já que é um género de teatro de características diferentes das peças anteriormente escolhidas pela companhia. Um humor amais fácil, de comunicação mais imediata. E, por consequência, mais popular e com maior êxito. Significará isso (se a programação da Cornucópia vai mudar de rumo?

«Não. Significa que com o Karl Valentin («não se pode exterminá-lo») encerrámos um ciclo que tinha, se quisermos, um tema fulcral: a pequena burguesia, ideologia e revolução. Saltamos depois para um tema diferente. A peça de Fó é um exemplo de teatro mais ligeiro do que costumamos fazer. Mas quando a incluimos na programação da companhia fizemo-lo como exemplo de comédia contemporânea que se integra perfeitamente na História da Comédia que nos propusemos fazer nesta fase de trabalho. E é um espectáculo em que nos empenhamos com a mesma seriedade e o mesmo cuidado que empregámos em espectáculos anteriores...»

Mas nem só de reposições viverá a Cornucópia no ano agora começado. Talvez lá para finais de Dezembro, mas seguramente em Janeiro, um regresso ao «tom» a que a companhia habituou o seu público se deverá verificar. Regresso que é também a um dramaturgo português do século XVIII, pouco conhecido do grande público mas muito amado de Luis Miguel Cintra: António José da Silva, também conhecido por «O Judeu». Foi de facto, com a peça «O Anfitrião», deste auto, apresentado há alguns anos pelo grupo de teatro da Faculdade de Letras de Lisboa, que L.M. Cintra começou a dar que falar. A encenação desse espectáculo ficou famosa pela imaginação e eficácia. «O Labirinto de Creta» é o título da peça de A. José da Silva que a Cornucópia actualmente ensaia.

«São duas peças muito diferentes, explica Cintra. Enquanto «O Anfitrião» é mais simples, mais popular, «O Labirinto de Creta» é muito mais culta, muito mais localizada no seu próprio tempo. Várias razões nos levaram a escolhê-la. Pessoalmente eu gosto muito do teatro de António José da Silva. A sua obra e o que mais me apaixona na dramaturgia portuguesa, e considero-o se não o maior, um dos maiores dramaturgos portugueses. E não houve ainda em Portugal quem tenha conseguido tratar a sério o teatro de «O Judeu». Mesmo a Comuna que fez um espectáculo interessante com **As Guerras de Alecrim e Manjerona**, não chegou ao fundo da questão. Por outro lado, havia uma vontade de voltar à sua obra depois da encenação do «Anfitrião», que ficou tão famosa, porque acho que com ela muito ficou por falar do teatro deste autor português.

Depois, as contradições e as frustrações que se viveram no século XVIII em Portugal e que são evidenciadas no espectáculo, podem fazer meditar sobre as contradições em que as pessoas vivem actualmente em Portugal. Outras duas razões ainda nos levaram a escolher esta comédia para a representar agora. A comédia é uma estrutura dramática que assenta num sentimento de restauração social e actualmente em Portugal nós pensamos que se vive um momento complicado de restauração social depois do que foi o 25 de Abril. Ao fazermos comédia neste momento em Portugal, estamos – ou não estamos – a entrar num jogo que se vive, de restauração social? Além disso, «O Labirinto de Creta» é uma peça ideal para incluir numa história da comédia porque aproveita um dos temas fundamentais de toda a história da comédia: o labirinto, o labirinto de amor da comédia de trocas de namorados».

«O Labirinto de Creta» terá como intérpretes Alda Rodrigues, Márcia Breia, Raquel Maria, Dalila Rocha, Luís Miguel Cintra, Gilberto Gonçalves, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto, Francisco Costa, José Pedro Gomes e ainda os actores António Anjos e Costa Ferreira, este por cedência da companhia do Teatro Nacional. A encenação é de L. M. Cintra, os cenários de Cristina Reis e a música de Paulo Brandão, composta a partir de música da época.

Ainda sobre a História da Comédia, afirmou Cintra:

«A história da comédia é um filão enorme que me interessa muito e que acho que ainda tem muito a dar. Por exemplo, há duas peças fundamentais na história da comédia que a Cornucópia sempre quis fazer e que ainda não fez: «O Casamento de Figaro», de Marivaux, e tanto barulho para nada», de Shakespeare.

Antes disso, mais precisamente no próximo ano, Cornucópia prevê apresentar para as crianças, uma peça do Grips Theater ou de Brecht.

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D — 1100 — Rua Infantaria 16, 55-C — 1300 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses/EP

ADMITE

ENGENHEIROS

— Civis (ramo estruturas e urbanização e transportes) para Lisboa
— Electrotécnicos (ramo energia e sistema de potência — correntes fortes) para Entroncamento
— Mecânicos para Entroncamento

ENGENHEIROS TÉCNICOS

— Electrotécnicos e Mecânicos para Entroncamento

EXIGE-SE:

— Licenciaturas ou Bacharelatos adequados
— Idade até aos 35 anos
— Residência na área de colocação (condição preferencial)

OFERECE-SE:

— Remuneração adequada
— Estabilidade de emprego
— Possibilidade de acesso na hierarquia da Empresa
— Possibilidade de valorização profissional
— Regalias de transportes em caminho de ferro, extensivas a familiares
— Outras regalias sociais.

Os interessados poderão apresentar as suas candidaturas até 10.10.81 acompanhadas de «curriculum» detalhado, directamente ou pelo correio ao

SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP
Calçada do Duque, 20
1294 Lisboa Codex

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Os jogos de azar e o azar destes jogos

Viver de ver televisão, é mau ofício. Estraga olhos, faz mal aos nervos. Nos primeiros dias não se nota, mas ao fim de um certo tempo, começamos a perceber que estamos ficando um pouco mais estúpidos. Por mim, já dei conta disso há anos. A continuar neste ritmo, acabo director da RTP ou ministrm do dr. Balsemão. Embora para isso, tenha ainda de colaborar no «Expresso» ou exercer tarefas no Automóvel Clube de Portugal.

Mas o pior de tudo são os domingos. Principalmente quando há Sol à porta e algum amigo nos convida para um passeio. Isso (ou um livro, ou um disco, ou uma partida de xadrez) e a realidade: a queda no abismo chamado televisor. Duro, muito duro. Então no domingo, dia santificado....

Com aquelas coboiadas execráveis que a RTP descobriu a granel, não sei onde, nem sei como, nem por que preço. Serão, como se costuma dizer, oferta da casa?....Seria interessante, aliás, que o conselho de Informação para a RTP procurasse saber (possui força legal para tanto) as condições da prestação de certos serviços.

Com aquele «tatoo» de Edimburgo, já não sei quantas vezes visto, se não ele, o pai, o avô ou bisavô dele. O esquematismo geométrico dos passes, as bochechas das gaitas de foles, as descidas das paredes íngremes e a gracinha dos cães que saltam, equilibram-se, furam por entre argolas de fogo, números circenses aliás nossos mui conhecidos. Especialmente nomeado aquele imponente, façanhudo lobo de Alsácia que acabara de regressar de uma campanha na Irlanda do Norte. Vocês estão a topar, bem, a Irlanda do Norte, que sítio mais apropriado para tatooar os cães – e os militares...

A meio da tarde, num espaço reservadoá música ligeira, pelo menos assim chamada. Seria interessante, acho eu, para estar de acordo com o título que aquele espaço alargasse o conceito musical, inscrevesse no seu registo outras manifestações de música, a «música séria», ou pelo menos assim chamada. Os domínios desta estão sendo, na TV, cada vez mais reduzidos e isso num plano estritamente cultural, não é bom.

Lamente-se a insignificância da entrevista a Caetano Veloso, um músico de tão rica experiência musical, cultural, e social. Seria interessante saber porquê na televisão brasileira a música fora forte até 1969 e depois deixara de o ser. Mas nitidamente o entrevistador queria palavras formais e não palavras normais, isto é, palavras.

De notar a subserviência com que, ao falar com um brasileiro, se utilizam expressões do quotidiano brasileiro. Fenómeno semelhante ao que leva os entrevistadores, em Portugal a falar castelhano com os espanhóis, que lhes respondem em castelhano, em emissões dirigidas a portugueses.

Daí, o ridículo daquele «curtir Lisboa». Daí igualmente o ridículo daquele «performance» absolutamente injustificado ao nível do grande público.

Na RTP demoram as medidas para contrariar o uso e abuso de palavras estrangeiras. Por este andar, acabaremos por concluir que não vale a pena usar nenhumas palavras portuguesas, quando há outras estrangeiras que as substituem com vantagem.

Dentro do «Grande Encontro», onde, na expressão de Mário Zambujal, vigorava uma «temperatura de churrasco» (imaginem só, numa casa de tantos condicionalismos, avariar-se precisamente o ar condicionado!) tivemos o hipismo do Campo Grande.

Assinalemos a competência profissional e a facilidade de comunicação de Jorge Matias. Assinalemos o facto pois as duas dimensões nem sempre andam associadas. Ao ouvirmos Jorge Matias, lembramos outros divulgadores a sério – Cabral Valente, João de Freitas Branco, Aldónio Gomes, António Vitorino de Almeida, Raul Machado. Cada qual com seu estilo, com a sua personalidade, com a sua forma própria de estar na TV.

Jorge Matias debita, sem qualquer hesitação, informações caudalosas sobre tudo: Cavalos, cavaleiros, criadores, concursos, técnicas, psicologias. Ensina-nos a ver, a entender, a participar. E – o que é mais notório e mais raro – ensina-nos a participar com entusiasmo. Todas as causas precisam de missionários. O hipismo estava precisando de um. Ei-lo.

Daqui lhe peço que reduza ao mínimo a utilização de palavras estrangeiras. São falsas cavalarias que não se perdoam a ninguém. Tome igualmente conta nos tratamentos honoríficos. Aquele «Sua Excelência» para Ribeiro Teles parece-me, como hei-de dizer, parece-me... impróprio. Suponho, em todo o caso, que «Sua Alteza» lhe ficaria melhor. Sua por Sua, antes o que ele gosta.

Ao fim da noite viria o **Dallas** que deve ter feito chorar os sensíveis corações americanos. Estes, como se sabe, gostam muito de cães e de crianças, se elas é claro, não forem negras nem pobres.

Antes do Dallas, foi o festival de Jô Soares, numa rubrica já condenada ao desparecimento, segundo se ouve por aí. Porquê? Talvez porque, como disse a locutora na apresentação, Jô Soares diga coisas sérias – a rir. Vá, irmãos, gozemos as gotas finais de um vinho que certamente tão breve não nos será de novo servido.

Recordemos, a finalizar a entrevista que o director do **Totobola,** Correia da Fonseca deu a Mário Zambujal. Garantido: vamos ter o **Loto,** como já temos o **Totobola** e a Lotaria. Quanto ao **Bingo** (que Correia da Fonseca jogou na Inglaterra, pelos vistos, em círculos fortemente puritanos e fez bem, fez bem, assim é que salva a nossa alma) também não tardará por aí, talvez na clandestinidade, pois a sua legalização implica terríveis dificuldades.

Julgavam muitos de nós, que Portugal era um país. Ingénuos. Feitas as contas, porém, Portugal não passa de um Casino. Querem por força substituir os jogos da Esperança de 1974, pelos jogos de azar de 1981. Os cidadãos não são educados a esperar da sua luta, mas a esperar da sua sorte. Vocês estão a ver o golpe?

Hoje

1 RTP

Telenovela «Água Viva»: Nelson é suspeito no assassínio do detective?

18.52 Sumário
18.57 Tempo dos mais novos
19.30 País, País
19.55 Gato por lebre. Programa que tem como objectivo informar o consumidor, tornando-o consciente dos seus direitos.
20.25 O tempo
20.30 Telejornal. As notícias do País e do estrangeiro
21.00 Direito de antena. União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS)
21.10 Ou vai ou Taxa
22.10 «Água Viva»
22.55 Últimas notícias

2 RTP

Na RTP-2 termina esta noite a série de «Os Caminhos do Exílio»

20.30 Informação/2. As notícias do País e do estrangeiro
21.00 No grande mundo do desporto. Em foco as modalidades de esqui, patinagem no gelo e automobilismo, em Atlanta, nos Estados Unidos. Comentários de Manuel Magno e Hélder de Sousa
22.00 Os Caminhos do exílio. (Último episódio). Intérpretes: François Simon e Dominique Labouvrier. Realização de Claude Goretta

Amanhã

1 RTP

18.52: Sumário; **18.57:** Tempo dos mais novos; **19.30:** País, País; **20.00:** Os jogos e os homens; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** Direito de Antena (PS); **21.35:** Os Ropers; **22.05:** «Água Viva»; **22.55:** Últimas notícias

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00:** Cine-clube com o filme «O Destino bate à porta».

EXTERNATOS

SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO – GERAL
COMPLEMENTAR – AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS · 73 · 1º E 2º 1100 LISBOA TEL 4 00 92
AV. ALMIRANTE REIS · 106 · 1º E 2º 1100 LISBOA TEL 82 27 76

PAPEIS de parede

Campanha de Outono

PAPEL FPD

230$ 180$ ROLO

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-E · TEL. 89 20 57
1700 LISBOA (Alvalade)

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Ou vai ou taxa (21.10)

Os Caminhosdo Exílio (22.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP **Resumo do filme de hoje**

Suely aceita a sugestão de Márcia para morar com ela. O delegado Siqueira comunica a Nélson que o detective contratado por Miguel foi encontrado morto no seu veleiro e que a hora da morte foi calculada por volta das duas horas da madrugada. Como Nélson não pode provar onde esteve a essa hora – estava a andar de carro sozinho – Siqueira informa-o que ele é o principal suspeito do crime. Suely diz a Márcia que vai adoptar o menino Mauro, do orfanato e que isso só está dependendo do parecer positivo da assistente social. Lourdes vai à sala de som de Kléber e pede-lhe para utilizar a sua aparelhagem para ela fazer uma gravação. Quando ele sai, ela utiliza a fita onde está gravada a conversa entre Miguel e Marcos. Lígia manda chamar Nélson e ele vai ao seu encontro, dentro do carro dela, estacionado nas proximidades.

*ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça 17 Carcavelos - Tel 2112871

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

AVISO

Comunica-se a todos os interessados que o Serviço de Aprovisionamento, Sector de Aquisições do Centro Hospitalar de Coimbra, transferiu as suas instalações para o Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil.

Por tal motivo, deverão todos os contactos com este sector passar a ser efectuados para:

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO DO C.H.C.
Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil
Quinta dos Vales — Covões
3000 COIMBRA

Telefones: 20115/6/7/8/9, 28104/5/6/7/8/9 e 28100
Extensões 318, 383 e 398

Pel'O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO,
(ilegível)

Ministério da Cultura e Coordenação Científica
Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos e do Direito de Autor

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
CURSOS ESPECIAIS DE BAILADO
PARA RAPAZES

Cursos de formação profissional e pré-profissional dos 9 aos 20 anos (frequência gratuita)

De preferência com algum treino prévio, ou prática de ginástica

Horários noturnos

Solicitar informações para a sede da Companhia — R. Serpa Pinto, 9 — Lisboa Telfs.: 36 59 70- / 36 51 48

roteiro cultural

Exposições

Carybé, personalidade marcante da pintura brasileira, expõe pela segunda vez em Portugal (agora na Galeria do Casino Estoril). Jorge Amado veio expressamente de Londres para assistir à inauguração da mostra. Até ao dia 7 de Outubro, das 15 às 24 horas, também o leitor pode apreciar as obras deste excelente artista, que é desenhador, gravador, escultor e pintor e um dos mais assíduos ilustradores da obra de Jorge Amado.

Uma exposição de fotografias, livros e artesanato da República Popular Democrática da Coreia está à disposição do público do Porto na Casa de Ramalde. A mostra, que durará até 13 de Outubro, é promovida pela Embaixada daquele país com o apoio da SEC.

Música

De 1 de Outubro a 21 de Dezembro, decorre o primeiro trimestre da nova temporada de Música e Dança da Fundação Gulbenkian, que se realizará nos Auditórios da Fundação e incluirá também concertos na Basílica da Estrela e na Igreja de S. Vicente de Fora.

A Orquestra Gulbenkian apresentará sete programas, três dos quais com a participação do Coro Gulbenkian. Para além do seu director-titular, Cláudio Scimone, a Orquestra será dirigida pelos maestros Michel Corboz, Silva Pereira, Leon Fleisher, Miklos Erdely e Álvaro Cassuto. Como solistas, actuarão os violinistas Gerardo Ribeiro e Lara St. John (esta última, apenas com dez anos de idade, acaba de ganhar o 1.º Prémio do Concurso de Música do Canadá); a pianista Tania Achot; o violoncelista Ivan Monigetti (laureado do Concurso Tchaikosvky de Moscovo); e os cantores Elisabeth Parcells, Elsa Saque, Daniela Mazzucato, Martine Dupuy, Fernando Serafim, Ernesto Palacio, Keith Lewis, Oliveira Lopes, Álvaro Malta e Kurt Widmer.

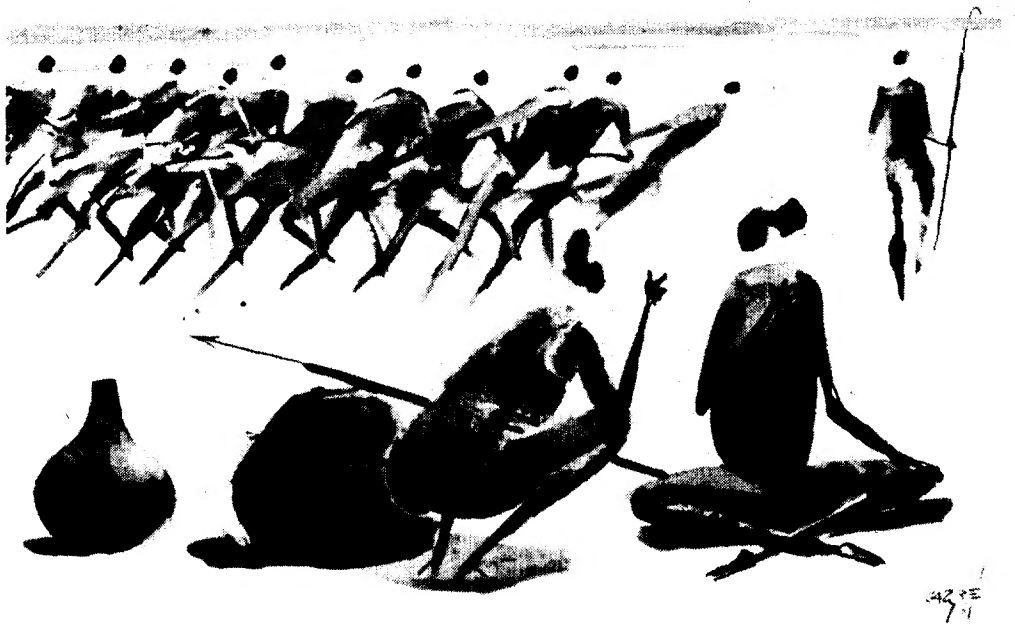
Paralelamente a esta série de concertos da Orquestra Gulbenkian realizar-se-á um ciclo de música de câmara em que se farão ouvir o duo de piano Sequeira Costa – Tania Achot, o duo de violino Bouw Lemkes – Jeanne Vos, o duo de clarinete e piano Edward e Suzanne Pillinger, o Quarteto Smetana, o Quinteto Syrinx, a pianista Yoko Kono e o violoncelista Ivan Monigetti.

Pelo que diz respeito ao repertório deste trimestre de concertos, poderá salientar-se, por um lado, a audição de quatro obras representativas da música coral-orquestral: a **Missa em dó menor** de Mozart, o **Stabat Mater,** de Rossini, a **Missa de glória**, de Puccini, e a **Cantata de Natal** de Honegger. Por outro lado, cabe destacar a audição integral das **Suites para violoncelo solo** de J.S. Basch, e a apresentação de diversas obras de Béla Bartók entre elas o **Concerto para violino e orquestra** e a **Sonata para dois pianos e percussão,** no âmbito das comemorações do 1.º centenário do nascimento daquele grande compositor húngaro. Entre outras audições relevantes de mùsica do século XX, inclui-se ainda o **Concerto para violoncelo** de Ligeti e, em estreia mundial, a **Sinfonietta** de Fernando Lopes Graça (obra encomendada pela Fundação Gulbenkian).

Efectuar-se-á também um ciclo de Música e Dança Extra-Europeia que inclui a actuação do agrupamento indiano Ranga-Sri (The Little Ballet Troupe) em «Cenas de Ramayana»; e o quarteto japonês Yonin-No-Kai, num programa com música japonesa tradicional e do século XX.

Na bilheteira da Fundação Gulbenkian estão em distribuição programas pormenorizados desta temporada.

A venda de bilhetes para os concertos e espectáculos iniciar-se-á no dia 1 de Outubro.



Carybé, pintor baiano, expõe no Casino Estoril

Folclore

Integrado no conjunto de iniciativas da tradicional Feira de S. Miguel de Vila Nova de Famalicão, realiza-se amanhã o I Festival Municipal de Folclore, que reunirá pela primeira vez todos os agrupamentos do concelho.

Teatro

Nos próximos dias 1 e 2 de Outubro, Peter Zadek vai orientar um seminário de teatro no Institutp Alemão sobre «Shakespeare-actores e encenação», com sessões às 10 e às 18 horas. Peter Zadek é um dos encenadores alemães contemporâneos de renome internacional cuja fama se deve especialmente à singularidade das suas encenações de peças de Shakespeare (em Berlim, Hamburgo, Bochum, etc.).

Angariadores de Publicidade

Para jornal diário de expansão nacional.
- Entrada imediata
- Boas condições de trabalho
- Só responder com o **mínimo de experiência**

Resposta a este jornal ao n.º 16902.

António Manuel Alves

1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filho, sogros, cunhada, sobrinhos, compadres, prima e amigos, comunicam que se realiza a missa na Igreja de Carcavelos, pelas 19 e 15, pelo seu eterno descanso e que no dia 3 de Outubro pelas 16 h se juntam em romagem à sua campa para aí juntos lhe prestarem homenagem.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem Margem – Novos Catálogos da Música; **17.00:** Entrevista; **18.00:** Que cultura temos?; **18.45:** RDP-Regiões; **19.00:** Títulos do jornal – Tode a gente é pessoa; **20.00:** Enquanto os Outros Vêem TV – Animação cultural; **21.00:** Folhetim: «As Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado», de Camilo Castelo Branco – Programa da noite; **22.30:** «Vivó Jazz»; **23.00:** Títulos do jornal; **00.00:** Antena 1 – Música; **02.00:** Madrugada da RDP-Lisboa.

Grandes blocos informativos: **08.00, 12.30, 19.30 e 23.00.**

Programa 2

16.00: Música de bailado. **17.00:** Sonata para piano: **18.00:** Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00:** Terra viva, Planeta azul; **19.35:** Os Pinheiros de Roma,

20.00: Serviço Informativo; **20.05:** Os caminhos do homem. **21.00:** O canto e os seus intérpretes (obras de Beethoven); **22.00:** Parte de um recital de piano **22.35:** Música portuguesa:**23.25:** Música religiosa de Mozart:

00.10: Música Sinfónica: – Capricho Italiano, de Tchaikowsky, pela Orquestra de Filadélfia – Concerto em ré menor, op. 47, de Sibelius; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro Trágico; **16.30:** Consultório de Plantas; **17.03:** Todos no Top; **18.08:** Hora de Ponta; **18.10:** Espaço 3 P; **20.03:** Quando o telefone toca; **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora Luterana; **23.30:** Tempo de Desporto; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3P; **16.03:** Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.03:** Rolls Rock; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto; **00.03:** O Vapor da Meia-Note. Noticiários de hora a hora.

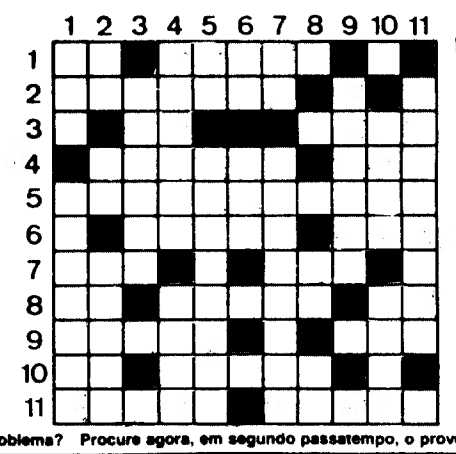
Rádio Renascença

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da LAR; **19.30:** Revista de Imprensa; **20.00:** Paju; **21.00:** Discos LAR; **21.30:** Diálogo e vida; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Informação desportiva; **23.10:** O que fica do que passa; **23.30:** Nota de abertura; **23.55:** Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30 e 23.30.** «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 238

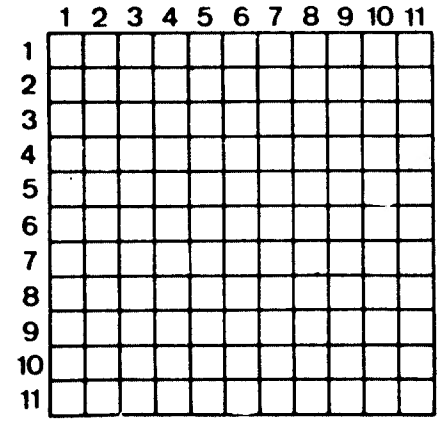


HORIZONTAIS:
1 Preposição. Escuridão. Nome de letra.
2 Cortesã grega esposa de Péricles.
3 Preposição latina que designa movimento. Costume.
4 Baixela (pl). Pronome pessoal.
5 Lançarlas em crédito.
6 Costurem. Irmã da mãe.
7 Bebado (Gir. Bras). Prende.
8 Quinhentos e um em romano. Tombara. Nome de Buda na China.
9 Vaguear. Prefixo que designa ar.
10 Satélite de Júpiter. Sacerdotes budistas.
11 Tostas. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS:
1 Rio de Portugal. Vela.
2 Pertences. Prasiodímio (s.q). Naipe das cartas de jogar.
3 É semelhante.
4 Boiado. Guarda segredo.
5 Osmio (s.q). Tostaras.
6 Segundo. Fruto da ateira.
7 Basta. Vestimenta rústica.
8 Basta. Pronome reflexo.
9 Bela. Artigo definido.
10 Fazei doação de. Mal parecida.
11 Divulgador.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 098



HORIZONTAIS:
1 Cidade dos Estados Unidos onde foi assassinado o presidente Kennedy. Cidade dos Camarões, nas margens do Sanaga.
2 Levantais. Toma nota de.
3 Ouro (s.q). A favor de. Alteza Real.
4 Em as. Textualmente.
5 Clima. Gume de instrumentos cortantes. Engano.
6 Adória. Fileiras.
7 Sufixo que designa estado. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
8 Erva-doce. Centímetro.
9 Cidade da Nicarágua. Acredita.
10 Estimar. Grande desordem.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Grande cão de fila.

VERTICAIS:
1 Antiga cidade de Itália. Antiga cidade da Acaia.
2 Recuara. Patrão.
3 Nota musical. Mulheres gordas. (pop).
4 Liame. Tempo do verbo ir. Apelido.
5 Carta de jogar. Senhor em inglês. Prata (s.q.).
6 Nome de vários papas. Consentes.
7 Heroína francesa que foi queimada viva. Despacha.
8 Cidade da Turquia no delta do rio Mariza. Cidade da Grécia. Aqui.
9 Compaixão. Após. Óxido de cálcio.
10 Letra grega. Reis. Planta têxtil do Ceará.
11 Irmão de Moisés. Cidade da Síria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 237

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 FOGE. DO.	1 MALDIZENTE.
2 Asena. Cossa.	2 Sãos. SN.
3 Lar. Sãos. Em.	3 Ferraduras.
4 Dor. Toma. Re.	4 No. Ramadas.
5 Isara. Or. Pi.	5 Gastarem. Sa.
6 Dará. Ter.	6 Ao. PS.
7 Ume. Dorna.	7 COMO. DA. AT.
8 Rampa. At.	8 Dosar. Ala.
9 Ad. Ages.	9 Os. Tragas.
10 Essas. Ala.	10 SERPENTE.
11 Saltasse.	11 Rameira. Sue.

Provérbio: FOGE DO MALDIZENTE COMO DA SERPENTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 097

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Haiti. Halis.	1 Herdeiros.
2 Ecoa. Ano.	2 Ac. Risos. Ba.
3 If.	3 Ion. Rãs. Par.
4 Dr. Co. Ac. Ad.	4 Ta. Caramelo.
5 Eiras. Nossa.	5 Ios. Síria.
6 Isar. Da.	6 BF. MD.
7 Rosas. Crê.	7 An. Cairo.
8 Os. Mimai. Br.	8 Corridas.
9 Perdida.	9 Lãs. Ala.
10 Bali. Ralé.	10 In. Asa. EC.
11 Garoa. Osaca.	11 Soldadura.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$20	57$20
ALEMANHA FED (marco)	27$60	28$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$533	1$733
BRASIL (cruzeiro)	$332	$582
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	53$40	55$40
(notas de 5 a 1000)	53$90	55$90
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$633	$733
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$05	66$05
(notas de 5 a 1000)	64$55	66$55
FINLÂNDIA (marka)	14$35	14$95
FRANÇA (franco)	11$40	12$10
HOLANDA (florim)	24$85	25$85
INGLATERRA (libra)	115$25	119$25
IRLANDA (libra)	101$15	105$15
ITÁLIA (lira)	$050	$060
JAPÃO (iene)	$255	$290
NORUEGA (coroa)	10$80	11$30
SUÉCIA (coroa)	11$45	12$05
SUIÇA (franco)	32$50	33$60
VENEZUELA (bolivar)	12$90	13$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.45, 17, 19, 21 e 24 horas
Inter. men. 13 anos
A ABSOLVIÇÃO
com Robert de Niro

SALA B

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
LENNY
Com Dustin Hoffman

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos

UMA VIÚVA A CONSOLAR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

Maiores de 6 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. m. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

14.30, 16.30, 19, 21.30

LOUCURAS DE UM RECRUTA

Int. men. 13 anos

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007
Às 24 horas – Não ac. m. 18 anos
OS DUROS
Arriscar a vida era a sua profissão!

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Pornográfico – Hardcore
DOCE ERA O SEXO
ão acons. men. 18 anos
24 horas
O TOQUE DE MEDUSA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
16.ª semana
24 horas
O 7.º CONTINENTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
TINKU
Filme indiano
Um filme de Parvez, com Rajesh Khanna, Dharmendra e Hema Malini

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Ás 14 , 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. m. 13 anos
O SACRIFÍCIO DA VIDA
Um filme de Feroz Khan. Eastmancolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

O CAÇADOR
Com Robert de Niro
Int. men. 18 anos

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

Int. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30
A FERA
Com Robert Forster, Rubin Ricker

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

A VIDA DAS MARIONETES

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
A grandeza humana e a coragem de uma família
A alegria, o amor, a desilusão!
AMOR DE MÃE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
NOVA YORK 1997
de John Carpenter
com Kurt Russel, Lee Van Cleef, Ernest Bornine

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
Burt Reynolds, Lesley, Anne Down, David Niven em
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Donald Siegel – Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
com Claude Brasser, Brigitte Fossey e F. Grey

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

21.30 – Estreia
Int. men. 13 anos
PIRATAS DO SÉCULO XX

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: **«CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO»,** agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30

Interdito menores de 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3

15, 17, 19, 21.30, 23.30
O PEQUENO VALENTINO
maiores 18 anos

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos

HERÓIS
Colorico com Henry Winkler e Sally Field

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45, e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

S. JORGE SALA 2

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30,19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 19.10, 21.30 e 24 h
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond
Domingo: 11,15 (Para todos)
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
Inter. men. 13 anos
Se todos fossem anjos a vida era uma chumbada...
NÓS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

Não acons. menores 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Produtions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A CIA descobriu que ele sabia demais... havia que abatê-lo!
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS
Com Chuc Norris e James Franciscus

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 14.15, 16.30, 19,21.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO
não acons. men. 13 anos

outros cinemas

Lisboa

OLIMPIA – Sessões permanentes «Espionagem Sexual» (18 anos)
CAPITÓLIO – «As insaciáveis do sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Dois Amigos em Apuros», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Ascensão e Queda de Idi Amim» às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Ben-Hur» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Noite em que a Terra Tremeu», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Pantera Ataca», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «A Adultera», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Violência Canibal», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Pantera Ataca», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Superman II – A Aventura Continua» às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Comando dos Tigres Negros» às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DA CAPARICA – Clicine – «Tudo pode Acontecer», às 21.45 (18 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Carrie», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Rock And Roll», 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Não somos Anjos», 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «As Novas Diabruras de Herbie», 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Superman II - A aventura continua», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Batalha de Midway», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Superman», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Demónios do Volante», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Não há nada que nao me aconteça», 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Tesouro das piranhas», 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Furacões em duelo», 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Grande caça ao homem», 21.30 (18 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «Demónios ao Volante», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Quo Vadis» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Fanny Girl», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Uma Família na Floresta», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Espião mais perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Vénus do Sexo», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Aventura nas Caraíbas», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Mistério da Adolescente violada» às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «É um Prazer Voltar a vê-la» às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «Capitão América» às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Férias Escaldantes» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Os Cavalos de Valdevez» às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Não há nada que não me aconteça» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Os Malucos do Estádio» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «**Resgate**», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Das 9 às 5» às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Os Canhões de Navarone» às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Os Cavalos de Valdez» às 21.30 (13 anos)

farmácias

SANOGYL BLANC

Lisboa

PERMANENTE

VIEIRA ROSA – Rua Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ** – Pç. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS** – Pç. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE** – Av. Est. U. América, 140;B (T. 760658); **OLIVEIRA** – Rua de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO** – Pç. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR** – Rua Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **MONTE** – Rua Sr.ª do Monte, 30-A/B (T. 867842); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-B/C – Rua Prof. Mira Fernandes -MAF (T. 880703); **NOVAIS** – Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **DIAS & SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **BRITO** – Rua do Colégio, Lote 32-B (T. 993351); **AMARAL** – Rua Antero Quental, 8/8-A (T. 925455).

REFORÇO

ANUNCIADA – Rua do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN** – Av. Almirante Reis, 88-B/C (T. 821773); **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO** – Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (T. 772291); **FRAZÃO** – Rua Portas St. Antão, 70-72 (T. 328180); **GOMES SUC.** – Rua da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS** – Rua Silva Carvalho, 1-5 (T. 66838); **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio, Lote 12-A (T. 790704); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (T. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A (T. 910305); **PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R-8; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

teatros

Os teatros ABC, Adoque, Monumental, Variedades e do Bairro Alto, estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

Linha de Sintra

AMADORA – Clabel – R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551). Permanente; **Amadora** – P. 25 de Abril, 3-A (Telef. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv., 5 (Telef. 2518669); **CACÉM** – Central – R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Telef. 2912038). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. ÓSCAR Monteito Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia – Vila** (Telef. 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr. 40-B (Telef. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telef. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce. Lote 8 (Telef. 2470777). Até às 22 horas: **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (Telef. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Telef. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – Tel. 262313-267314 até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira, J. A., 15 (Telef. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Telef. 281044). Até às 21 horas) **Marginal** – Av. Marginal (Telef. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356); **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – Feijó; **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Telef. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cond. Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Telef. 2073012); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 40 (Telef. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Telef. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS Gusmão** R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020). **ALCOCHETE – Nunes** L. Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 234137).

SETÚBAL – Portugal – R. Camilo Castelo Branco, 34; **Higiene** – R. Frei Agostinho Cruz, 5

LOURES – Saraiva – Av. da República, 86 (Tel. 2530027). Até às 22 horas
MOSCAVIDE – Império – R. de Olivença, 48 (Tel. 2511234). Até às 22 horas
SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369). Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

AMEAL – Rua do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **PENINSULAR** – Rua Chã, 100; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236; **QUEJA FERREIRA** – Largo de S. Pedro, 64 – Campanhã.

(De dia e toda a noite)

PRELADA – Rua Central de Francos, 316; **MARTINO, SUC.** – Praça Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152; **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ – Arcos do Jardim. T. 24697); **M. NAZARÉ** – Aven. João das Regras. Tel. 23033.

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 369740
Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 166-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.02	4,0 m	8.35	1,0 m
15.19	4,2 m	20.58	0,9 m
Dia 29			
3.37	4,0 m	9.07	0,9 m
15.53	4,1 m	21.27	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	11°
PORTO	14°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	13°
C. CARVOEIRO 111111111111111	17°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	17°
ÉVORA	14°
SINES	–
BEJA	16°
SAGRES	18°
FARO	17°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

últimas

ALVEJADA POR IR AOS FIGOS uma menina de seis anos teve de receber tratamento no hospital de Santa Maria para onde fora levada com uma bala de calibre 32 alojada numa coxa. A menor, Luísa Marques, juntamente com outros petizes da mesma idade haviam-se deixado tentar por uns figos que de maduros os tentavam do alto da árvore, na Azinhaga das Lages ao Lumiar. O estranho é que o revólver de onde sairam os dois disparos era empunhado por alguém que nada tem a ver com os frutos: Filomena Taborda, de 43 anos, residente nas proximidades. Alega agora que o dono, de quem apenas sabe chamar-se Magalhães, lhe pedira para olhar pela quinta. Tanto bastou para fazer das crianças alvo de uma boa pontaria com arma que não está autorizada a usar.

GRANDE APETITE tiveram os indivíduos que a noite passada resolveram «abastecer-se» num estabelecimento do Bairro da Liberdade em Lisboa, situado precisamente numa rua com nome de sugestiva caridade: da Samaritana. Levaram nada menos de duas peças de fiambre, outros tantos meios presuntos, cinco queijos da serra, dez latas de ananaz em conserva, embalagens de café, sumos e tabaco. Como foram na ausência do comerciante este não lhe pode apresentar a conta: apenas 30 contos.

ROUBARAM O MENINO JESUS que se encontrava ao colo do Santo António na Basílica da Estrela. O desaparecimento foi detectado há dois dias e como à priori foi posta de parte a hipótese de milagre, o pároco alertou a Judiciária para descobrir o paradeiro do menino e identificar o responsável pelo rapto.

Esta manhã num hotel da capital

Eanes presidiu à abertura da 34.ª Assembleia Médica Mundial

«As flagrantes desigualdades na situação sanitária das populações, quer entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento, quer mesmo no interior dos países, são política, social e economicamente inaceitáveis e não podem deixar de constituir motivo de preocupação comum a todos os povos», afirmou o Presidente da República, na sessão de abertura da 34.ª Assembleia da Associação Médica Mundial (AMM), que hoje abriu os seus trabalhos em Lisboa.

Ramalho Eanes sublinhou que «a realização em Portugal da Trigésima Quarta Assembleia da AMM constitui motivo de merecida satisfação para os portugueses e de maneira muito especial, para o Bastonário da Ordem dos Médicos, não só por lhe ter sido cometida a responsabilidade da sua organização, mas também por ter sido eleito seu presidente».

A presença do PR na sessão solene de abertura, vincou ainda Ramalho Eanes, «representa o meu constante interesse e empenhamento na defesa da democracia pluralista, da liberdade, da solidariedade social, da justiça e da dignidade do homem, valores fundamentais que caracterizam os objectivos e finalidades da Associação Médica Mundial, traduzidos nos seus Estatutos e reiteradamente expressos nas suas Declarações e Recomendações».

Representantes de cerca de 50 associações médicas de todo o Mundo, encontram-se reunidos em Lisboa, sob a égide da «Liberdade, Direitos e Responsabilidades nos Cuidados de Saúde», tema principal da Assembleia.

«Num mundo cheio de confusões, onde facilmente são esquecidos os direitos básicos do Homem, é adequado e correcto que a profissão médica levante a voz a favor dos direitos do doente e lute para que seja mantido um alto nível de ética», sustentou António Gentil Martins, presidente da comissão organizadora, em mensagem aos membros da AMM.

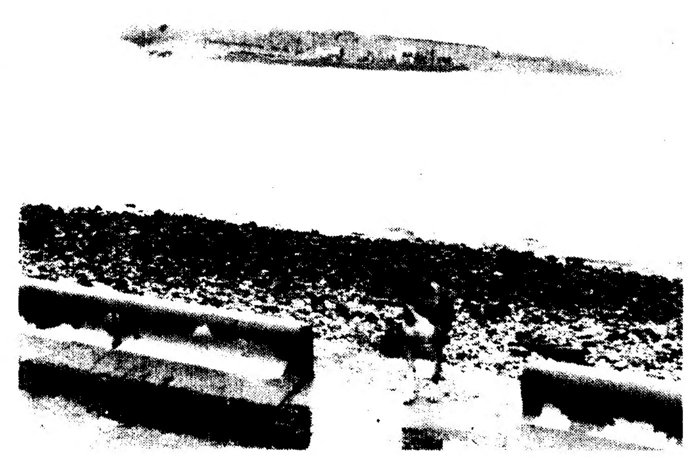
Na intervenção desta manhã, confirmaria a disposição de fazer aprovar em Lisboa a Declaração sobre os Direitos do Doente, na sequência de todas as anteriores, tomadas de posição visando, «servir a Humanidade através da obtenção dos mais elevados padrões de Educação, Ciência, Arte e Ética Médicas e obtenção de cuidados de saúde para todos».

Depois de salientar que «a acção do médico se deve dirigir sempre à saúde de cada um e de todos os homens, sem qualquer segregação ou discriminação, nomeadamente resultante da raça, religião, convicções políticas, riqueza ou posição social», Gentil Martins insistiu no facto da «relação médico/doente não poder ser comparada ao simples fornecer de serviços ou produtos; mais do que contratual, esta relação representa uma relação moral e emocional, um conceito definido das relações e direitos humanos».

«Qualidade de cuidados, concluiu, é muito mais que simples acessibilidade e é obrigação da profissão médica procurar sempre e em cada momento, dentro dos condicionalismos da sociedade em que está inserido, os melhores cuidados de saúde possíveis».

Paralelamente ao decorrer desta Assembleia, recorde-se, um problema vai estar em equacionação: o da eventual admissão da Associação Médica da África do Sul, fortemente contestada por numerosas associações médicas e movimentos internacionais de opinião pública, com destaque para a Amnistia Internacional, que lançou um apelo à Comunidade Médica Internacional no sentido de se opor a esta admissão.

De costas para o Tollan



Alberto Fellici, o controverso armador italiano, afirma que desta tarde o «Tollan» não passará. Ou seja, que com a ajuda das «marés vivas», o «Tollan» irá mesmo dar a cambalhota. Só que a chuva, e um certo desencanto, face a anteriores e repetidos fracassos, tem afastado a assistência. E até mesmo um cão (na foto), de costas viradas para o «Tollan», parece já não acreditar nas predições de Fellici. Mas quem, por outro lado, faz uma «figa» a Alberto, são as gaivotas, do Tejo, felizes na sua ilhota providencial.

PS e APU abandonam Assembleia Municipal de Tomar

Os eleitos do PS e da APU abandonaram em conjunto a Assembleia Municipal de Tomar, na sessão do passado sábado, como protesto contra alegadas irregularidades atribuídas a elementos da AD naquele órgão, nomeadamente o presidente, Pena Monteiro.

O problema agora levantado anda à volta da construção do altar do cemitério, obra que a Câmara teria adjudicado a um construtor, mas que a acabaria por ser feita por outro, por um preço superior ao orçamento inicial.

O presidente da AM prontificou-se a fazer um inquérito sobre o caso mas foi acusado de exorbitar as suas funções, uma vez que é à Assembleia Municipal que compete constituir uma comissão de inquérito.

Entretanto o presidente da Câmara Municipal de Tomar, Amândio Murta, da AD, foi impedido pelo presidente da AM de prestar esclarecimentos.

Outras irregularidades foram apontadas pelos eleitos do PS e da APU antes de abandonarem a sessão, que terminou por falta de «quorum».

Ref. Com.

TORNEIO DE TÉNIS

Até 4 de Outubro está a decorrer, com o patrocínio da Água de Luso, uma série de cinco torneios de ténis que receberam o nome genérico de «Circuito Satélite Água de Luso».

Estes torneios realizam-se em Lisboa, Estoril, Porto, Vilalara (Algarve) e Luso e neles tomam parte cerca de uma centena de jogadores, de 20 países. A organização cabe à escola de ténis João Lagos e à Soténis, mas como a própria designação indica, o «Circuito Satélite Água de Luso» deve em grande parte a sua existência e a coordenação de todas as actividades que contribuíram para tornar este circuito um êxito, a todos os níveis, ao activo apoio proporcionado pela Água de Luso.

Assim, a presença entre nós de grandes nomes do ténis mundial (é claro que não os «enormes nomes» e daí a designação de «circuito satélite», mas de qualquer maneira de nomes bem importantes) tem conferido a este «circuito» um valor indiscutível no panorama do ténis nacional, contribuindo para a sua valorização ao nível internacional e ligando o nome da Água de Luso a um desporto que tão grande florescimento tem conhecido ultimamente entre nós e que tão grandes tradições ligam à zona do Luso, local onde teve lugar o primeiro campeonato oficial de ténis em Portugal.

Seminário sobre micro-ensino na U. de Évora

No âmbito da cooperação luso-francesa vai realizar-se, de 6 a 16 de Outubro próximo, um seminário de introdução ao microensino.

Participam vários professores da Universidade de Évora, nomeadamente todo o pessoal docente da Divisão de Pedagogia e Educação, que é responsável pela organização do seminário.

Orientará os trabalhos Jacques Mathien Dandé, professor no Centre Regional de Documentation Pedagogique, de Montpellier.

GITUS
TURISMO SOCIAL
VISITE A URSS
de 27/10 a 10/11
COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA
MOSCOVO-KIEV-LENINEGRADO
15 DIAS TUDO INCLUÍDO
45.700$00 por pessoa
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade 73 3.° Dt. Lisboa
Tels. — 32 05 56-32 06 38-36 43 03

Voltavam da festa do PCE

Vinte e cinco mortos num acidente

Vinte e cinco pessoas morreram e mais de 20 ficaram feridas em estado grave num acidente ocorrido na madrugada de hoje entre um autocarro e um camião.

O acidente ocorreu a 120 quilómetros a sudoeste de Madrid, na estrada de Alicante para a capital espanhola, próximo da localidade de Quintanar de La Orden.

O autocarro transportava militantes comunitas que regressavam a Murcia depois de terem participado na festa anual do Partido Comunista Espanhol, que terminou ontem em Madrid.

O camião, que transportava 15 toneladas de peixe, saiu da sua faixa de rodagem e colidiu de frente com o autocarro.

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

28 a 31 Outubro/81
(LISBOA A LISBOA)
Preços excepcionais desde 11.400$
Vantajosas compras em Portos Francos
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Socialismo
Revista Mensal Soviética
Preço 12$50
CDL a distribuição